

# Investimento...

# 30

# possibilidades para fazer acontecer!

**Jorge Filipe Ribeiro**

Colabora com o portal [investig.com](https://investig.com) desde março de 2021

Prefácio de  
Domingos Oliveira



<https://ize.online>

ISBN 978-989-33-5167-3



**Título:** Investimento... 30 possibilidades para fazer acontecer

Edição de autor  
Setembro de 2023

Distribuição gratuita e cópia autorizada

**ISBN:** 978-989-33-5167-3

ISBN 978-989-33-5167-3



<https://i2e.online>

*O investimento não é arriscado.*

*É a falta de simples inteligência financeira, a começar pela alfabetização financeira, que leva o indivíduo a ser "muito arriscado".*

*Robert Kiyosaki*

## ÍNDICE

· Prefácio	3
· O percurso	6
<b>2021</b>	<b>12</b>
· REITs, o caminho para o rendimento passivo ou um investimento agridoce?	13
· Healthcare - o sector de investimento diversificado e abrangente	21
· Investimento passivo: Fundos Mútuos de Investimento e Exchange Traded Funds	30
· Sector agrícola - múltiplas oportunidades de investimento	41
· Hidrogénio: tecnologia, economia e investimento	53
· Energia Solar: Oportunidade de investimento	65
· Energia eólica: Indústria e investimento	73
· Moda e vestuário: Oportunidade de investimento	80
· Seguros: Investimento a longo prazo	88
· O metaverso e as suas oportunidades de investimento	96
<b>2022</b>	<b>104</b>
· Mobiliário e decoração interior na perspetiva do investimento	105
· A Medicina Dentária como investimento	111
· A energia nuclear na perspetiva do investidor	120
· Mineração de bitcoin: a indústria como investimento	129
· Turismo: indústria em recuperação, mas com valor	143
· Semicondutores: Investimento com futuro	153
· A indústria dos videojogos como investimento	163
· Indústria do papel: um investimento a considerar	172
· Aviação elétrica: tecnologia, futuro e investimento	181
· Animais de estimação e PetCare como oportunidade de investimento	191
· Brinquedos... A indústria como investimento	200
· Grafeno: o material como investimento	208
<b>2023</b>	<b>218</b>
· Pagamentos digitais: oportunidade de investimento	219
· Inteligência artificial: tecnologia e oportunidade de investimento	228
· Casamentos: indústria de serviços e investimento	239
· Vidro: material e investimento	246
· Resíduos sólidos urbanos - indústria, mercado e investimento	256
· Cuidados para o bebé. Mercado e oportunidades de investimento	266
· O mercado do vinho e as suas oportunidades de investimento	276
· Material escolar. Investimento no regresso às aulas	285

## **Prefácio**

O que mais apreciaria, com esta página, era poder ser a pequena janela para o que está no interior desta obra e deixar, com isso, algum entusiasmo nos leitores. Contudo, reconhecendo não ter esse atributo, tentarei, pelo menos, que não entrem desmotivados na leitura.

Foi com grande honra e satisfação, que aceitei o convite para escrever o prefácio deste livro tão especial, que reúne a mestria e a paixão de um jovem, Jorge Filipe Ribeiro, meu querido amigo e competente médico dentista, que, de repente, se aventura no confuso espaço do mercado de investimento, conquistando uma audiência impressionante, com os seus artigos publicados no portal "investing.com".

Num mundo onde a ***“literacia financeira é algo fundamental na educação global das pessoas”*** (palavras do autor) e se torna cada vez mais crucial, é inspirador ver

como alguém, com nada a ver com a área, pode abraçar uma nova jornada, mergulhar num campo aparentemente distante de sua especialidade e se destacar de forma tão notável. Este livro, não será mais que o testemunho do poder da dedicação, da busca constante pelo conhecimento e da vontade de partilhar sabedoria com os outros.

Ao longo destas páginas, estão trinta artigos que não apenas demonstram um profundo entendimento e análise do mercado e vias de investimento, mas também uma particular habilidade para, de forma acessível, comunicar conceitos de significativa complexidade. São os mais de 25 mil leitores, que já beneficiaram das percepções deste autor, que podem atestar a sua particular capacidade de tornar o investimento mais compreensível para todos.

Este livro é uma fonte valiosa de informações e os temas abordados são variados, mas todos eles têm em comum a clareza, a objetividade e o rigor.

Jorge Filipe Ribeiro é o testemunho mais criativo da incomum perspectiva de como diferentes disciplinas, como Odontologia e paixão pelo mercado de investimento, se podem, afinal, combinar.

Percebe-se, “desfolhando” este livro, que mais que um guia para o investimento, será reflexo da jornada pessoal e profissional do seu autor, servindo, simultaneamente, de inspiração para todos que o leiam, qualquer que sejam as suas áreas de atuação.

É, portanto, com enorme entusiasmo que tenho o privilégio de fazer o seguinte convite: mergulhem nas páginas que se seguem...

Parabéns ao Jorge Filipe Ribeiro pela sua dedicação e conquista e a ti que escolhes explorar a obra. Aproveita!

*Domingos Oliveira (Mingas)*

## **O percurso...**

A criação do Ecosistema de Informação i2e.online teve como objetivo principal distribuir informação gratuita no âmbito da temática dos investimentos e educação financeira, considerando o baixo nível de literacia da nossa população neste segmento de conhecimento.

Um sítio web, uma conta no Instagram e no The X, anteriormente Twitter, são fundamentais, mas era necessário algo mais impactante, desafiante e que me motivasse a ter um nível de apresentação e distribuição de conteúdo elevado.

O desafio de ser colaborador do portal investing.com surgiu de forma pensada e, simultaneamente, inesperada.

No meu primeiro pensamento não imaginava ser logo aceite, até porque a abordagem foi, inicialmente, como autoproposta, mas tentei... Nos contactos realizados posteriormente foram feitas as apresentações: pessoal e do projeto i2e.online; ajustaram-se pormenores e ficou definida a frequência com que submeteria os artigos da minha autoria. Confirmado todo o processo de adesão e aceitação das diretrizes e normas editoriais, iniciei o processo de colaboração com a escrita e publicação do meu primeiro artigo, em março de 2021.



O resultado foi satisfatório, mas não o esperado. Pouco mais de 100 leituras constituía um número reduzido para o tempo investido e não era o suficiente para o principal objetivo: fazer chegar os meus artigos e o seu conteúdo ao maior número de pessoas...

Se por um lado enfrentei a desilusão, por outro aprendi. Nesse momento compreendi qual o nível de exigência a que estava sujeito, a responsabilidade de colaboração com um dos maiores portais de informação financeira do mundo e a necessidade de produzir conteúdo capaz de se diferenciar dos demais. No entanto, apesar do tema - Real Estate Investment Trusts (REITS) - ser bastante conhecido e já muito analisado, consegui alcançar, no meu primeiro artigo, mais de 200 leituras à data de escrita deste livro.

Reconhecendo a importância de manter o foco para uma colaboração duradoura e consistente, optei pela qualidade face à quantidade, não desistindo e melhorando a abordagem a todos os níveis: conteúdo, linguagem, temática e pertinência do assunto estudado.

No meu segundo artigo já com alguma experiência adquirida e a compreensão daquilo que o público pretendia experimentei a minha nova ideia de linha editorial: artigos mensais sobre mercados e as suas oportunidades de investimento. Desta forma conseguiria dar a conhecer a investidores, potenciais investidores e não investidores várias oportunidades de negócio e investimento e, por conseguinte, alargar a abrangência do meu público.

Sendo profissional de saúde iniciei esta visão de estudo e partilha de conhecimento com a temática da Saúde como investimento. O resultado foi bastante melhor, quase triplicando o número de leituras.

No meu terceiro artigo voltei a escrever tratando uma temática genérica de instrumentos de investimento em particular - Fundos de Investimento e Exchange Traded Funds. Este artigo seria o termo de comparação para, em definitivo, seguir a estratégia editorial pensada ou redefini-la. Apesar dos resultados serem relevantes em termos de leituras, considerei que o nível ainda não era o que pretendia, até porque a pertinência do tema não cativava um público alargado. Houve crescimento, mas não consistente. Era importante e fundamental melhorar em vários aspetos para aplicar, definitivamente, a minha ideia de tipo de artigo. Foi o que aconteceu!

O quarto artigo marcou um ponto de viragem e o momento em que, efetivamente, aplicaria a ideia de temática mensal em mercados e indústrias como potenciais nichos de investimento - o setor agrícola foi o tema escolhido pela sua amplitude, relevância e interesse.

Através de uma melhoria substancial na metodologia de pesquisa, tornando-a mais refinada e completa, escrevi um artigo com qualidade de exposição da informação e conteúdo, capazes de permitir receber o meu primeiro selo de Escolha do Editor, o que me deixou muito satisfeito e grato.

O esforço tinha valido a pena, porém manter e melhorar o nível era difícil, complexo, mas fundamental...

A partir do meu sexto artigo, e até ao momento, consegui sempre obter o selo de Escolha do Editor, significado de conteúdo de qualidade e relevância da temática. Para além disso, tem sido possível, na maior parte das vezes, ver o meu artigo do mês figurando na lista das análises mais lidas do portal online. Neste ponto, reconheço que

a ajuda de todos foi e é preponderante para atingir números de leituras, suficientemente grandes, permitindo figurar nesse grupo restrito.

Desde março de 2021 e à data da escrita deste livro completo um total de 25726 leituras, perfazendo uma média de 858 leituras por artigo. Opto pela identificação do indicador “leituras” e não leitores.

Dos 30 artigos publicados até ao momento, apenas 4 não obtiveram o selo Escolha do Editor. Nenhum dos 30 artigos teve menos de 200 leituras; 5 ultrapassaram a marca das 1100 leituras e dois ultrapassaram as 1560 leituras.

Acreditei, sempre, no sucesso deste projeto desafiante a que me propus, há dois anos e meio. Porém, reconheço que não esperava chegar a este patamar tão rapidamente e com tanto sucesso. Neste sentido, agradeço a todos quantos me têm ajudado e apoiado no crescimento desta colaboração. De nada valeria escrever análises se as mesmas não fossem lidas ou comentadas. O contributo de todos é fundamental e deixa-me extremamente feliz, mas representa, concomitantemente, uma maior responsabilidade na partilha de informação e conteúdo de qualidade.

Ao fim de três dezenas de artigos decidi criar este e-book, perpetuando, assim, todo o estudo que tenho vindo a desenvolver ao longo destes 30 meses e também para demonstrar que a evolução do conteúdo e linha editorial foram essenciais para o sucesso desta colaboração.

Ao longo do livro são apresentados todos os artigos publicados até ao momento, as datas de publicação, o link direto para a página do artigo no portal investing.com e o número de leituras à data da escrita destas linhas.

Poderia já ter efetivado a partilha desta compilação mais cedo ou realizá-la mais tarde...

No entanto, este é, no meu entendimento, o momento certo para a fazer, considerando que três dezenas de artigos formam um número marcante. Simultaneamente, todos os que contribuem para o crescimento dos meus indicadores já mereciam um agradecimento, reconhecimento e homenagem.

Este e-book e estas linhas de introdução refletem e plasam esse meu agradecimento.

Muito obrigado,

*Jorge Filipe Ribeiro*

Santa Maria da Feira, 10 de Setembro de 2023

*Investimento... 30 possibilidades para fazer acontecer!*

*Os meus 30 artigos publicados no Portal investing.com...*

**2021**

**Título:** REITs, o caminho para o rendimento passivo ou um investimento agridoce?

**Data de Publicação:** 28 de Março de 2021

**Leituras:** 202

O investimento no sector imobiliário, na sua vertente mais tradicional, implica todo um conjunto de necessidades, nem sempre acessível a uma grande parte dos investidores, desde logo, a compra do imóvel e todo o processo inerente à sua aquisição. Contudo, actualmente, existem veículos de investimento que permitem, de um modo mais fácil e menos dispendioso, investir e estar exposto a este sector do mercado. Falamos de, por exemplo, crowdlending imobiliário e os REITs – Real Estate Investment Trusts, estes últimos descritos neste artigo.

### **REIT – Real Trust Investment Trust o que são?**

Um REIT é uma empresa que, possuindo propriedades imobiliárias, gera um determinado rendimento através do aluguer desses mesmos imóveis, distribuindo os dividendos pelos investidores. Os activos imobiliários podem incluir escritórios, hotéis, armazéns, centros comerciais, hospitais, entre outros e permitem que, em condições normais do mercado, o fluxo de receitas de um REIT possa ser, também, considerado estável.



No entanto, uma empresa só poderá ter o estatuto de REIT caso cumpra alguns requisitos, nomeadamente, no que à composição da administração e accionistas diz respeito. Por outro lado, os REITs estão obrigados a distribuir 90% dos seus lucros pelos investidores, através de dividendos; investir 75% dos activos em imobiliário, dinheiro ou títulos de tesouro e 75% do seu rendimento deve provir de rendas, juros e/ou venda de imóveis.

### **REIT vs Fundo Investimento Imobiliário**

Não se deve confundir um REIT com um Fundo de Investimento Imobiliário. Como referido, um REIT possui as propriedades, um fundo, por norma, investe nos REITs e em acções do sector imobiliário. Um REIT é negociado, directamente, na bolsa, com grande volume de negociação e a sua liquidez é grande. Um investimento num Fundo Imobiliário pode ser efectuado através de uma empresa, que o criou. E tal como descrito acima, a valorização do investimento em REITs tem origem nos dividendos distribuídos; no caso do Fundo Imobiliário a valorização do investimento é proveniente sua valorização desse Fundo.

Percebe-se, portanto, que para um investidor com objectivo de obter rendimento passivo, a melhor opção de investimento será um REIT e não um fundo imobiliário. Contudo, uma correcta avaliação e análise permitirá concluir qual a melhor opção,

sabendo que apesar do sector do mercado ser o mesmo, os veículos apresentam características diferentes.

## **Tipos de REITs**

Existem três tipos de REITs e mediante as propriedades incluídas no seu portefólio podem ser classificados em diferentes áreas do sector imobiliário.

Existem os **Equity REITs (acções)**. A maior parte dos REITs disponíveis no mercado são deste tipo. Possuem as propriedades e realizam a sua administração. Estas são rentabilizadas, através do seu aluguer, gerando, assim as receitas do REIT.

**Mortgage REITs (hipoteca)**. O seu modelo de funcionamento é diferente do anterior, na medida em que, neste caso, são emprestados fundos em troca de hipotecas, visando o lucro através da margem de juros. Este modo de funcionamento uma maior exposição a este factor.

Os **REITs híbridos** são uma mistura de ambos os tipos.

De acordo com o seu portefólio os REITs estão mais vocacionados para um determinado sector. Existem os REITs mais vocacionados para o **comercio (retalho)**, incluem-se aqueles que têm, na sua carteira, centros comerciais, lojas e armazéns; os **REITs residenciais** mais vocacionados para a administração de habitações como apartamentos, moradias, mansões de luxo; os **REITs de Saúde**, que detém estruturas como hospitais, casas de saúde, lares de idosos e/ou centros clínicos e os **REITs de escritórios** que, investem na aquisição deste tipo espaços.

De acordo com o perfil do investidor e os riscos, a que se dispõe correr no seu investimento, é feita a selecção do tipo de REIT e o sector imobiliário a que pretende estar exposto, sabendo que, existem sectores, mais afectados com a situação pandémica actual do que outros. O encerramento dos centros comerciais, a legislação especial no que ao arrendamento diz respeito, a necessidade de recursos do sector privado da saúde e o encerramento definitivo de empresas são pontos a ter em consideração na selecção do REIT a investir.

Torna-se fundamental efectuar uma análise profunda e bastante metódica do portefólio do REIT a negociar, no sentido de, poder assim aplicar os fundos naquele que melhor se adequa ao tipo de resultado e/ou objectivo que, o investidor pretende alcançar.

### **Vantagens e Desvantagens**

Tal como qualquer veículo de investimento, os REITs têm vantagens e desvantagens. Porém, sabe-se à partida que este investimento gera retornos a médio-longo prazo bastante satisfatórios, embora sem grande valorização do capital e, mediante o REIT terá uma garantia de liquidez mais ou menos assegurada. Reconhece-se, contudo, que, historicamente, o desempenho dos REITs é superior ao S&P500.

Uma das maiores **vantagens** de ter no portefólio de Investimento um REIT é sem dúvida, o fluxo de caixa, relativamente estável; por outro lado são atractivos, dada a boa relação

risco/retorno que possuem e, transacionar uma participação num REIT, actualmente, é relativamente fácil, dada a sua disponibilidade nas várias bolsas (publicas). Deste modo, é assim possível diversificar o portfolio expondo parte do investimento ao sector imobiliário com obtenção de dividendos sem que haja necessidade de uma considerável disponibilidade de verbas.

Porém, existem pontos, que podem ser considerados **menos favoráveis** para a aplicação de fundos neste tipo de veiculo de investimento, salientando-se, desde logo, o facto de em alguns casos as taxas de administração e transação serem elevadas, o que poderá implicar alguma indecisão no momento da compra/venda. Por outro lado apenas 10% do lucro dos REITs é reinvestido, o que, automaticamente, implica uma distribuição de 90% da receita, levando que, a valorização do capital investido seja reduzida.

No entanto, é de salientar que este tipo de investimento permite uma liquidez aceitável e, dadas as suas características, fornece uma apreciável transparência a quem investe, mas, por vezes, é aproveitado como apresentação de opções fraudulentas, pelo que é fundamental e imperioso aplicar fundos em REITs, devidamente, legalizados e registados nas entidades supervisoras.

## **Conclusão**

O investidor procura, sempre, a maior rentabilização do seu investimento com o menor risco possível. O sector imobiliário tem dado sinais, ao longo do tempo, da solidez e

rentabilidade confirmadas. Contudo nem sempre é possível e exequível uma exposição a este sector no modelo tradicional – aquisição e rentabilização – pelo que os REITs afiguram-se como uma excelente opção para diversificação da carteira de investimentos.

Torna-se essencial estar ciente que, apesar das inúmeras vantagens e rentabilidades, as comissões de transação/administração possam ser pouco convidativas. Para uma correcta selecção e alocação de fundos é necessária uma profunda análise e avaliação do REIT a negociar, das suas características, comportamento e, acima de tudo, sector imobiliário a que está adstrito.

## **Opinião**

Na minha visão e percepção, avaliando os prós e os contras do investimento em REITs, considero-o uma das melhores opções no que à exposição do sector imobiliário diz respeito. No geral, este veículo de investimento gera um rendimento passivo atraente, apresenta boa liquidez e é de, relativa, facilidade de aquisição. Porém reconheço que investir num REIT, sem o analisar, é correr um risco desceneessário.

O sector imobiliário cresce, anualmente e os REITs têm, historicamente um melhor desempenho que o índice S&P 500, logo, para quem não pretende uma grande

valorização do seu capital ao longo do tempo, e prefere um fluxo de caixa mais regular, então esta é sem dúvida a opção, que a meu ver, mais se ajusta a esse perfil.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre este veículo de investimento. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/reits-o-caminho-para-o-rendimento-passivo-ou-um-investimento-agridoce-200432528>

**Título:** Healthcare - o sector de investimento diversificado e abrangente

**Data de Publicação:** 12 de Abril de 2021

**Leituras:** 599

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

A pandemia global, que afectou todo o Mundo, mostrou a importância do sector da saúde no nosso quotidiano. É certo que, um sector vital como este está, também, sujeito a oscilações. Porém, os dados estatísticos mostram a sua relevância, a sua capacidade e, concomitantemente, o seu posicionamento no mercado financeiro.

O *CAGR* (*compound anual growth rate*) cujo valor é de 7,3% desde 2014 e estima-se atingir o 8,9% nos próximos anos, provando, assim, a solidez e estabilidade deste sector. Por outro lado, estima-se uma média de \$1.100 USD com gasto de saúde por pessoa em todo o Mundo, valor este que poderá atingir os \$1.800USD em 2050.

Como foi referido, anteriormente, o aparecimento da pandemia Covid-19 mostrou e salientou a importância deste sector, como actividade fundamental para o bem-estar, segurança e confiança dos cidadão e, ao mesmo tempo, consolidou-o como um nicho de mercado de investimento apetecível e com perspectivas de grande valorização.

Nesta perspectiva, a introdução e aplicação das noções e componentes da *Internet das Coisas* ao sector saúde permitirá a redução substancial dos custos de ineficiências clínicas e operacionalização e, simultaneamente, diminuir a pressão e carga exercidas sobre os profissionais de saúde, nomeadamente: médicos, enfermeiros e técnicos, valorizando muito mais os resultados das inúmeras empresas ligadas à prestação de cuidados de saúde.

As acções deste sector representam, ainda, mais de 10% do **NASDAQ Composite** e, também, este é, simultaneamente, o maior sector do **S&P 500**. De salientar, igualmente, que um sexto das empresas do **Dow Jones Industrial Average** fazem parte do sector da saúde.



Então, dadas as características desta secção do mercado financeiro deverá ser tida em consideração como potencial alvo de investimento.

### **Subsectores do sector da saúde**

Pela sua dimensão e abrangência é fácil de identificar vários subsectores, designadamente, biotecnologia, farmacêutica, assistência médica, equipamento médico, instalações saúde e vendas/distribuição.

#### Biotecnologia

Este subsector caracteriza-se pelo grupo de empresas vocacionadas para a pesquisa, desenvolvimento e criação de fármacos inovadores e com grande potencial futuro. Esta característica particular confere-lhes um comportamento no mercado de acções muito próprio, já que, por vezes, as aprovações, por parte das entidades certificadores e reguladoras, dos novos compostos criados podem ter um intervalo de tempo muito longo e, como tal, um investimento neste tipo de activos pode demorar vários anos até ser recompensado, para além do facto deste tipo de empresas apresentar um comportamento semelhante ao das acções de crescimento volátil. São exemplos a Amgen Inc (NASDAQ:AMGN), Biogen Inc (NASDAQ:BIIB) ou a BioNTech SE (NASDAQ:BNTX).

### Farmacêutica

A denominada Big Pharma do sector da saúde é o grupo composto por um conjunto de empresas, que fabricam e comercializam fármacos, resultando o seu fluxo de receita das vendas desses medicamentos. Além disso, estas empresas levam, igualmente, a efeito pesquisas e investigações com o objectivo de desenvolver novos compostos e de obter novas patentes, que garantam uma exclusividade na produção, distribuição e venda do produto.

Contudo, o tempo de vida das patentes é limitado e, quando elas expiram a riqueza destas empresas diminui, porque as produtoras de fármacos genéricos ficam, assim, autorizadas a produzir e a comercializar o mesmo medicamento, mas com um preço de venda menor, tornando-se, por isso, concorrentes directas da empresa que, inicialmente, desenvolveu a substância. São exemplos a **GlaxoSmithKline PLC ADR** (NYSE:GSK), **Novartis AG** (SIX:NOVN) ou a **Pfizer Inc** (NYSE:PFE).

### Assistência médica

Outro subsector é o da assistência médica através de seguradoras.

Neste caso particular, o mercado americano é o grande nicho. Actualmente dominado por grandes empresas, nomeadamente a **Anthem Inc** (NYSE:ANTM), a **UnitedHealth Group Incorporated** (NYSE:UNH), **Humana Inc** (NYSE:HUM) e **Cigna Corp** (NYSE:CI).

Neste subsector, os retornos das empresas são, à partida, constantes, tendo em consideração que a assistência médica é um elemento essencial ao quotidiano de cada

ser humano. Porém, alterações de legislação nos países e o aumento e/ou a diminuição da procura da assistência segurada são factores, que criam, sempre, algum impacto no desempenho dos grupos económicos.

### Equipamento médico

No que concerne ao equipamento médico, este apresenta-se como um subsector, que gera receitas provenientes da produção e vendas de equipamentos de protecção individual, bem como todo o conjunto de empresas ligadas ao desenvolvimento de tecnologia, aparelhos e dispositivos necessários aos exames de diagnóstico, tratamentos, entre outros. São exemplos Johnson & Johnson (NYSE:JNJ) ou Medtronic PLC (NYSE:MDT).

### Venda e distribuição

O sector da saúde inclui o subsector das vendas e distribuição de fármacos, produtos médicos, tecnologia e software. Salienta-se mais a área da distribuição, dado que o aumento da procura de produtos da área da saúde, aliado a um aumento das redes de pontos de venda, catapultou as empresas de distribuição deste mercado para níveis de crescimento consideráveis. Algumas delas quase exclusivas deste subsector, como **McKesson Corporation** (NYSE:MCK) (crescimento acima de 10% em 2020) ou **Amerisource Bergen** (NYSE:ABC).

Por fim temos o subsector das **instalações** propriamente ditas, tais como hospitais, laboratórios, clínicas/consultórios médicos e residências seniores/lares de idosos.

Salientam-se **HCA Healthcare Inc.** (NYSE:HCA) e a **Laboratory Corporation of America Holdings** (NYSE:LH).

### **Vantagens e Desvantagens**

Sabe-se que a principal vantagem no investimento em acções do sector da saúde é, indubitavelmente, o facto deste estar a crescer e a expandir-se de uma forma muito mais rápida do que todos os outros sectores da economia. O facto dos Estados Unidos da América gastarem mais do que qualquer outro país do Mundo, torna o investimento, nesta área, algo promissor.

Noutra vertente, a saúde, como área do mercado financeiro, caracteriza-se por ser um investimento defensivo, dado que o comportamento das empresas que a compõe é, à partida, independente do mercado e da economia global; existe, assim, um fluxo de retornos, relativamente, constante. No entanto ocorrem, como é natural, oscilações em determinadas empresas, existindo, portanto, uma variação do desempenho.

Porém, este sector está sujeito a algumas questões que podem tornar o investimento num “presente indesejado”. Salientam-se como factores de interferência assuntos relacionados com regulamentação, discussões políticas, questões económicas e, situações excepcionais e limite como, por exemplo, o caso da circunstância pandémica vivenciada nos últimos tempos.

Do ponto de vista da regulamentação, a necessidade de manter os critérios das entidades reguladoras como a FDA ou a Agência Europeia do Medicamento podem, por vezes, criar impacte no exercício financeiro das empresas. Perda de patentes e/ou até mesmo proibição da comercialização de determinados produtos são, desde logo, os maiores constangimentos a um bom desempenho.

Questões relacionadas com as decisões governamentais têm influência no comportamento das empresas deste sector; a concorrência e o surgimento de novos serviços e/ou produtos e o aumento ou diminuição da procura implicam, igualmente, uma oscilação nos resultados anuais.

Situações limite, como por exemplo, a pandemia Covid-19 levou a que um grande número de tratamentos, consultas, actos clínicos fossem cancelados levando a uma diminuição da rentabilidade e facturação.

### **Veículos de investimento**

Investir neste sector é, relativamente, fácil e acessível, existindo diferentes opções e/ou estratégias, designadamente as acções individuais propriamente ditas, Fundos, ETFs e/ou REITs.

### **Acções Individuais**

A escolha de empresas ligadas ao sector da saúde (produção/comercialização/investigação), que melhor se adequar ao perfil do investidor e ao seu portefólio, é uma das primeiras opções.

Os **Fundos Mutuos e os ETFs** são, também, uma escolha válida. Caracterizando-se como um investimento mais acessível, do ponto de vista da diversificação, a oferta deste tipo de opções de investimentos é vasta, permitindo, assim, ao investidor seleccionar o veículo de investimento mais adequado à sua estratégia, portefólio, perfil de investidor e aos seus objectivos.

Por último existe a opção dos **REITs**, vocacionados para a saúde. Estes ao deterem nos seus portefólios estruturas e equipamentos, como hospitais, clínicas, residências/lares de idosos ou estruturas edificadas onde estes serviços funcionam, permitem a aplicação de fundos, num sector que, como visto anteriormente, se apresenta com um comportamento estável e com possibilidade de crescimento futuro.

## **Notas finais**

Conclui-se, deste modo, que o sector da saúde poderá ser uma opção de investimento válida para qualquer investidor, seja este mais agressivo ou mais conservador.

O abrangente leque de opções de investimento, nos seus vários subsectores, permite uma diversificação alargada. Um espectro que vai desde as opções imobiliárias, às acções de grande volatilidade, passando pelas opções, que implicam uma menor frequente atenção do investidor.

O sector da saúde tem evoluído e crescido e esta tendência prevê-se que se mantenha no futuro. Sendo um sector que, apesar de tudo, se tem demarcado das oscilações do mercado e da economia global, dada a sua característica - ser essencial à qualidade de vida, poderá considerar-se uma opção de investimento a ter em avaliação.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

## **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/healthcare--o-sector-de-investimento-diversificado-e-abrangente-200432593>

**Título:** Investimento passivo: Fundos Mútuos de Investimento e Exchange Traded Funds

**Data de Publicação:** 09 de Maio de 2021

**Leituras:** 551



Warren Buffett, o maior investidor de todos os tempos, sempre, foi um bom conselheiro no que diz respeito a investimentos. Um dos seus ensinamentos mais conhecidos é sobre a aplicação de dinheiro em

Fundos, concretamente, em Exchange Traded Funds (ETFs):

*“A maioria dos investidores, tanto institucionais como individuais, verá que a melhor maneira de possuir ações é através de um fundo de índice que cobra taxas mínimas. Aqueles que seguem esse caminho terão a certeza de vencer os resultados líquidos (após taxas e despesas) da grande maioria dos profissionais de investimento.”*

O investimento passivo de capital com a meta de o rentabilizar poderá ser feito através de um veículo de investimento, muito conhecido, intitulado de Fundos.

Neste artigo abordarei, sucintamente, os Fundos Mútuos de Investimento e de um modo mais aprofundado os ETFs, compararei ambas as opções de investimento, reconhecendo que os dois veículos geram retornos atractivos, apesar das características diferentes, salvaguardando que o conteúdo do mesmo, não deve ser tido como incentivo ao investimento ou aconselhamento financeiro.

## **1- Fundos de Investimento Mútuos**

Os fundos mútuos de investimento são veículos de investimento caracterizados pela aplicação do capital numa entidade gestora do fundo, a qual, gere, decide e transaciona os activos desse fundo com o objectivo de ultrapassar os resultados do mercado. Existe,

portanto, alguém que faz o trabalho no sentido de se alcançarem os melhores resultados.

Contudo, este tipo de gestão activa irá implicar, conseqüentemente, mais custos para o investidor. Custos esses que podem ser aplicados como taxas e/ou comissões de gestão e/ou de resgate.

Por norma, uma entidade gestora de um fundo de investimento poderá ser uma sociedade de administração financeira ou, até, uma entidade bancária que, através da sua equipa de gestão permitirá ao investidor, que deposita o capital nesse fundo, obter resultados e rentabilizar, assim, o seu investimento a médio e longo prazo.

Percebe-se, então, que a intervenção activa da entidade gestora do fundo confere características particulares a este veículo de investimento e que, apesar de tudo, gera retornos aliciantes. Para além disso uma das vantagens desta opção de investimento é a simplicidade e forma prática de investimento: alguém faz a gestão e o acompanhamento do mercado pelo investidor. De outro modo, os fundos mútuos de investimento, hoje em dia, são bastante diversificados, mas em contrapartida alguns cobram uma taxa de performance e a comissão de gestão tem de ser sempre paga, quer o fundo tenha um retorno satisfatório ou não. Nestes casos em particular, o *Total Expense Ratio* (TER) é razoável até 1%.

Existem regras específicas de resgate, que podem, em determinadas situações, induzir perdas ou impedir uma liquidez imediata a quem investiu e, ao mesmo tempo, é um tipo de investimento onde o investidor não tem intervenção nas decisões.

Alguns exemplos

Existem no mercado várias opções de investimento neste tipo de fundos nas mais diversas áreas, sendo estes a título de exemplo:

- comunicações: **T. Rowe Price Communications & Technology Fund Investor Class** (PRMTX),
- saúde: **Fidelity® Select Medical Technology And Devices Portfolio** (FSMEX),
- imobiliário: **Tiaa-cref Real Estate Securities Fund Institutional Class** (TIREX) e
- tecnologia: **Putnam Global Technology Fund Class A** (0P0000HY4Q).

Existem, também, fundos baseados noutros activos e localizações geográficas, como metais preciosos, mercados asiáticos ou americanos, títulos de dívida soberana, acções de grande crescimento, criptomoedas entre outros.

## **2- Exchange Traded Funds (ETFs)**

Uma outra opção de investimento são os Exchange Traded Funds (ETFs). Estes caracterizam-se por serem fundos de investimento, cuja principal estratégia consiste em acompanhar o desempenho de um índice de referência, são cotados em bolsa e são activos de negociação intra-diária.

### História e estatística actual

Remonta a 1990 a criação, no Canadá, do primeiro ETF e a negociação deste tipo de veículos de investimento teve início três anos mais tarde. A ideia, de introduzir um fundo, de capital aberto, relacionado com o S&P500 (o índice mais popular), surgiu na mente do, sobejamente, conhecido economista Harry Markowitz, constituindo o primeiro passo para a criação deste instrumento financeiro.

Mais tarde, a iShares lançou os ETFs a nível global e catapultou o aparecimento, de cada vez mais, ETFs no mercado.

Hoje em dia e de acordo com a plataforma online [statista.com](https://www.statista.com), o número de ETFs disponíveis em todo o mundo ultrapassa os 7600, o que patenteia a sua popularidade e, simultaneamente, a possibilidade de diversificação que os mesmos permitem.

### Aquisição e funcionamento

A aquisição de participação de ETFs é feita, como se de uma acção se tratasse. A sua compra e venda é realizada ao longo da sessão, existindo, portanto, um símbolo (ticker) e um preço intradiário. Tendo em consideração que este instrumento irá replicar o comportamento dos títulos que o compõem, o seu preço estará, praticamente, sempre alinhado com os preços dos mesmos.

Dado o alinhamento/replicação do comportamento dos seus títulos ou do índice de referência, percebe-se que este é um veículo de investimento de gestão passiva. A composição do ETF será determinada por um conjunto de acções que permitam alinhar o ETF com a sua referência do mercado.

Assim, os ETFs são menos onerosos para o investidor, no que diz respeito a comissões, sendo que os valores do TER , considerado aceitável, variam entre 0,05% e 0,2%. Contudo, existem vários ETFs com valores de TER na ordem dos 0%.

### **ETFs e Fundos Mutuos de Investimento semelhanças e diferenças**

Percebe-se, então, que tanto fundos mútuos, como ETFs apresentam características semelhantes entre si, nomeadamente: uma carteira de acções/títulos ou outros activos, com o objectivo de gerar retornos para os investidores.

E quer um veículo de investimento, quer o outro pretendem replicar índices. No entanto, a gestão activa dos fundos mútuos de investimento fará com que a superação do índice seja uma meta, e portanto, implicam custos e comissões mais elevadas.

Uma das grandes diferenças reside nas transações: os ETFs são transacionados de forma intradiária, enquanto, que os fundos mútuos de investimento são transacionados apenas uma vez por dia.

### **Vantagens dos ETFs**

Os ETFs têm vantagens como a diversificação, uma vez que permitem o acesso a um conjunto alargado de activos financeiros, através de um instrumento único. São de aquisição simples, prática e fácil para um grande número de investidores.

Como referido anteriormente, as comissões e taxas são mais baixas, para permitem uma liquidez aceitável. Isto porque ao serem negociados, à semelhança de uma acção, durante a sessão, podem transaccionados ser com relativa facilidade.

O risco é menor, tendo em consideração a diversificação.

E o facto de não existir um investimento mínimo, permite que este seja um instrumento financeiro acessível a um leque de investidores mais abrangente, por ser possível adquirir uma fracção do valor do ETF.

### **Desvantagens dos ETFs**

No entanto, existe o outro lado da moeda e as desvantagens, também estão presentes neste instrumento financeiro. A carteira do ETF é construída de acordo com a referência

a replicar e/ou acompanhar, pelo que investidores mais experientes podem não concordar, na totalidade, com a selecção dos activos.

Sendo um instrumento que tem uma referência, a volatilidade é uma característica intrínseca, porque a replicação, em conjunto dos preços dos seus activos, pode criar oscilações no preço do ETF positivas como negativas.

O investidor, à semelhança dos fundos mútuos de investimento, não tem participação activa nas decisões, nas escolhas ou na determinação dos activos da carteira, tornando este instrumento pouco individualizado.

Verifica-se, assim, que os ETFs são capazes de juntar o melhor dos dois mundos, nomeadamente o benefício da diversificação e da gestão do capital como um fundo mutuo e a negociação em sessões diárias como que de acções se tratassem.

Alguns exemplos

Nos diversos sectores do mercado financeiro consegue-se encontrar vários ETFs disponíveis para investimento.

Alguns exemplos de vários sectores:

- energia: **Invesco S&P 500® Equal Weight Energy** ETF (RYE),
- sector financeiro: **SPDR® S&P Insurance** ETF (KIE),
- commodities: **Source Bloomberg Commodity UCITS** (CMOD) e
- tecnologia: **ARK Autonomous Technology & Robotics** ETF (ARKQ).

## **Fiscalidade**

Em Portugal os ETFs são taxados em sede de IRS à taxa de 28%, quando não é efectuado o englobamento. Isto leva à questão importante na selecção do ETF, acumulação ou distribuição (*accumulating* ou *acc* vs *distributing* ou *dist*) no que concerne aos dividendos.

Um ETF de acumulação, ao fazer a distribuição dos dividendos, adicionará esse valor ao capital investido. Um investimento de 5000EUR gera um dividendo de 300EUR, ao acumular, o investimento dentro do ETF passará a ser 5300EUR. No caso dos ETFs de distribuição, esse valor é, automaticamente, pago ao investidor e, aplicado o valor de 28% de imposto a pagar.

Percebe-se que, talvez seja preferível manter o valor do dividendo pago no ETF, mas em termos psicológicos, é sempre melhor receber o rendimento do nosso investimento. Contudo, a manutenção do capital no ETF permite que o imposto só seja pago na venda da posição (o investidor selecciona o melhor momento) e, ao mesmo tempo, acrescenta valor composto ao investimento inicial.

Este parâmetro que é dependente de diversas variáveis, nomeadamente, o momento, o perfil de investidor, o valor e o sentimento perante o activo.



## **Nota final**

O investimento passivo é, indubitavelmente, a melhor opção, até referido por Warren Buffett, para o investidor, cuja disposição, vontade ou capacidade para analisar, afincadamente, o mercado são reduzidas.

Aplicar verbas e investir em veículos de investimento, que geram retorno sem a necessidade constante de análise e tomada de decisões é simples, fácil e acessível, permitindo obtenção de lucros e resultados positivos aliciantes, embora sujeitos, sempre, às oscilações do mercado financeiro, razão pela qual o investimento neste tipo de veículos deve ser visto com um horizonte temporal de longo prazo.

A escolha do veículo deve ter em consideração os custos, que o mesmo implica para que o objectivo pretendido possa, efectivamente, ser alcançado e as expectativas não sejam defraudadas.

Uma análise, avaliação e estudo profundo do ETF a investir, do montante a aplicar e se os dividendos devem ou não ser acumulados no investimento é fundamental.

A utilização de plataformas comparadoras disponíveis online, a leitura da informação disponibilizada e, fundamentalmente, a acreditação do ETF e a corretora a utilizar são da máxima importância para que o risco seja minimizado. Este existe e estará, sempre, presente, podendo ser oculto, mas a sua boa gestão é primordial para a obtenção de bons retornos.

Investir em ETFs pode, em determinadas alturas, tornar-se aborrecido e enfadonho. Porém, é uma forma de diversificar a carteira de investimentos, aplicando fundos em vários sectores do mercado financeiro, transferindo toda a gestão do investidor para a equipa de administração com um custo aceitável e sabendo que, com relativa facilidade de, é possível encerrar a posição.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/investimento-passivo-fundos-mutuos-de-investimento-e-exchange-traded-funds-200432722>

**Título:** Sector agrícola - múltiplas oportunidades de investimento

**Data de Publicação:** 06 de Junho de 2021

**Leituras:** 781

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

A agricultura, para além de actividade económica é um nicho de investimento e desempenha um papel essencial à vida e ao Homem. É um sector abrangente no que diz respeito à dinâmica de mercado, e uma oportunidade de investimento com enorme potencialidade.

A percentagem média da contribuição deste sector, no PIB, na Europa (42 países) foi de 3,47%, na Zona Euro de 1,88% e 2,06% em Portugal, segundo os dados de 2019 disponíveis em [www.theglobaleconomy.com](http://www.theglobaleconomy.com). Contudo, a nível mundial, a média da percentagem ficou, nesse ano, fixada em 10.19%. Este valor, no entanto, tem em consideração os países onde a agricultura é o sector mais forte da economia, nomeadamente, em países com condições económicas debilitadas resultantes de inúmeros factores internos e externos, e onde o sector agrícola é a maior ou quase exclusiva fonte de rendimento, da maioria da população.

Para além dos dados estatísticos, percebe-se que o sector agrícola é muito vasto, tendo na sua abrangência áreas como: produção agrícola, pecuária, indústria química (fertilizantes e pesticidas), equipamentos e maquinaria, processamento alimentar e de sementes, distribuição, entre outros.

É um sector económico, que, efectivamente está oculto dos grandes holofotes do investimento, mas que ocupa, de facto, uma posição muito privilegiada para quem está atento à sua dinâmica no mercado. A inflação é um dado adquirido e a alimentação é essencial à vida, logo, com o aumento dos preços, o sector terá, também, o seu

crescimento. Porém, muitos são os desafios que enfrenta, os quais serão abordados mais adiante.

### **O funcionamento do sector agrícola**

O sistema de funcionamento do sector agrícola é complexo, mas muito eficiente, o que lhe confere uma excelente oportunidade de investimento. Uma compreensão mais profunda da sua configuração de acção permite perceber a sua dimensão, relevância e abrangência nas áreas do mercado, negócio e investimento.

Existem, essencialmente, três componentes constituintes do sistema do negócio agrícola.

A inicial de aporte ou insumo, a produtiva ou intermédia e, por fim, a componente transformadora ou de processamento.

Dentro destas três componentes existem outras áreas, que actuam de forma directa e indirecta, nomeadamente, a indústria química, o sector da maquinaria agrícola, ou a área da logística e distribuição.

Dado o foco e objectivo deste artigo, apenas será apresentada uma breve descrição dos três competentes principais do sistema de funcionamento deste negócio.

**1) A componente de aporte** é aquela que fornece aos agricultores e produtores tudo aquilo que é necessário para operar, designadamente,

- **pesquisa** e desenvolvimento de sementes, a **Syngenta** (SYT), empresa com sede em Basileia é um dos exemplos;

- **crédito à actividade agrícola**;

- **maquinaria** propriamente dita, como a **Deer Company** (DE) ou a **CNH Industrial** (CNH), detentora das marcas de equipamento agrícola como a Case IH, New Holland e Steyr;

- **produtos químicos**, como fertilizantes, **Nutrien Ltd** (NTR) ou a **Israel Chemicals** (ICL) e

- **pesticidas**, como o caso da **FMC Corp** (NYSE:FMC) (FCM), a **Scotts Miracle-Grow Company** (SMG) ou a sobejamente, conhecida **Bayer** (OTC:BAYRY), são exemplos de empresas que operam nesta componente.

Uma variável importantíssima nesta componente é a qualidade dos vectores iniciais a utilizar. Aqui é fundamental existir qualidade de tudo aquilo que produzirá a base para o funcionamento do componente de produção. É essencial, haver qualidade das sementes, dos fertilizantes e da capacidade de controlo de pragas.

## **2) Componente da produção**

Esta é, provavelmente, a componente do sistema do negócio agrícola mais conhecida, publicitada e onde reside a maior parte das acções visíveis do sector.

É nela onde os agricultores realizam a sua actividade de produção agrícola e/ou pecuária. É uma componente que, por força da sua modernização e industrialização, tem vindo a evoluir, aceleradamente, com um foco muito direccionado na especialização.

Cada vez mais empresas agrícolas ampliam as suas áreas de exploração e criação de gado, no sentido de aumentarem a eficiência e capacidade produtiva, especializando-se num ou dois tipos de produção. Esta especialização facilita o crescimento, expansão e desenvolvimento de pequenos produtores, fomentando a sua progressão como empresários e a sua adaptação às necessidades do mercado.

É o sector que, embora mais dependente dos preços das commodities agrícolas, exportações, pagamentos estatais e de condições climatéricas, apresenta maior crescimento e expansão. Salientam-se nomes como a **Bunge** (BG), a **Tyson Foods** (TSN) ou a **Archer Daniels Midland** (ADM), empresas com uma posição forte no mercado da produção agrícola a nível mundial.

**3) Por fim temos a componente do processamento.**

Sendo a última da cadeia, depende, em grande parte, do sector produtivo para poder operar. Contudo, desempenha um papel fundamental no sistema. É nesta componente em que, por exemplo, o trigo é transformado em farinha, as azeitonas em azeite, as uvas em vinho, laranjas em sumo ou os tomates em ketchup.

Representa o elo de ligação do sector agrícola com os consumidores. Sem farinha, não seria possível haver pão para toda a alimentação.

As diferentes *commodities* são transformadas e processadas de acordo com as exigências dos consumidores, as quais nunca seria satisfeitas sem a existência de todo o conjunto de empresas pertencentes a esta componente do sistema de funcionamento do sector agrícola.

A **Kellogg Company** (NYSE:K), **Kraft Co** (NASDAQ:KHC) ou a **Sanderson Farms Inc** (NASDAQ:SAFM) são exemplos de empresas da componente transformadora do sistema do agronegócio.

Verifica-se que este sistema funciona como um todo e as partes não podem funcionar separadamente. Por esta razão, muitas empresas da componente do processamento têm, muitas vezes, subsidiárias no sector da produção, conferindo, assim, as vantagens necessárias ao bom funcionamento do seu negócio. Não estão dependentes de terceiros



e podem exercer uma influência maior na componente, talvez, mais primordial e importante, para o sucesso do seu negócio.

### **Os desafios que o sector agrícola enfrenta**

Sendo um sector de grande amplitude e envolvimento são identificáveis vários desafios ao seu funcionamento, uns mais particulares de cada componente, mas que, considerando a sua interligação no sistema, terão uma grande influência no seu todo.

Um dos grandes desafios prende-se com a **competição e concorrência**. Países com grandes indústrias agrícolas competem, entre si, no sentido de conseguir maior capacidade de fornecimento global. A modernização, especialização e capacidade produtivas e da logística de distribuição e exportação são fundamentais, num sector onde o valor não se encontra na diferenciação do produto (milho, trigo, soja são semelhantes em qualquer parte do globo), mas sim na capacidade de o produzir em grande escala, com a máxima qualidade e com a maior eficiência possível. A logística do armazenamento, transporte e distribuição são fundamentais, principalmente em produtos frescos e perecíveis. A Total Produce plc (T7O) é um exemplo de uma empresa deste componente, a qual detém 45% da Dole Company.

As **alterações climáticas** são, no geral, um grande desafio que este sector terá, sempre, de enfrentar, raros são os anos em que não existem fenómenos extremos relacionados

com alterações climática, que, pela sua imprevisibilidade, podem, muitas vezes, provocar perdas irreparáveis do ponto de vista produtivo das colheitas, episódios de perda de equipamento, infra-estruturas e até mão de obra. As seguradoras e os produtos vocacionados para a agricultura têm um papel preponderante nesta área. A título de exemplo, a AgriSompo da Sompo Holdings (OTC:SMPNY), vocacionada para os seguros do agronegócio.

A **eficiência energética** é, igualmente, um desafio que o sector da agricultura tem de superar. Os custos com energia nas operações de produção criam, por vezes, um inevitável aumento do preço de produção e nem sempre é possível garantir o preço previsto dos bens nos contractos futuros. Por esse motivo, a eficiência energética é, a todos os níveis, fundamental para conseguir manter níveis de operação adequados à forte competição deste sector económico.

A **aquisição de espaços** para produção agrícola e pecuária é outro dos desafios com que este sector se debate. A especialização tem sido muito importante para alcançar níveis de operação sustentáveis, contudo, é fundamental ter uma área de terreno compatível com as necessidades das grandes explorações agrícolas e, principalmente, pecuárias. A aquisição destes espaços tem sido, por vezes complexa, no que se refere ao negócio imobiliário e do ponto de vista ambiental.

O último desafio destacado neste artigo enquadra-se com os **recursos humanos**.

Um sector como o agrícola é, extremamente, desafiante no que diz respeito a recursos humanos. Há uma amplitude grande de profissões mais e menos especializadas ligadas a este sector. Porém, a componente produtiva implica um esforço de mão-de-obra acentuado. Apesar da evolução tecnológica ter, ao longo dos anos, permitido uma redução da dependência do homem, existem ainda operações sujeitas ao trabalho humano. Problemas associados a contratações, ambíguas, de trabalhadores, falta de mão-de-obra interna e recurso à imigração (por vezes ilegal) entre outros, têm criado, neste sector, desafios enormes que implicam ajustes, correcções e adaptações necessárias até serem ultrapassados.

### **Investir no sector agrícola**

O investimento no sector da agricultura pode ser feito de diferentes formas e utilizando diversas estratégias.

De acordo com o perfil do investidor, a estratégia de investimento escolhida e o objectivo pretendido com o investimento será possível alocar fundos em diferentes veículos de investimento. Os três veículos mais conhecidos e que permitem investir no mercado agrícola são as *commodities* agrícolas, os Exchange Traded Funds (ETFs) de *commodities* ou as **acções individuais de empresas** ligadas ao sector como os exemplos mencionados anteriormente.

Nas **commodities agrícolas**, destacam-se, a título de exemplo, as de **grão**, algumas delas com a finalidade de alimentação do gado, como o milho, aveia, cevada. Trigo e arroz são outros dois exemplos destas mercadorias transacionadas no mercado bolsista.

Outras **commodities agrícolas** são o açúcar, o algodão, o cacau ou café. A madeira, borracha e lã são, também, mercadorias usadas como veículos de investimento. O **gado para alimentação** inclui-se, igualmente, nas **commodities** transaccionáveis.

Outra opção para investir no sector da agricultura são os **ETFs**. Estes, neste sector particular, focam-se nos custos de **commodities**. Desta forma o investidor poderá alocar fundos em ETFs como o **Teucrium Agricultural Fund (TAGS)** ou o **iShares Agribusiness UCITS (ISAG)**, sabendo que os mesmos vão ter um comportamento de replicação, permitindo uma exposição de capital a um veículo de investimento de forma passiva.

Outra alternativa de investimento no sector agrícola são os **Real Estate Investment Trusts (REITs)**.

Apesar de não ser um investimento directo no sector, é uma opção para um investidor mais focado no ramo imobiliário, e que, simultaneamente, opte por estar exposto às oportunidades do agronegócio. O **Farmland Partners Inc (FPI)** ou o **Gladstone Land**

**Corporation** (LAND) são dois exemplos de REITs vocacionados para o sector agrícola, detentores de terrenos, explorações agrícolas e infra-estruturas ligadas a este ramo da economia.

## **Conclusão**

Uma visão mais aprofundada do sector agrícola permite concluir que esta actividade económica, indispensável à humanidade, é muito mais abrangente, complexa e vasta do que aparenta ser.

O seu sistema de funcionamento é um conjunto de componentes interligados entre si, os quais contêm várias oportunidades de investimento nas mais diversas áreas de negócio, desde a indústria química à imobiliária.

Cabe ao investidor determinar e definir qual a opção e estratégia de investimento mais adequada ao seu perfil e objectivo a alcançar.

Porém, para decisões bem fundamentadas e estruturadas é essencial uma profunda análise e avaliação, pois, investir no sector agrícola ou no agronegócio é algo bastante acessível, dada a sua abrangência, diversidade e amplitude. A complexidade das

decisões não reside no investimento, por si só, mas, sim, onde e como investir dentro de um sector económico, tão amplo e vasto como este.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/sector-agricola--mutiplas-oportunidades-de-investimento-200432870>

**Título:** Hidrogénio: tecnologia, economia e investimento

**Data de Publicação:** 15 de Julho de 2021

**Leituras:** 896

A preocupação com as alterações climáticas e a emissão de gases com efeito estufa para a atmosfera tem levado a que a sociedade em geral, e muitos governos, em particular, se tenham, ao longo do tempo, consciencializado com a necessidade de redução da dependência dos combustíveis fósseis como motor da economia global.

Tem sido clara a tentativa de muitos países iniciarem e continuarem o seu processo de troca de energias de fontes não renováveis para fontes renováveis, limpas e amigas do ambiente.

Uma das opções mais em voga e com maior destaque tem sido a célula ou pilha a hidrogénio, cuja principal característica é a capacidade de gerar energia eléctrica a partir de uma reacção electroquímica. Não entrando, aprofundadamente, no campo do seu funcionamento, percebe-se que é uma forma limpa de se obter energia eléctrica, fundamental à nossa sociedade e economia. Contudo, a sua obtenção, por este método, ainda é, actualmente, muito dispendiosa, tornando-a, por agora, ainda pouco utilizada.

David Fessler, no seu artigo, explora e descreve as várias opções de obtenção de hidrogénio, dividindo-as em quatro cores: cinza, castanho, azul e verde.



## **1- Cores do Hidrogénio**

Segundo o autor, o **hidrogénio cinza** é aquele que é produzido, actualmente, na sua grande maioria – 71% a 90%. O processo tem por base a colocação de gás natural ou diesel a altas temperaturas; estes, ao reagirem com o vapor de água, produzem hidrogénio. No entanto, o processo é, extremamente, poluente levando à emissão de muitas toneladas de dióxido de carbono para a atmosfera.

Fessler divide ainda em castanho o hidrogénio produzido da mesma forma, mas com base no carvão.

O **hidrogénio azul** é aquele que, apesar do método de produção actual, consegue capturar e armazenar os gases nocivos, como o dióxido de carbono. Depois de capturado, este é armazenado e enterrado no solo. No fundo é um processo intermédio entre o hidrogénio cinza e o verde.

Por fim, existe o **hidrogénio verde**, o mais ecológico até à data. É produzido recorrendo à electrólise, isto é, separação das moléculas de água nos seus constituintes: 2 átomos de hidrogénio e 1 átomo de oxigénio. O processo decorre em equipamentos denominados electrolisadores com recurso a energia eléctrica. Porém, para que a sua produção seja totalmente descarbonizada, a energia eléctrica utilizada deverá ser ela,

também, proveniente de fontes limpas (não de origem fóssil), designadamente eólica, solar ou hídrica.

## **2- A economia do hidrogénio**

O conceito de economia do hidrogénio remonta aos anos 70 quando esta noção de economia, livre de carbono, foi proposta. Criar formas de tornar a economia mundial não dependente dos combustíveis fósseis e sim catalisada pelo hidrogénio como fonte de energia são os seus dois princípios.

Neste ciclo energético, fontes de energia limpa, como a solar, permitem a electrólise da água, decompondo-a em oxigénio e hidrogénio, como descrito acima. Empresas jovens e ainda pouco lucrativas como a **Mcphy Energy** (MCPHY), a **Nel ASA** (NEL) ou a **ITM Power** (ITM) vocacionadas quase, exclusivamente, para o hidrogénio verde, atraíram nos últimos anos, muito capital, começando a dar os primeiros passos no seu percurso de vida como activos de investimento.

O hidrogénio resultante do processo de eletrolise é, posteriormente, armazenado e distribuído como fonte de energia limpa, no abastecimento de, por exemplo, veículos equipados com pilha de hidrogénio ou outros componentes eléctricos.

As células de hidrogénio são, portanto, talvez o mercado mais abrangente, nesta economia de futuro, daí que empresas como a **Ballard Power Systems** (BLDP), **Bloom**

**Energy (BE), FuelCell Energy (FCEL), Plug Power (PLUG), PowerCell Sweden (PCELL)** apresentam já um historial económico e financeiro destacado, tendo, também, como base a indústria do hidrogénio.

Porém, esta ideia ainda se encontra numa fase muito embrionária de implementação, havendo, no entanto, fortes justificações para a criação de uma estrutura de abastecimento, que forneça a energia limpa à economia mundial, permitindo, desta forma, a sua total descarbonização e reduzindo, drasticamente, as emissões de dióxido de carbono para a atmosfera.

### **3- Cadeia de abastecimento**

Um dos pilares fundamentais na implementação e passagem para uma economia do hidrogénio é a cadeia de distribuição. Esta é constituída por três fases:

- primeira: produção,
- segunda: armazenamento, transporte e distribuição,
- terceira fase: utilização final.

A produção poderá ser, em larga escala, centralizada ou, em pequena escala, descentralizada e mais próxima dos pontos de consumo.

A fase de armazenamento, transporte e distribuição inclui todos os processos e subprocessos que ocorrem entre o armazenamento e a entrega, como, por exemplo, armazenamento subterrâneo, transporte em estado líquido ou gasoso, por via terrestre ou marítima, e distribuição pela infra-estrutura de abastecimento e reabastecimento. Actualmente, já existem empresas como a **L'Air Liquide** (PA:AI RP) (AI), **Air Products And Chemicals** (APD) ou a **Linde** (DE:LING) (LIN), com um grande historial na indústria dos gases industriais, produção, armazenamento e transporte, que, começam a encarar o hidrogénio como outra vertente do seu negócio.

#### **4- Desafios e perspectivas**

O maior desafio que a implementação de uma economia baseada no hidrogénio enfrenta é, indubitavelmente, o preço. A sua produção dispendiosa (ainda) impede e inviabiliza a sua utilização como fonte de energia para utilização diária, isto em comparação com outras alternativas.

Contudo, e de acordo com o relatório do Hydrogen Council, o aumento da sua produção, distribuição e desenvolvimento de equipamentos e componentes de hidrogénio, permitirá que o seu custo possa ser reduzido em 50% até ao final da década em que nos encontramos. Isto acontece numa economia de escala.

Sabendo que a indústria de transportes e indústria pesada são responsáveis pelo consumo de, aproximadamente, 15% da energia global, percebe-se como o hidrogénio tem um grande potencial e será uma opção de futuro.

## **5- Megatendência e aplicabilidade**

O hidrogénio tem vindo a evoluir de uma ideia apresentada nos anos 70 para uma tecnologia em desenvolvimento e o seu trajecto será a implementação, a longo prazo. Este já não é apenas uma ideia ou uma "moda", começa a ser uma tendência e, muito brevemente, será uma megatendência, dada a sua aplicabilidade nos mais variados sectores.

### **5.1- Indústria dos transportes e outras**

Sendo uma fonte de energia limpa, de fácil obtenção e com custos acessíveis será, portanto, uma das primeiras opções no futuro, a ser utilizada em áreas da economia, actualmente, dependentes dos combustíveis fósseis e emissores de gases poluentes.

As células de hidrogénio terão uma enorme procura quando as empresas de aviação, transporte rodoviário e ferroviário ponderarem utilizar uma tecnologia amiga do ambiente. São já os exemplos de empresas do sector dos transportes, cuja adoção do

hidrogénio começa a dar os primeiros passos, nomeadamente, o consórcio **General Motors** (NYSE:GM), **Navistar** (NAV) e **OneH2**, a **Daimler** (DE:DAIGn) (DMLRY) e a **Alstom** (PA:ALSO), esta última com um comboio movido a hidrogénio já em serviço. E a, provavelmente, mais curiosa e conhecida **Nikola Corp** (NKLA).

No caso da siderurgia, por exemplo, a produção de aço poderá ser uma das candidatas à descarbonização utilizando a tecnologia do hidrogénio.

Empresas de tecnologia, ligadas ao sector das comunicações, também estão a considerar a utilização de células de hidrogénio em dispositivos móveis, o que permitirá o carregamento de baterias de longa duração.

## **5.2- Energia doméstica e saúde**

Alguns governos já utilizam e outros ponderam começar a usar as células de hidrogénio em substituição dos actuais e em funcionamento geradores a diesel, permitindo, assim, o fornecimento de energia limpa e económica em áreas remotas das suas zonas geográficas.

No que diz respeito à saúde, esta tecnologia já é utilizada em hospitais e unidades médicas, em locais e serviços onde o fornecimento ininterrupto de eletricidade é fundamental.

### **5.3- Data Centers**

O caminho do Mundo em direcção ao Big Data leva à necessidade da existência de grandes centros de base de dados – os Data Centers. As empresas ligadas a este sector necessitam deste tipo de instalações e equipamentos e a sua eficiência e funcionamento contínuo são fundamentais à sua actividade. O fornecimento ininterrupto de energia é essencial para que todas as operações de transmissão de dados se efectuem com eficácia.

A tecnologia de célula de hidrogénio será no futuro a primeira escolha das principais empresas de tecnologia para o fornecimento energético dos seus data centers, dada a sua estabilidade, baixo nível de poluição e custo reduzido. Sabe-se que, recentemente, a **Microsoft** (NASDAQ:MSFT) anunciou a substituição dos seus geradores convencionais para células de hidrogénio até 2030.

### **5.4- Automóveis como catalisador**

Uma das maiores aplicabilidades e, provavelmente, o maior catalisador da futura economia do hidrogénio será o mercado de veículos eléctricos. Uma indústria com uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 38% entre 2020 e 2027.

Sendo um mercado onde, actualmente, os números em várias regiões geográficas (Europa, Ásia e América) são reduzidos, há um potencial de crescimento muito grande.

Porém, já existem construtores automóveis, que deram os primeiros passos nesse sentido. A Toyota (TM) foi a primeira a lançar um modelo automóvel equipado com pilha de hidrogénio (o Mirai) e a Hyundai (HYMLY) seguiu os passos, lançando o modelo Nexu; o modelo Clarity da Honda (HMC) é outro exemplo de veículos movidos a hidrogénio.

## **6- Hidrogénio como Investimento**

Como se conclui, a economia baseada no hidrogénio, poderá ser o futuro da humanidade, havendo, para tal, vontade política e governamental, bem como uma redução acentuada dos preços de produção para uma generalização dos equipamentos que utilizem esta tecnologia.

Sendo uma tecnologia nova mas com capacidade para mudar, drasticamente, o nosso Mundo, será, sem dúvida, uma oportunidade de investimento com um horizonte a longo-prazo.

Talvez por essa razão, já várias empresas assumiram uma atitude mais direccionada para a economia do hidrogénio. **Cummins** (NYSE:CMI), **Siemens** (DE:SIEGn) **Energy** (ENR1n) ou



**Thyssenkrupp** AG (DE:TKAG) desenvolveram, nos últimos tempos, movimentações e negociações nesse sentido.

O investimento em hidrogénio e na tecnologia e sectores ligados a este deverá, em primeiro lugar, ser encarado com alguma precaução. Uma tecnologia tão disruptiva que poderá mudar, por completo, a nossa economia e/ou sociedade, nem sempre é bem-vinda. Também implica um tempo de ajuste e adaptação das infra-estruturas da sociedade em larga escala, o que, não é propriamente, exequível num horizonte temporal curto, estando, igualmente, dependente de vários factores como políticos, económicos e geográficos, que afectam a sua aceitação.

Tal como descrito acima, são inúmeras as empresas onde o investimento ou a opção de alocação de fundos poderá ser efectuada.

Porém, para o investidor menos vocacionado à avaliação fundamentalista das empresas há sempre a via dos Exchange Traded Funds (ETFs). São exemplos deste tipo de veículo de investimento o **Strategy of L&G Hydrogen Economy UCITS ETF** (IE00BMYDM794) ou o **Strategy of VanEck Vectors Hydrogen Economy UCITS ETF** (IE00BMDH1538). No entanto, estes dois ETFs são apresentados a título de exemplo. A sua criação muito recente deve ser tida em consideração no momento de investimento.

Uma revolução na nossa economia está a caminho. Mas o processo de conversão de energia baseada em combustíveis fósseis numa energia limpa é, aparentemente, simples, mas bastante, complexo de executar. No entanto, esta grande alteração poderá

ser vista do ponto de vista do investidor como uma oportunidade, de investimento a longo prazo e, quem sabe uma, “aposta certa” numa tecnologia disruptiva, capaz de mudar por completo o futuro do nosso planeta.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/hidrogenio-tecnologia-economia-e-investimento-200433046>

**Título:** Energia Solar: Oportunidade de investimento

**Data de Publicação:** 18 de Agosto de 2021

**Leituras:** 1580

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

A preocupação com as alterações climáticas e uma maior consciencialização de governos e entidades, na procura de energias limpas, tem levado a que o sector das energias renováveis, em particular, a energia solar se tenha tornado uma nova e crescente tendência no sector da energia.

A produção de energia eléctrica gerada a partir de energia solar, é feita, através de dois sistemas e duas tecnologias distintas.

### **De energia solar a electricidade**

A energia solar tem duas formas: calor e radiação. O calor do sol (Energia Térmica Solar) permite a produção de energia eléctrica, através de espelhos e concentração, num determinado receptor que, contendo um líquido específico no seu interior, ao atingir a temperatura de evaporação, leva a que o vapor faça movimentar uma turbina, sendo a energia eléctrica produzida, de forma indirecta.

No caso mais conhecido, a tecnologia dos painéis fotovoltaicos, a conversão de energia solar em eléctrica é directa, através de um material semiconductor, que garante a produção de electricidade, esta conversão é denominada efeito fotovoltaico, e foi descoberto por Alexandre-Edmond Becquerel, em 1839.

## **O mercado da energia solar**

Sabe-se que, pelos dados de 2018, o mercado da energia solar teve uma avaliação próxima dos 52 mil milhões de dólares americanos e projecta-se que possa atingir mais de 220 mil milhões de dólares americanos, em 2026, com um GAR de 20,4%.

Para além das políticas governamentais pró-ambiente, os incentivos e política fiscal, associados a este sector, fizeram com que a procura de equipamento ligado a aquecimento solar, células fotovoltaicas e outras seja, cada vez maior.

## **Em Portugal**

Em Portugal o crescimento, também, não é excepção e os números mostram isso mesmo. O investimento, que tem sido efectuado no nosso país permitiu aumentar a capacidade solar em mais de 13% em 2020. Portugal, no ano transacto, produziu mais de 25% de energia eléctrica, a partir da energia solar, em relação ao ano de 2019.

## **Segmentos do mercado**

O mercado da energia solar divide-se em vários segmentos, de acordo com a sua área geográfica, a aplicabilidade, tecnologia de base, o tipo de módulo/painel solar utilizado e, por fim, onde será utilizado.

Não sendo o objectivo deste artigo a descrição exaustiva da tecnologia, são, seguidamente, apresentados os vários segmentos do mercado da energia solar.

- **Por região:** América do Norte, Europa, Ásia-Pacífico e LAMEA (América Latina, Médio Oriente e África)
- **Aplicabilidade:** Produção de eletricidade, Iluminação, Aquecimento e Carregamento
- **Tecnologia:** Sistemas Fotovoltaicos e Sistemas de energia solar concentrada: Pratos Parabólicos, Torre de energia solar, Refletores Fresnel e Dish/Stirling
- **Por Módulo Solar:** Monocristalino, Policristalino, Telureto de cádmio e Células de silício amorfas
- **Utilização:** Residencial, Comercial e Industrial

### **Oportunidades de investimento**

Uma grande abrangência de mercado, associada a todo o sentimento de preocupação existente, a nível mundial pela parte de governos, entidades e pessoas singulares e com todas as consequências da utilização de combustíveis fósseis, nomeadamente: poluição; emissão de gases com efeito estufa; escassez de recursos; desflorestação (minas a céu aberto) e mortes (8 milhões/ano) relacionadas com a poluição e fraca qualidade do ar criaram as condições ideais para que todo um conjunto de empresas surgisse e criasse

conjunturas económicas próprias capazes de gerar oportunidades de investimento num sector em desenvolvimento.

Empresas como a **SunPower Corporation** (NASDAQ:SPWR), a **First Solar, Inc.** (NASDAQ:FSLR) ou a **Daqo New Energy Corp.** (NYSE:DQ) são empresas capazes de proporcionar aos investidores uma interessante oportunidade de investimento.

Sabe-se que a First Solar, Inc. (FSLR) anunciou no final de abril, que o lucro líquido aumentou mais de 130%. e a Daqo New Energy Corp. (DQ) aumentou o seu lucro líquido acima de 150% fruto de uma redução das despesas operacionais em comparação com o período homólogo.

Contudo, existem outros exemplos de potenciais empresas onde a oportunidade de investimento poderá ser benéfica como a **Hannon Armstrong Sustainable Infrastructure Capital, Inc.** (NYSE:HASI), **ReneSola Ltd** (NYSE:SOL) ou **GCL-Poly Energy Holdings Limited** (HK:3800) (GCPEF).

Hannon Armstrong Sustainable Infrastructure Capital, Inc. (HASI), focada no fornecimento de capital a empresas envolvidas em eficiência energética, teve um crescimento do seu lucro acima dos 109% (anunciado em Março de 2021).

ReneSola Ltd (SOL), empresa vocacionada para o desenvolvimento, construção e financiamento de projectos de energia solar, conseguiu anular os prejuízos acima dos 4 milhões de dólares americanos e ter um lucro superior a 750 mil dólares americanos, em relação ao trimestre homólogo.

Um outro exemplo de como o sector da energia solar pode dar oportunidades de investimento é o caso da empresa **Sunrun Inc.** (NASDAQ:RUN), direccionada para o desenvolvimento de sistemas residenciais de energia solar nos Estados Unidos, cujo preço das acções teve um incremento acima dos 200% no ano passado.

O caso da **Enphase Energy, Inc.** (NASDAQ:ENPH) mostra como o crescimento neste sector é assinalável. Esta empresa, em Maio de 2021, anunciou um programa de recompra de acções, o seu EPS cresceu e o preço das suas acções subiu mais de 12%, nos últimos 6 meses.

### **ETFs vocacionados para a energia solar**

No entanto, para o investidor mais passivo e cuja opção se foca na aposta em fundos, nomeadamente, os Exchanged Traded Funds (ETFs), o sector da energia solar apresenta uma grande diversificação de opções de investimento neste tipo de veículo.

**Invesco Solar ETF** (NYSE:TAN) é um ETF criado em 2008, somente vocacionado para o sector da energia solar. Apresenta uma TER de 0,69% e tem na sua constituição cerca de 50 empresas, tais como: Enphase Energy Inc (ENPH), SolarEdge Technologies Inc



(NASDAQ:SEDG), Sunrun Inc (RUN) entre outras. A distribuição de dividendos tem uma frequência anual.

Mais recentemente foi criado o primeiro ETF Europeu dedicado ao sector da energia solar, o **HANetf Solar Energy UCITS ETF** (LON:TANP) (IE00BMFNWC33). Lançado a 1 de Junho de 2021, apresenta uma TER de 0,69% e no que diz respeito a dividendos, a sua política é de acumulação (reinvestimento). Empresas como a **Flat Glass Group Co., Ltd.** (HK:6865), **Sunnova Energy International Inc.** (NYSE:NOVA). Enphase Energy Inc (ENPH), **SolarEdge Technologies Inc** (SEDG), Sunrun Inc (RUN) são, também, holdings deste ETF.

## **Conclusão**

A modernização da sociedade e a sua industrialização levaram a que a procura de combustíveis fósseis, como fonte de energia, fosse crescendo ao longo do tempo. Porém, a emissão de gases com efeito de estufa e o aumento da poluição conduziram a um conjunto de consequências, que hoje se reflectem no ambiente.

A consciencialização da necessidade de uma sociedade e economia mais amiga do ambiente levou a que governos, entidades e pessoas singulares começassem a procurar fontes de energia limpas.

Os incentivos governamentais e fiscais têm criado condições para que a energia solar se tenha tornado uma das mais utilizadas no grupo das energias verdes. Os números de

crescimento e valores envolvidos neste sector mostram o seu sucesso e as possibilidades de crescimento e oportunidades de investimento que este oferece.

A exposição este sector destes pode ser feita, através do investimento em acções individuais de empresas ou recorrendo a uma forma mais passiva de gestão, com a aquisição de shares de ETFs direccionados ao sector da energia solar.

Contudo, é necessário ajustar o investimento ao perfil de investidor, aos objectivos que pretende alcançar e à metodologia de gestão investimento mais adequada. Razão pela qual é fundamental uma pesquisa e análise profundas para, assim, serem tomadas decisões, de forma sustentada e suportada, permitindo uma melhor gestão de risco, num sector jovem e com um crescimento muito acentuado.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, reflectem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/energia-solar-oportunidade-de-investimento-200433215>

**Título:** Energia eólica: Indústria e investimento

**Data de Publicação:** 13 de Setembro de 2021

**Leituras:** 650

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Do vento à eletricidade**

A preocupação com as alterações climáticas tem sido uma constatação nos últimos anos. A necessidade de encontrar formas de gerar energia, a partir de fontes limpas e renováveis, vem sendo objeto de destaque e relevo nas políticas energéticas dos diferentes países.

Uma dessas formas de obtenção de energia é o vento. A indústria da energia eólica transforma a energia do vento, fonte natural e inesgotável, em energia elétrica, através dos conhecidíssimos aerogeradores de três pás. Estes, na sua constituição, possuem três elementos fundamentais: o rotor, a caixa multiplicadora e o gerador. O rotor capta a energia do vento pelas três pás e converte-a em energia mecânica. A caixa multiplicadora aumenta a rotação de 30 rotações por minuto (rpm) para 1500 rpm. O gerador transforma a energia mecânica em elétrica para ser distribuída pela rede.

Os parques eólicos, constituídos pelas várias turbinas eólicas, podem ser instalados em duas localizações: terra ou alto mar. A sua localização define o tipo de energia eólica, onshore em terra e offshore em alto mar.

## **2- O mercado da energia eólica**

O Global Wind Energy Council prevê que nos próximos anos a instalação de parques eólicos offshore tenha um aumento considerável, pese embora o facto de terem custos de instalação e manutenção mais elevados, para além de estarem sujeitos a uma maior exposição às condições climatéricas extremas.

Entre 2009 e 2029, os custos de instalação de turbinas eólicas têm vindo a decrescer e, de \$2215/KW em 2009, vinte anos depois, a realidade é diferente. Atualmente, o valor estima-se que seja de \$1440/KW. Esta é uma tendência acompanhada, igualmente, pelos custos de manutenção.

No seu relatório, a mesma entidade refere que 2020 foi o melhor ano da indústria eólica a nível mundial, com um aumento da capacidade instalada de 93GW. O crescimento tem sido superior a 50% ao ano. Contudo, não é suficiente para se chegar à meta necessária e estipulada para o ano 2050. É fundamental triplicar a instalação de geradores de energia elétrica, durante os próximos 10 anos, para se atingir o nível zero de emissões de carbono. No entanto, é de salientar que o número de infraestruturas inerentes ao setor quadruplicou, na última década.

Este crescimento deveu-se à onda de desenvolvimento de parques eólicos nos Estados Unidos da América e na China. Os dois maiores mercados a nível mundial, em conjunto, perfizeram um total de 75% das novas instalações.

A American Clean Power Association referiu que mais de 11% da energia do país é proveniente de fontes limpas e que a energia eólica representa 7% do total da energia elétrica fornecida. Em estados, como o Iowa e o Kansas, esse valor sobe para os 40%.

Com a capacidade atual de 743GW, em todo o mundo, é evitada a emissão de mais de 100 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> a nível mundial.

Sendo uma indústria, ainda jovem, em comparação com outras do setor energético, encontra-se a percorrer o seu caminho. Porém, as preocupações com as emissões de carbono levam a que objetivos estatais e programas governamentais incentivem o investimento e fomentem o financiamento. A título de exemplo, a energia gerada, a partir do vento, nos Estados Unidos, aumentou 5500% entre 2000 e 2020. Este crescimento evidencia que a instalação e desenvolvimento de infraestruturas, deste setor, tem vindo a crescer, pelos motivos acima mencionados e pela formação de uma maior consciencialização da necessidade de se tornar o planeta mais sustentável.

Com a tecnologia existente e desenvolvida, até ao momento, há uma maior eficiência energética da energia eólica em comparação com as convencionais ou fósseis. Uma turbina eólica tem uma eficiência máxima de 59%, valor que no caso da energia fóssil, se encontra entre os 35 e os 45%.

### **3- Energia eólica como investimento**

O investimento neste setor e em empresas ligadas a energia eólica poderá trazer vantagens, pois o crescimento, adoção e utilização assumem uma tendência crescente.

O investimento efetiva-se em empresas ligadas, diretamente, à instalação de infraestruturas, em empresas detentoras de instalações ou em empresas ligadas ao setor, produção das pás dos rotores, por exemplo.

Para os investidores, mais vocacionados a um investimento passivo, Exchange Traded Funds (ETFs) e Real Estate Investment Trusts (REITs) do setor da energia eólica são, também, opções.

Empresas como **Vestas Wind System** (VWDRY), sediada na Dinamarca e que instalou mais turbinas do que qualquer uma das suas concorrentes, são investimentos potenciais, neste setor. Apesar da queda verificada, esta empresa apresenta um balanço, marcadamente, positivo e com previsão de crescimento de 8 a 15%.

**Brookfield Renewable Partners L.P.** (BEP) é, igualmente, uma empresa focada na produção de eletricidade proveniente de fontes renováveis e limpas, como a energia solar e eólica. No início de maio, apresentou os resultados do primeiro trimestre, tendo ultrapassado as estimativas do mercado, em mais 92 milhões de dólares.

A **Clearway Energy, Inc.** (CWEN), **Ørsted A/S** (ORSTED) ou **Northland Power** (NPI, NPIFF) são também empresas deste setor, as quais merecem referência, destacando-se as duas últimas como centradas na instalação de parques eólicos, onshore e offshore.

**TPI Composites, Inc.** (TPIC) é uma empresa Americana, do grupo de empresas que desempenham um papel essencial, neste setor. Cria e constrói as pás para os rotores eólicos. Poderá constituir uma boa oportunidade de investimento, com um ROA de 0,63% e um EPS elevado, no último ano.

**NextEra Energy, Inc.** (NEE) é uma empresa competitiva no setor da energia limpa. A sua subsidiária é a maior produtora de energia de fontes renováveis do mundo. Apresenta um dividendo, na ordem dos 1,8% anuais.

**Avangrid, Inc.** (AGR), empresa americana, gestora e detentora de infraestruturas produtoras de eletricidade, a partir do vento, localizadas em 22 estados, dos Estados Unidos, apresenta, anualmente, um crescimento previsto, na ordem dos 6 a 7%. ETFs e REITs são outras opções de investimento, mais direcionadas para o investidor passivo.

O **First Trust Global Wind Energy ETF** (FAN) da First Trust Advisors L.P. é um ETF centrado na indústria da energia eólica. Agrupa 51 holdings, entre as quais, Vestas Wind Systems A/S e a China Longyuan Power Group Corporation Limited, ambas com percentagem superior a 8% de participação no fundo.

Recentemente (9 de Setembro de 2021), foi lançado o **Global X Wind Energy ETF** (WNDY). Conta com 25 holdings, dentre Vestas Wind Systems A/S e a Northland Power Inc. (NPI), cuja percentagem de participação individual, de cada uma, se encontra acima dos 11%.

A exposição a este setor pode, também, ser feita, através dos REITs. **Hannon Armstrong Sustainable Infrastructure Capital, Inc. Common Stock** (HASI), com um dividendo, na ordem dos 2,42%, é uma das opções neste tipo de veículos de investimento.

#### **4- Notas finais**

A energia eólica é uma indústria a ter em consideração na construção de um portefólio diversificado de investimentos, apesar de ser um mercado recente.



Preocupações com sustentabilidade e alterações climáticas, políticas e programas de incentivo e investimento e uma obrigatoriedade, quase imperativa, de redução das emissões de carbono, dão a esta indústria uma possibilidade de crescimento visível e perceptível.

Pelo investimento em ações individuais, ETFs ou REITs é possível, ao investidor, estar exposto a este setor e indústria. Contudo, pelas suas características e particularidades, associadas a uma história de vida recente, uma avaliação e análise profundas são fundamentais para uma correta seleção da estratégia de investimento a adotar.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/energia-eolica-industria-e-investimento-200433415>

**Título:** Moda e vestuário: Oportunidade de investimento

**Data de Publicação:** 20 de Outubro de 2021

**Leituras:** 944

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Contextualização e estatística**

Charles Frederick Worth e as suas inovações, nomeadamente colocação de etiquetas identificativas da sua “marca” nas peças de vestuário, criação de coleções consoante a época do ano e o desenvolvimento de apresentações das suas criações com modelos reais – desfiles deram-lhe o estatuto de pai da “alta-costura”, na história desta área de consumo.

A evolução dos tempos e do mundo tornou esse sector da economia numa indústria composta por empresas que criam, projetam, desenvolvem e vendem peças de vestuário, calçado e acessórios de moda, distribuídos por diversas categorias, entre as quais, artigos básicos, artigos de luxo, artigos de desporto, peças de vestuário, peças e acessórios de luxo, bem como acessórios íntimos.

O mercado dos acessórios de moda e vestuário apresenta números consideráveis, salientando-se o facto do valor da indústria global da moda valer 2% do PIB Mundial.

Dentro desta indústria, a roupa masculina tem um valor superior a \$400B USD e a indústria de moda feminina superior a \$620B USD. Nichos específicos, dentro do mercado da moda, como roupa de noivas assume um valor de mercado na ordem dos \$57B USD, enquanto que a roupa infantil ultrapassa os \$185B USD. O valor do mercado do calçado desportivo é superior a \$90B USD.

As três maiores empresas do Mundo da moda são: Louis Vuitton Moët Hennessy (PA:LVMH); Nike (NYSE:NKE) e Inditex (MC:ITX), as quais são apresentadas, resumidamente, mais adiante.

## **2- O impacto da pandemia**

A indústria do vestuário/moda teve, até ao ano de 2020, uma maior aproximação aos seus clientes por via da presença em lojas físicas. A distribuição dos seus produtos e disponibilização aos clientes estava dividida em dois caminhos de proximidade, designadamente as lojas de identidade dedicada e as lojas multimarca, localizadas em ambientes exteriores ou nos centros comerciais.

Nas lojas de identidade dedicada a marca consegue controlar a sua identidade, imagem e artigos a disponibilizar, bem como um maior ajuste e controlo de custos, lucros e preços finais. Esta capacidade de gestão e possibilidade de administração já não são tão controláveis nas lojas multimarca, em virtude da sua dinâmica de funcionamento e existência de terceiros no processo de venda ao cliente final.

A pandemia de 2020 afetou a economia mundial e esta indústria em particular. Esse impacto refletiu-se nas suas vendas e números globais, com perdas de faturação, valores de venda e prejuízos acentuados. Contudo, também mostrou a capacidade deste mercado se adaptar às novas circunstâncias, prova disso é o facto dos dados estatísticos

mostrarem que as vendas de roupa e acessórios de moda, apesar da forte queda de cerca de 50,5%, nos Estados Unidos, e 31% em média a nível global está numa recuperação visível. Em poucos meses, os gastos com artigos de moda aumentaram mais de 60%. Neste ponto, as vendas online desempenharam um papel fundamental e o e-commerce foi uma das ferramentas que permitiu à indústria uma rápida e eficaz adaptação às circunstâncias da contemporaneidade.

### **3- Oportunidades de investimento**

O investimento em empresas da indústria da moda requer uma correta avaliação e uma análise profunda por parte do investidor. O setor é cíclico e, como tal, oscilações económicas e da confiança dos consumidores vão, naturalmente, influenciar os resultados e dados financeiros desta indústria. Bens de consumo como vestuário, calçado e acessórios de moda não são primordiais e tendem a ser preteridos em períodos de recessão. Este comportamento dos consumidores terá reflexo nas empresas e, por conseguinte, vão impactar o investimento do investidor.

Porém, o mercado é vasto e o número de empresas grande. Uma exposição a esta indústria torna-se fácil do ponto de vista da escolha, mas difícil na seleção adequada ao perfil de cada investidor.

Para uma melhor percepção das oportunidades de investimento nesta área do mercado são apresentadas, em seguida e de uma forma muito resumida, algumas empresas cotadas em bolsa pertencentes à indústria do vestuário e moda em geral, sendo que as três primeiras se encontram alinhadas segundo a sua posição no ranking global.

### **Louis Vuitton Moët Hennessy (LVMH)**

Como referido anteriormente, o conglomerado de luxo francês é, no presente, a maior empresa de moda do mundo. Tem a sua sede em Paris e envolve um número de funcionários a tempo inteiro superior a 148.000. Apresenta uma capitalização de mercado superior a \$334B USD e o seu Dividend Yield está na ordem dos 0,9%, tendo um EPS (TTM) e P/E, respetivamente, de 18.77 e 35.41. Para além do mercado da moda, o champanhe Moët e os iates Royal van Lent também fazem parte da oferta de produtos desta empresa.

### **NIKE, Inc. (NKE)**

A empresa e marca Nike dispensam apresentações. É a líder mundial e a pioneira em tendências de calçado e vestuário desportivo e para o quotidiano. Sediada nos Estados Unidos, tem no seu quadro 73.000 funcionários a tempo inteiro. A sua capitalização de mercado encontra-se acima dos \$250B e tem um Dividend Yield de 0,7%. O valor de EPS (TTM) situa-se na ordem dos \$3,77 e apresenta um P/E de 41.90. A Converse, sua subsidiária, representa 10% do total das suas receitas.

### **Indústria de Diseño Textil, S.A. (ITX) (IDEXF)**

É a terceira maior empresa do mundo pertencente à indústria da moda. A sua sede localiza-se na Corunha, em Espanha, e tem mais de 140.000 funcionários a tempo inteiro. A sua capitalização de mercado ultrapassa os \$112B USD. Com um Dividend Yield de 1,87% apresenta EPS (TTM) de 0.96 e um P/E de 37.62. Marcas como Zara, Pull & Bear e Stradivarius são detidas por esta empresa da moda rápida.

### **Adidas AG (ADDDF)**

Esta empresa é, igualmente, conhecida no mundo do desporto, cuja sede se situa em Herzogenaurach, perto de Nuremberga, na Alemanha, tem no seu quadro mais de 58.000 funcionários a tempo inteiro. É uma empresa com uma capitalização de mercado superior a \$58B. O seu Dividend Yield situa-se nos 1,14%. O EPS (TTM) encontra-se nos 9,81 e um P/E de 32.69.

### **Columbia Sportswear Company (COLM)**

Esta marca é uma das mais conhecidas de vestuário e calçado outdoor. Trata-se de uma empresa americana, sediada em Portland, com mais de 7.000 funcionários a tempo inteiro. A sua capitalização de mercado é superior a \$6.3B USD e o seu Dividend Yield é superior a 1%. O seu EPS (TTM) encontra-se nos 3.81 e o P/E na ordem dos 25.25.

### **PVH Corp. (PVH)**

PVH é também uma empresa americana com sede em Nova York. O seu quadro engloba cerca de 20.000 funcionários a tempo inteiro. Marcas como Van Heusen, Tommy Hilfiger e Calvin Klein são detidas pela PVH, a qual apresenta uma capitalização de mercado superior a \$7.8B USD. O seu EPS (TTM) é superior a 4 e o seu P/E superior a 27.

### **Ralph Lauren Corporation (RL)**

Sobejamente conhecida, a Ralph Lauren também está sediada em Nova York e conta com 12.000 funcionários a tempo inteiro. Apresenta uma capitalização de mercado superior a \$8.7 USD e um Dividend Yield superior a 2.3%. O seu EPS (TTM) situa-se nos 2.31 e o P/E nos 51.45.

## **4- Conclusão**

O sucesso, números globais, adaptação e recuperação são, efetivamente, pontos a ter em consideração enquanto investidor que pretende estar exposto a esta indústria.

No entanto, a compreensão da sazonalidade e movimentações cíclicas desta área do mercado torna-se fundamental. O vestuário, artigos e acessórios de moda não são bens de consumo essenciais, pelo que, em momentos de recessão e/ou decréscimo do sentimento de confiança podem levar a que determinados investimentos neste



mercado possam ter comportamentos pouco desejáveis e compatíveis com o perfil e objetivos do investidor.

Uma correta, profunda e metódica análise e avaliação das empresas são preponderantes para um bom desempenho do investimento alocado a esta área do mercado.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/moda-e-vestuario-oportunidade-de-investimento-200433699>

**Título:** Seguros: Investimento a longo prazo

**Data de Publicação:** 24 de Novembro de 2021

**Leituras:** 853

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A economia da indústria dos seguros**

A indústria dos seguros é uma das maiores do Mundo, estimando-se que os prémios de seguros emitidos tenham atingido os 6 mil milhões de dólares americanos. Só os PIBs de dois países: Estados Unidos da América e China e o da União Europeia ultrapassaram esta indústria.

Os seguros, dentro do mercado, são divididos em dois grandes segmentos: os que se enquadram no ramo vida e aqueles que se incluem no ramo não vida.

No primeiro caso, a cobertura recai sobre seguros ligados à vida e/ou morte. São exemplo deste tipo de seguros os de vida e os de saúde. Porém, estes últimos só estão incluídos neste segmento em determinados países.

O caso dos seguros não vida são todos aqueles que se enquadram na proteção de bens financeiros e matérias, como propriedades e/ou veículos, por exemplo.

Num contexto diferente, existem também os seguros mais particulares como os seguros de especialidade (por ex.: seguros de responsabilidade civil especializado) e os chamados resseguro (seguro para seguradoras).

## **2. As seguradoras como potenciais investimentos**

Esta indústria, ao apresentar valores de mercado tão significativos, poderá ser uma hipótese de investimento e de aplicação de fundos com retornos capazes de justificar o risco. Contudo, é importante perceber alguns pormenores desta área do mercado tão específica e peculiar.

Em análise simplificada e reduzida, uma empresa da indústria dos seguros pode gerar receita e ganhar dinheiro por dois caminhos: vendendo apólices de seguros (lucro de subscrição) e investindo o dinheiro disponível (*float*).

No primeiro caso, a seguradora ao vender mais apólices, recebendo mais valor em prémios do que o valor total do pagamento das indemnizações, gera lucro.

No segundo caso, o dinheiro que é recebido antes de ser pago em indemnizações é investido, por norma, em ativos seguros, como, por exemplo, títulos de alta qualidade.

No entanto, outras seguradoras optam também por outros tipos de investimentos, mais rentáveis mas, simultaneamente, menos garantidos.

O *float* é, efetivamente, a forma mais importante das seguradoras gerarem receita.

Porém, o controlo de custos é também uma das formas para aumentar os lucros, razão pela qual, cada vez mais as seguradoras estão a focar-se na digitalização e na análise de

dados, criando, através de sistemas de inteligência artificial e análise de base de dados, padrões e perfis específicos dos seus clientes e de possíveis novos segurados.

Para além das métricas habituais de análise fundamental, é importante ter em consideração outras informações que conduzem a uma decisão de investimento mais informada e fundamentada, nomeadamente índice combinado, índice de sinistralidade ou taxa de perdas e a taxa de despesas.

- O **índice combinado** é a combinação da taxa de perdas e a taxa de despesas.
- A **taxa de perdas** é a percentagem dos prémios de seguros, que são pagos como sinistros, daí também, por vezes, ser denominado de índice de sinistralidade.
- A **taxa de despesas** é a percentagem dos prémios que a seguradora utiliza para pagamento das despesas na administração e funcionamento do negócio.

A indústria dos seguros conseguindo gerar mais receita, investindo dinheiro que se encontra em espera para uma eventual utilização (sinistro, dano ou perda), torna-se atraente do ponto de vista do investidor, razão pela qual Warren Buffett tem os seguros como um pilar principal da Berkshire Hathaway (NYSE:BRKa).

Por outro lado, um seguro é quase sempre uma despesa obrigatória e fixa, pelo que, mesmo numa situação de recessão, não poderá ser cortada da lista de despesas das empresas, entidades e ou pessoas singulares.

Estas características, em conjunto, conferem ao investimento em seguradoras uma capacidade de produzir excelentes retornos com pouca volatilidade numa perspetiva de longo prazo.

### **3. Algumas oportunidades de investimento**

Seguidamente, são apresentadas algumas empresas desta indústria e que, poderão ser oportunidades de investimento enquadradas nas estratégias e perfis de cada investidor. Os dados apresentados são reduzidos e não devem ser utilizados como únicas variáveis de decisão de investimento.

#### **AON PLC (NYSE:AON)**

A fusão do Ryan Insurance Group e Combined Insurance Company of America em 1982 deu origem à Aon, empresa cujo PE se encontra nos 74.01 e apresenta um Dividend Yield de 0,68% e uma margem de lucro de 7.58%.

#### **MetLife (NYSE:MET)**

A MetLife é a empresa holding da Metropolitan Life Insurance Company e é uma das maiores empresas da indústria dos seguros do Mundo. Apresenta um PE de 10.57 e um Dividend Yield de 3.14%. A sua margem de lucro é de 7.82%.

### **Allianz (DE:ALVG)**

Uma das mais conhecidas companhias de seguros do Mundo. O gigante alemão apresenta 9.77 de PE e um Dividend Yield de 4.73%. Um Return on Assets de 0.94% e um Return on Equity de 11.57%.

### **American International Group (NYSE:AIG)**

A AIG é uma das seguradoras mais conhecidas do mercado, estando presente em 80 países. Apresenta um PE de 9.08 e um Dividend Yield de 2.17%. A sua margem de lucro situa-se nos 11.8% e um Price/Book de 0.76.

### **Aflac (NYSE:AFL)**

A Aflac é uma das empresas desta indústria mais reconhecida, faz parte da lista dos Dividend Aristocrats, pelo que o seu historial de distribuição de dividendos é marcante. O seu PE tem o valor de 3.24 e apresenta um EPS de 6.17. O seu Dividend Yield encontra-se nos 2.82% e a sua margem de lucro é de 11.77%.

### **AXA (PA:AXAF)**

A AXA, seguradora com sede em Paris é, igualmente, uma conhecida do mercado, apresentando um PE de 11.16 e um EPS de 2.32. O seu Dividend Yield de 5.62% poderá ser um atrativo, desde que bem contextualizado a estratégia de investimento e,

cuidadosamente, analisado. Esta empresa apresenta uma margem de lucro na ordem dos 4.71%.

A opção de investimento em seguradoras, mas num conceito mais passivo de gestão e vocacionado para o tipo de investidor menos centrado na análise constante do mercado, poderá passar pelos **Exchange Traded Funds (ETF)**.

São exemplos de ETFs vocacionados para a indústria dos seguros

- o **iShares U.S. Insurance ETF** (NYSE:IAK), cuja TER se situa nos 0.42%,
- o **SPDR S&P Insurance ETF** (NYSE:KIE) com uma TER de 0.35% e
- o **iShares STOXX Europe 600 Insurance UCITS ETF** (DE:XIPEX), focado no mercado Europeu, apresenta uma TER de 0.46%.

#### **4. Conclusão**

A aplicação de fundos próprios em ativos financeiros como ações de companhias de seguros é, inevitavelmente, correr o risco. Contudo, nesta indústria, pelos seus dados estatísticos, o risco poderá compensar, uma vez que a longo prazo será possível obter resultados relevantes.



Não particularizando ou individualizando, o exemplo de Warren Buffett poderá ser um guia para o investidor menos contextualizado com esta área do mercado. Warren Buffett tem como pilar base da sua Berkshire Hathaway as seguradoras.

No entanto, e como base fundamental do princípio do bom investidor, uma avaliação profunda e análise detalhadas das empresas e/ou fundos de índice cotados em bolsa, relacionados com a indústria dos seguros, são fundamentais para uma decisão de investimento muito mais assertiva, informada e de acordo com a estratégia de investimento e perfil de cada investidor.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/seguros-investimento-a-longo-prazo-200433944>

**Título:** O metaverso e as suas oportunidades de investimento

**Data de Publicação:** 15 de Dezembro de 2021

**Leituras:** 1153

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. O conceito e a indústria**

A palavra metaverso entrou no nosso vocabulário de forma repentina e instantânea. Provavelmente, a mudança de nome da Facebook para Meta, com a ideia subjacente de que o futuro da internet é o metaverso tenha sido o evento, que deu maior relevância e mediatismo ao termo, tornando a palavra metaverso num vocábulo cada vez mais em moda.

Contudo, o conceito e a palavra já existem desde o início dos anos 90, quando Neal Stephenson o utilizou, pela primeira vez, no seu livro *Snow Crash*, caracterizando-o como um universo criado por computador.

Second Life ou Habbo Hotel não são aplicações desconhecidas e estas duas plataformas são consideradas os percursos do metaverso.

A evolução tecnológica e computacional, bem como das comunicações permite, na atualidade, todo um conjunto de funcionalidades e aplicações capazes de criar um envolvimento muito mais imersivo para o utilizador em ambientes virtuais.

A pandemia de 2020 levou a que a realidade online fosse disseminada e utilizada, em larga escala, como forma de comunicação à distância e ferramenta de trabalho, abrindo, assim, uma maior adesão a uma realidade mais virtual. Acredita-se que esta nova vivência digital, provavelmente, irá catapultar em definitivo a afirmação do metaverso na nossa sociedade.

As grandes empresas tecnológicas estão a dar passos nesse sentido e o foco está a ser cada vez maior na criação de sistemas, plataformas, aplicações e dispositivos centrados no metaverso.

O exemplo da Meta, ex-Facebook, foi o mais divulgado, dada a mudança radical do nome da empresa e o lançamento, quase em simultâneo, da sua nova aplicação Horizons World para utilizadores dos Estados Unidos da América e Canadá, outra meta atingida pelo gigante americano. A Microsoft, por seu lado, está a desenvolver um metaverso mais vocacionado para a área empresarial. Fortnite, Minecraft e Roblox são outros exemplos de aplicações interativas com capacidades de socialização e construção/criação no metaverso, acreditando-se mesmo que a Roblox, onde até a Gucci tem o seu próprio espaço virtual, seja uma das mais poderosas no futuro.

Outros exemplos da expansão do metaverso são os Non Fungible Tokens (NFT), criptomoedas e tokens de empresas centradas neste conceito. Igualmente, toda uma indústria focada nos componentes físicos, na computação distribuída, no armazenamento e funcionamento na nuvem, criação e desenvolvimento gráfico para Realidade Virtual e Realidade Aumentada, entre outras, confluem no sentido desta nova área do desenvolvimento e, conseqüentemente, de investimento.

## **2. As estatísticas**

Até ao momento, estima-se que o investimento no metaverso, por parte da Meta, tenha ultrapassado os 10 mil milhões de dólares americanos. Para além do investimento, a criação de empregos relacionados com esta área nos próximos anos é uma realidade.

Prevê-se que até 2024, o valor global do mercado do metaverso poderá vir a ser de 800 mil milhões de dólares americanos, segundo a Bloomberg Intelligence.

Por outro lado, a indústria dos videojogos é, igualmente, detentora de números consideráveis. 160 mil milhões de dólares americanos foi o montante de receitas em 2020. O valor previsto para 2025 será de 400 mil milhões de dólares americanos.

A publicidade nos videojogos rendeu mais de 3 mil milhões de dólares americanos em 2020. Esta indústria, pelas suas características, é parte integrante do metaverso, salientando ainda mais o seu potencial, como oportunidade de investimento. Ressalva-se, contudo, que uma análise profunda e uma correta adaptação ao perfil de investidor, objetivos e estratégias de investimento permitem uma menos arriscada aplicação de fundos numa área nova, mas que a médio-longo prazo poderá trazer bons resultados.

### **3. As oportunidades de investimento**

São várias as empresas ligadas a este novo conceito de vivência e socialização virtual. Estas, após um estudo pormenorizado e uma apreciação profunda podem conferir boas oportunidades de investimento, de acordo com o perfil do investidor, objetivo e estratégia de investimento.

Não devendo ser tido como aconselhamento financeiro e/ou incentivo ao investimento, apresentam-se, de um modo muito resumido e sintético, nesta secção do documento algumas das empresas que, no meu entendimento, podem ser tidas como potenciais opções de investimento neste novo conceito digital.

**MetaPlatforms, Inc.** (NASDAQ:FB) e **Microsoft Corporation** (NASDAQ:MSFT) dispensam qualquer apresentação, pois os seus números falam por si, pelo que não me alongarei nestes dois gigantes americanos. Salienta-se o facto de ambas as empresas apresentarem uma margem de lucro superior a 35% e um valor de P/E superior a 23.

**Autodesk, Inc.** (NASDAQ:ADSK) é uma empresa americana com mais de 11.000 funcionários. O AutoCAD é um dos seus softwares mais conhecidos a par do 3Ds Max. Ambos os programas estão focados na área da arquitetura e design gráfico 2D e 3D, passíveis de utilização e aplicação no desenvolvimento de ambientes e elementos no metaverso. A empresa tem uma margem de lucro superior a 30% e um crescimento de

receita trimestral superior a 18%. Apresenta um P/E superior a 45 e um EPS superior a 5.

**Unity Software Inc.** (NYSE:U) é uma das maiores empresas de criação de software vocacionado para designers de jogos e criação de mundos 3D. Com sede em São Francisco, assume que 71% dos principais 1.000 jogos para dispositivos móveis foram criados utilizando a plataforma Unity. O seu modelo de *Software as a Service* (SaaS) permite valores de crescimento de receita trimestral superior a 40% e um P/V superior a 39. Salienta-se o facto desta empresa, atualmente, ainda não ser lucrativa.

**Roblox Corporation** (NYSE:RBLX), aparentemente, é um videojogo bastante popular, contando com mais de 43 milhões de utilizadores. Porém, este conceito de jogo é complexo, pois a Roblox apoia-se em *developers* externos que criam conteúdos para os seus utilizadores. A empresa gera receita, não só mas também, através da venda da sua moeda digital a qual, posteriormente, é aplicada pelos utilizadores na aquisição de experiências e objetos virtuais para os seus avatars. A empresa apresenta números extraordinários, nomeadamente, um crescimento da receita trimestral superior a 102% e um lucro bruto nos últimos 12 meses superior a 90 milhões de dólares americanos.

**NVIDIA Corporation** (NASDAQ:NVDA) dispensa apresentação, estando classificada como uma das melhores ações de semicondutores para comprar com foco no longo prazo. Os *chipsets* da NVDA encontram-se presentes na composição de vários servidores e computadores centralizados, sendo fundamentais para a execução de cálculos de grande complexidade. Salientam-se as plataformas de computação de ponta

administradas por empresas como a Fastly. É neste contexto que a Nvidia se apresenta como uma potencial grande vencedora da revolução do metaverso. A empresa norte americana conta com mais de 18.000 funcionários e apresenta um P/E superior a 86 e um EPS superior a 3.2.

**Fastly, Inc.** (NYSE:FSLY) é uma empresa dos Estados Unidos da América com mais de 990 funcionários e que opera uma plataforma de infraestrutura de computação de ponta. Assume a capacidade de movimentação de mais de 140 terabytes de dados por segundo, ajudando a reduzir o tempo de espera e latência dos sistemas. As suas receitas têm vindo a aumentar e o crescimento trimestral a ultrapassar os 22%.

Para o investidor, cuja opção não é a escolha e análise de ações individuais de empresas e que adota uma preferência pelos *Exchange Traded Funds (ETFs)* tem no, recentemente criado, **Roundhill Ball Metaverse ETF** (NYSE:META) (US53656F4173) uma alternativa. Este apresenta um Total Expense Ratio de 0,75% e tem as empresas acima referidas como *top holdings*, destacando-se as suas 6 maiores holdings descritas, sumariamente, neste artigo.

#### **4. Conclusão**

Um novo conceito de socialização, interação e participação virtual, no qual o universo físico se converte num espaço virtual está agora em voga – o metaverso. Embora o



termo tenha já uma história de vida considerável, apenas recentemente conheceu a sua expansão e disseminação.

Cada vez mais empresas investem numa nova forma de aproximação das pessoas no mundo virtual, as quais pelas suas características, modelo de negócio e participação no mercado constituem oportunidades de investimento numa área nova e com previsão de desenvolvimento e crescimento num futuro próximo.

Investir através de ETFs ou ações individuais de empresas focadas e vocacionadas para o metaverso poderá dar resultados interessantes e retorno considerável a médio e longo prazo. Porém, a análise, estudo e avaliação corretas da oportunidade de investimento são fundamentais para um melhor enquadramento no perfil do investidor, objetivo e estratégia de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/o-metaverso-e-as-suas-oportunidades-de-investimento-200434072>

**2022**

**Título:** Mobiliário e decoração interior na perspetiva do investimento

**Data de Publicação:** 14 de Janeiro de 2022

**Leituras:** 558

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A indústria e os seus números**

A indústria do mobiliário e decoração interior para casas inclui diferentes tipos de produtos, nomeadamente móveis, revestimentos de piso, têxteis, artigos de decoração entre outros.

No ano de 2019 estimava-se que o mercado global desta indústria teria um valor na ordem dos 616 mil milhões de dólares americanos, estando previsto atingir um valor superior a 838 mil milhões de dólares americanos em 2027. Uma fatia desse valor, superior a 158 mil milhões de dólares americanos é correspondente, apenas, ao mercado dos Estados Unidos da América. Esta indústria tem previsto o valor de 8% para taxa de crescimento anual composta, entre 2020 e 2027.

Contrariamente àquilo que poderia ser previsto, a pandemia de 2020 fez com que esta indústria fosse bastante procurada pelos consumidores. O facto de um grande número de pessoas, durante os confinamentos, ter passado mais tempo em casa levou a que fossem pensadas e projetadas alterações à decoração dos espaços interiores, quer das casas particulares quer dos espaços de comércio. Noutra vertente, a adesão das empresas ao teletrabalho conduziu à necessidade de remodelações nos espaços das habitações, mais ou menos complexas, para permitir uma melhor adaptação à nova realidade.

De acordo com os dados da Deloitte, as despesas de consumo pessoal em bens duráveis, nomeadamente móveis, equipamentos domésticos duráveis, aparelhos de ginástica para casa e equipamentos de home office, nos EUA, aumentaram 6,3% em 2020, face aos 4,8% no ano anterior. E de acordo com um estudo levado a efeito pelo Centro Conjunto de Estudos de Habitação da Universidade de Harvard, os gastos com remodelações, alterações e reparações domésticas cresceram, aproximadamente, 3%, fixando-se num valor na ordem 420 mil milhões de dólares americanos.

Nesta indústria, o online têm uma preponderância importante das vendas, estando projetado um aumento de 25% nos próximos anos. Apresenta um valor previsto de vendas online superior a 455 mil milhões de dólares americanos, prevendo-se que nos Estados Unidos da América esse valor supere os 98 mil milhões de dólares americanos em 2025. Recorde-se que a infraestrutura logística neste país é enorme, comportando mais de 30.000 empresas e mais de 64.000 trabalhadores.

Em termos futuros, acredita-se no crescimento desta indústria, visto encontrar-se diretamente ligada ao setor imobiliário, o qual apresenta tendência crescente. Por outro lado, uma classe média emergente com maior poder de compra e uma evolução e aumento de capacidade em toda a infraestrutura logística de transporte, com a assinatura de acordos de comércio livre entre diferentes países, detentores e exportadores de matérias-primas e países transformadores e consumidores, constituem fatores e variáveis capazes de garantir uma tendência crescente nesta indústria.

Estas perspetivas futuras foram exibidas na pesquisa da McKinsey & Company, a qual mostra que mesmo no período pós-pandemia, 30% dos consumidores pretendem gastar dinheiro com itens relacionados ao lar. Este aumento contínuo da procura ficou

evidenciado nos recentes números dos lucros divulgados pela The Home Depot, Inc. (NYSE:HD) e Wayfair Inc. (NYSE:W), empresas com forte posição neste mercado e que são mencionadas mais a frente neste artigo.

## **2. A indústria e as oportunidades investimento**

Em seguida são apresentadas, sucintamente, algumas das empresas desta indústria, as quais, podem, após uma correta e profunda análise constituírem oportunidades de investimento.

Uma das mais conhecidas empresas desta indústria é a Home Depot Inc. (NYSE:HD) com sede em Atlanta, o gigante americano vende vários artigos ligados à decoração e mobiliário, como mobiliário decorativo, artigos de iluminação, utensílios de cozinha e ferramentas de jardinagem. A sua capitalização de mercado ultrapassa os 390 mil milhões de dólares americanos, o seu EPS é superior a 14 e apresenta um PE superior a 25. Faz uma distribuição de dividendos, pelos investidores, com base num Dividend Yield de 1,71%.

Outra empresa ligada a esta indústria é a Leggett & Platt, Inc (NYSE:LEG). Sediada em Carthage no Missouri, apresenta um PE na ordem dos 14 e um EPS superior a 2,9, distribuindo dividendos com um Dividend Yield maior que 4%.

A Wayfair (NYSE:W) é também uma empresa ligada a esta indústria e que poderá constituir uma oportunidade de investimento. A sua sede localiza-se na cidade de Boston e conta com mais de 16 mil trabalhadores. Apresenta uma margem de lucro de 0,67% e um ROA de 2,97%.

A La-Z-Boy Inc (NYSE:LZB) poderá, igualmente, constituir uma oportunidade de investimento e exposição a esta indústria em particular. A empresa americana, sediada em Monroe, no Michigan, apresenta um EPS superior a 2,8 e um PE superior a 12. A sua margem de lucro é superior a 6,2% e o seu ROE ultrapassa os 17%.

Um outro exemplo é o da Bassett Furniture Industries, Inc (NASDAQ:BSET). Esta empresa americana está sediada em Basset, na Virgínia e emprega mais de 2000 trabalhadores. O seu PE está situado um pouco acima de 8 e o seu EPS é superior a 1,9. No que respeita a margem de lucro, é superior a 4,1%.

### **3. Conclusão**

Apesar de ser uma indústria, por vezes, pouco observada e analisada como potencial investimento a médio-longo prazo, a decoração e mobiliário interior podem constituir uma interessante oportunidade de negócio.

Existem várias empresas que compõem no seu todo um conjunto alargado e diversificado, cuja atividade, apesar de todos os constrangimentos e dificuldades

causados pela pandemia, alcançou e tem projetados valores e números que mostram a sua resiliência e capacidade adaptativa aos novos tempos.

Estando intimamente ligada ao setor imobiliário, leva igualmente a que em condições normais de mercado seja procurada, de forma contínua, por particulares, empresas, espaços comerciais e negócios. Todo e qualquer espaço e ambiente interior implicará, num dado momento, uma modernização/atualização e adaptação da sua decoração, conduzindo, assim, a uma contante e crescente procura dos produtos desta indústria.

Porém, a alocação de fundos em empresas ligadas a esta atividade deverá ser ajustada ao perfil do investidor, à sua estratégia de investimento e aos seus objetivos. Para isso, é fundamental executar uma correta análise e um estudo profundo de cada empresa, sendo um exercício obrigatório, prévio ao investimento, no sentido do mesmo conseguir alcançar os objetivos pretendidos pelo investidor.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/mobiliario-e-decoracao-interior-na-perspetiva-do-investimento-200434251>



**Título:** A Medicina Dentária como investimento

**Data de Publicação:** 25 de Fevereiro de 2022

**Leituras:** 798

## **Artigo com selo “Escolha do Editor”**

### **1. Nota introdutória**

A saúde oral é um dos principais indicadores de saúde e bem-estar geral, porém este artigo abordará a área clínica na sua componente mais económica e financeira e, naturalmente, como potencial nicho de investimento e diversificação.

Por ser médico dentista de profissão com um gosto particular pela área dos investimentos decidi, neste artigo que marca o primeiro ano de participação/colaboração no portal investing.com, focar esta pesquisa e partilha de informação na minha área de formação académica e profissional.

Recordo que, no contexto deste artigo, centrarei, sempre, o meu foco na componente de mercado, investimento e negócio da atividade e indústria.

### **2. O mercado da medicina dentária**

A medicina dentária, para além da atividade clínica em si, constitui um largo espectro de componentes associados à sua prática. Estes englobam empresas de diferentes setores, as quais interagem com a prática da mesma de forma direta e indireta. A atividade implica a utilização de componentes/produtos como equipamentos, sistemas de

informação, equipamento de proteção individual, desinfecção, dispositivos médicos, produtos de higiene oral, tecnologia de ponta, seguros de saúde, materiais utilizados diretamente na prática clínica, medicação, anestésicos e outros.

Num estudo de mercado, levado a efeito pela Precedence Research, ficou concluído que o mercado global da medicina dentária, no final do ano de 2020, teria um valor superior a 370 mil milhões de dólares americanos e com uma perspetiva de crescimento até perto dos 700 mil milhões de dólares americanos em 2030, representando, este valor, uma taxa de crescimento anual composta na ordem dos 6,4%.

De salientar que o valor de mercado da medicina dentária, nos Estados Unidos da América, é superior a 159 mil milhões de dólares americanos, tendo um crescimento médio, neste país, nos últimos 5 anos na ordem dos 2,8%.

Esta taxa de crescimento da atividade, como negócio, deve-se, principalmente, a 3 fatores:

- maior consciencialização da população para com a saúde oral e a sua importância no bem-estar geral;
- a maior facilidade das populações acederem a serviços de medicina dentária, quer pela maior capacidade financeira, quer pela maior oferta;
- pelos investimentos que são realizados nas infraestruturas de saúde.

Na área da componente dos laboratórios de prótese, as estatísticas apontam para que esta indústria recupere, em pouco tempo, o impacte da pandemia de coronavírus, fruto da previsão de taxa de crescimento anual composta superior a 5% até 2028.

Salienta-se o facto da indústria mundial de laboratórios, no ano de 2020, ter apresentado um valor de mercado superior a 27 mil milhões de dólares americanos.

Na componente do mercado de software associado à atividade, a taxa de crescimento anual composta supera os 10% até ao ano de 2026.

Por outro lado, o mercado de impressão 3D em medicina dentária tem uma previsão de crescimento, que lhe permitirá atingir os 6,5 mil milhões de dólares americanos até 2025, apresentando, assim, uma taxa de crescimento anual composta superior a 28%.

A indústria farmacêutica tem, igualmente, um papel preponderante na medicina dentária, através dos fármacos produzidos e utilizados na prática clínica.

### **3. O impacte da pandemia Covid-19**

A pandemia Covid-19 interferiu imenso com a atividade clínica e, naturalmente, os resultados de 2020 foram muito impactados com todo o contexto pandémico de duas formas:

- menores níveis de faturação;
- maiores custos no funcionamento da atividade/indústria.

Num estudo realizado pela FAIR Health, nos Estados Unidos da América, verificou-se que entre março e abril de 2020, a quebra no número de consultas foi superior a 70%, atingindo um valor acima dos 81%, no Estado do Vermont.

A pandemia afetou, igualmente, as empresas de grande dimensão ligadas a esta atividade de saúde. A título de exemplo, a Dentsply Sirona Inc (NASDAQ:XRAY), uma das maiores no mercado, reportou em 2020 uma diminuição da receita superior a 14%, relativamente ao ano anterior e no caso da empresa Straumann Holding AG (SIX:STMN), a sua receita teve uma redução na ordem dos 11%.

Apesar dos sinais de retoma visíveis em 2021, ainda é cedo para perceber se todo o contexto pandémico vivido deixou marcas profundas na atividade, como negócio em si, levando a um crescimento mais lento do que o previsto pré-pandemia.

#### **4. As oportunidades de investimento**

Sendo o processo de retoma generalizado à maioria dos setores, poderá levar a resultados aceitáveis, mas não excecionais no mercado da medicina dentária. Este engloba, no seu todo, um conjunto de empresas, que na ótica do investidor podem proporcionar oportunidades de investimento com resultados satisfatórios a longo prazo.

Seguidamente são apresentadas algumas empresas ligadas à indústria da medicina dentária, em que umas estão focadas diretamente na atividade e outras desenvolvem e fornecem produtos utilizados na mesma.

Duas empresas que se posicionam no mercado da medicina dentária e dispensando apresentações são a **The Procter & Gamble Company (NYSE:PG)**, cujos produtos de higiene oral estão diretamente associados a esta área do setor da saúde e a **3M Company (NYSE:MMM)**, uma empresa cujos materiais de medicina dentária são usados de forma direta na atividade clínica, bem como os equipamentos de proteção comercializados por este gigante americano.

Uma parte integrante do vasto mercado de oportunidades de investimento que a medicina dentária proporciona são, por exemplo, empresas da indústria farmacêutica e dos seguros, as quais se relacionam com esta atividade, ainda que de modo indireto.

Outras empresas que podem, mediante os objetivos, estratégia de investimento e perfil do investidor, constituir oportunidades de investimento são:

#### **Align Technology, Inc. (NASDAQ:ALGN)**

Esta é uma empresa vocacionada para os dispositivos médicos, nomeadamente os alinhadores dentários. Com sede em Tempe no Arizona – Estados Unidos, apresenta um P/E superior a 49 e um EPS superior a 9. Um ROA superior a 11% e um ROE na ordem dos 22,5%.

### **Henry Schein, Inc. (NASDAQ:HSIC)**

A Henry Schein, Inc. (HSIC) é uma empresa americana, sediada em Nova York, com mais de 21 mil funcionários. Apresenta um P/E superior a 18 e um EPS superior a 4,4. O seu P/S é de 0,95 e o P/B de 3,34.

### **Dentsply Sirona Inc. (NASDAQ:XRAY)**

Com sede na cidade de Charlotte, no estado da Carolina do Norte nos Estados Unidos da América, esta empresa tem 15 mil funcionários e declara um Dividend Yield de 0,49%. O seu ROE é superior a 8,4% e tem um ROA superior a 4,4%.

### **Straumann Holding AG (SIX:STMN)**

O gigante europeu com sede em Basileia, na Suíça, é um dos maiores *players* deste mercado. Com mais de 8 mil funcionários tem um P/E superior a 57 e um EPS superior a 24. O seu Dividend Yield é de 0,47%.

### **Zimmer Biomet Holdings, Inc. (NYSE:ZBH)**

Esta empresa americana, sediada na cidade de Warsaw, no estado da Indiana, apresenta um P/E superior a 64 e um EPS superior a 1,9. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,78%. O seu P/S é superior a 3,2 e o seu P/B é de 2. A sua margem de lucro ultrapassa os 5%.

### **3D Systems Corporation (NYSE:DDD)**

É uma empresa americana, com sede em Rock Hill, na Carolina do Sul, tem mais de 1900 funcionários e apresenta um P/S superior a 3,4 e um PB superior a 3, uma margem de lucro superior a 48% e um EPS superior a 2,4.

Para o investidor cuja participação em **Exchange Traded Funds (ETFs)** é mais vincada, em virtude da sua opção de gestão passiva, existem várias opções entre os inúmeros ETFs que têm nas suas holdings empresas relacionadas com a medicina dentária.

Destaca-se o **SPDR S&P Health Care Equipment ETF (NYSE:XHE)** com uma TER de 0,35% e onde a Dentsply Sirona Inc. (XRAY) figura na lista de holdings. Um ETF focado nos equipamentos médicos e de saúde.

Outro ETF onde se encontram empresas associadas, diretamente, à atividade da medicina dentária é o **iShares U.S. Medical Devices ETF (NYSE:IHI)**. Um ETF centrado nos dispositivos médicos, no qual a Zimmer Biomet Holdings, Inc. (ZBH) se inclui e apresenta uma TER de 0,41%.

Numa vertente mais tecnológica e vanguardista destaca-se o ETF da Ark Investments, o **The 3D Printing ETF (NYSE:PRNT)**. Um ETF, cujo enfoque são empresas de impressão tridimensional e no qual a 3D Systems Corporation (DDD) está integrada. Apresenta uma TER de 0,66%.



## **5. Conclusão**

A atividade e indústria da medicina dentária, inserida no setor da saúde, é, do ponto de vista de negócio e investimento, um nicho que poderá, mediante as opções e estratégias de investimento, perfil e objetivos do investidor, proporcionar oportunidades de investimento com retornos a médio e longo prazo satisfatórios.

Apesar do impacto da pandemia Covid-19, a medicina dentária como atividade económica, conseguiu superar as quebras e iniciar o processo de retoma com resultados já visíveis em 2021.

Através de ações individuais ou optando pelos ETFs, o investidor tem ao seu dispor várias opções de diversificação do portfólio, que lhe permitem estar exposto a esta área da saúde, a qual, pelos seus dados estatísticos e previsões, terá um crescimento considerável nos próximos anos, constituindo uma boa oportunidade de investimento e de diversificação.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/a-medicina-dentaria-como-investimento-200434519>

**Título:** A energia nuclear na perspectiva do investidor

**Data de Publicação:** 14 de Março de 2022

**Leituras:** 837

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A Dependência energética da Europa**

Os terríveis e inimagináveis acontecimentos vividos, atualmente, na Ucrânia trouxeram para a mesa das decisões políticas a problemática da dependência energética da Europa face ao país invasor da Ucrânia, no que ao gás natural diz respeito.

Sabe-se que uma grande parte do gás natural, mais 40%, utilizado na Europa, é importado da Rússia. Este recurso energético utiliza-se como combustível para a produção de energia elétrica em turbinas a gás.

O relatório da REN (LS:RENE) (Redes Elétricas Nacionais) indica que o gás natural usado para a produção de energia elétrica, em Portugal, registou um aumento de quase 400% em fevereiro, situação “devido à reduzida disponibilidade de energia renovável, ao contrário do que tinha acontecido no período homólogo anterior”.

## **2. A energia nuclear no Mundo**

A energia nuclear é uma alternativa na obtenção de energia elétrica, já utilizada há muitos anos, desde 1950, em diversos países.

Outras aplicações da energia nuclear são o aquecimento urbano, propulsão de navios, aplicação de calor nos processos industriais, dessalinização de água do mar e até na área aeroespacial.

Estados Unidos da América é o país com mais reatores nucleares - 99, seguindo-se a França com 58, o Japão com 42 e a China com 36. A Coreia do Sul tem 25 reatores e a Índia 22. No Canadá existem 19 reatores nucleares. A Rússia tem apenas menos um reator do que a China, a Ucrânia e o Reino Unido têm 15 reatores e a Suécia 9.

Apesar dos dois grandes desastres com as consequências conhecidas – Chernobyl e Fukushima – uma grande parte da população mundial é servida de energia elétrica gerada em centrais nucleares, pelo que é considerada uma energia limpa, económica e, desde que usada com as regras de segurança e no correto ambiente controlado, não perigosa.

### **3. Como é gerada a energia elétrica**

A energia elétrica obtida a partir da energia nuclear resulta, resumidamente, numa reação em cadeia que liberta energia térmica, a qual permite a formação de vapor de água que movimenta as turbinas responsáveis por gerar a energia elétrica, posteriormente distribuída pela rede.

A energia nuclear é a energia presente no núcleo do átomo e que dele poderá ser retirada para ser utilizada com diferentes objetivos, ou seja, a energia que é obtida como resultado de fissão ou separação dos núcleos de urânio ou plutônio.

Porém, a fissão só ocorre com o isótopo 235 do urânio, o denominado urânio enriquecido, também passível de ser utilizado na construção de armas nucleares.

Uma das vantagens da energia nuclear face aos combustíveis fósseis é que para igual massa, o urânio produz cerca de 2.500.000 vezes mais energia por fissão do que o carbono por combustão.

Contrariamente aos combustíveis fósseis, petróleo ou carvão, que necessitam de ser queimados em grandes quantidades para produzirem energia, os combustíveis nucleares são usados em pequenas quantidades, a chamada massa crítica.

A produção de energia elétrica, nas centrais nucleares, recorre a processos onde é provocada a cisão nuclear de um elemento radioativo, conduzindo à libertação de grande quantidade de energia, sob a forma de calor, o qual aquece a água formando vapor de água utilizado para movimentação das turbinas.

Contudo, os custos associados à construção e manutenção de uma central nuclear são, naturalmente, elevados pela exigência nos critérios apertados de segurança. A título informativo, a primeira central nuclear dos Emiratos Árabes Unidos, Barakah 1, teve um custo de construção na ordem dos 32 mil milhões de dólares americanos.

Por outro lado, o risco ambiental é grande, resultando dos resíduos radioativos gerados no processo e por todo o conjunto de riscos associados a um potencial acidente.

#### **4. O mercado**

Em 2020, o mercado global da energia nuclear encontrava-se avaliado num valor superior a 41 mil milhões de dólares americanos, estimando-se atingir os 58 mil milhões de dólares americanos já em 2030. Este crescimento representa uma taxa de Crescimento Anual Composta de 3,5% até 2030.

Nos Estados Unidos da América, este mercado tem um valor superior a 35 mil milhões de dólares, com um crescimento de 3% previsto para 2022.

As maiores necessidades energéticas da sociedade moderna e do estilo de vida atual implicam que, cada vez mais, seja necessário fornecer energia elétrica às redes de abastecimento, procurando-se, para isso, opções menos dependentes dos combustíveis fósseis. A energia nuclear, a par das energias renováveis, tem constituído uma opção válida nesta contínua demanda de fornecimento energético.

## **5. Energia nuclear e investimento**

Como investimento, a energia nuclear afigura-se uma relevante opção para aplicação de fundos, a qual poderá ser feita em duas perspetivas, ações individuais de empresas desta indústria ou através dos Exchange Traded Funds (ETFs).

O investimento no urânio físico - *commodity* ou ETFs deste elemento natural - é igualmente uma forma de exposição a este mercado, contudo, esta abordagem de investimento não será referida neste documento.

De acordo com o perfil do investidor, objetivo e estratégia de investimento é possível alocar fundos numa área que, atualmente, tem sido vista como oportunidade para os investidores com resultados satisfatórios a médio-longo prazo.

Os acontecimentos hediondos vividos na região da Ucrânia fomentaram uma maior publicitação desta indústria e, naturalmente, despertaram mais interesse dos investidores numa área cujo potencial de crescimento é considerável.

Através de uma abordagem breve e resumida são, seguidamente, apresentadas algumas empresas ligadas a esta indústria. Contudo, uma análise e avaliação profundas das oportunidades de investimento devem ser levadas a efeito, visando o seu enquadramento no perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

**Centrus Energy Corp.** (NYSE:LEU) empresa americana com sede no Estado de Maryland, focada no enriquecimento de urânio para utilização nas centrais nucleares. Apresenta um PE 3.44 e um EPS de 9.75. A margem de lucro é superior a 58% e o seu ROA superior a 16%.

**Ur-Energy Inc.** (NYSE:URG) empresa americana de mineração de urânio, com sede no estado do Colorado. Esta empresa teve uma valorização de quase 90% entre Julho e Novembro de 2021, período em que o preço da sua ação subiu de \$1.05USD para \$1.99USD. O seu índice dívida património líquido é de 17.78 e apresenta um BVPS de 0.32.

**Uranium Energy Corp.** (NYSE:UEC) empresa com sede no Texas focada na mineração e extração de urânio. Apresenta um BVPS de 0.83 e um rácio de dívida património de 5.16. O seu PB é de 4.48.

**NexGen Energy Ltd.** (TSX:NXE) empresa Canadiana com sede em Vancouver. Apresenta um PB de 7.46, o seu índice dívida património líquido é de 16.30 e o seu BVPS é de 0.9.

**Rio Tinto Group** (LON:RIO) empresa sediada em Londres, com 49 mil funcionários. Focada na mineração de vários elementos, entre os quais o urânio, apresenta um PE de 5.37 e um EPS de 12.95. Distribui dividendos pelos acionistas com base num Dividend Yield de 10.90%.

**BHP Group Limited** (ASX:BHP) empresa Australiana com sede em Melbourne. Tem mais de 40 mil funcionários e apresenta um PE de 9.87 e um EPS de 6.65. O seu Dividend Yield é superior a 10%. A sua margem de lucro é superior a 24%, tem um ROE superior a 30% e o seu ROA situa-se acima dos 20%.

Os Exchanged Traded Funds são outra opção válida para o investidor mais centrado numa gestão passiva e numa diversificação mais facilitada.

**Uranium ETF** (NYSE:URA) é um ETF, lançado em 2010 e cuja TER se encontra nos 0,69%. Cameco Corporation, NexGen e Uranium Energy Corporation são exemplos de empresas que fazem parte da lista das 45 holdings. Canadá, Austrália e Cazaquistão são as 3 geografias mais marcadas no portefólio.



**VanEck Uranium + Nuclear Energy ETF** (NYSE:NLR) foi lançado em 2007 e a sua TER é de 0,60%. Estando menos vocacionado para as empresas de mineração de urânio, centra grande parte do seu portefólio em empresas que utilizam a energia nuclear. Dominion Energy Inc, Entergy Corp (NYSE:ETR). e Duke Energy Corp (NYSE:DUK). fazem parte do conjunto de 26 holdings.

**North Shore Global Uranium Mining ETF** (NYSE:URNM) foi lançado em 2019. Uma característica particular é o facto deste ETF ter, também, na sua composição de investimento urânio físico. Composto por 36 holdings, apresenta uma TER de 0,85%.

## **6. Conclusão**

Apesar dos dois acontecimentos trágicos na história das centrais nucleares, a energia elétrica obtida a partir da energia nuclear, fornecida à população mundial, é considerável. Os riscos ambientais que podem ocorrer e as exigências de segurança são um entrave a uma maior utilização. No entanto considera-se a energia nuclear como limpa e segura.

Do ponto de vista de investimento, esta indústria assume-se como uma oportunidade com resultados satisfatórios a médio-longo prazo, podendo a alocação de fundos ser

efetuada através de ações individuais de empresas, Exchange Traded Funds ou na vertente das *commodities* através do urânio físico.

No entanto, dadas as características singulares desta indústria do setor energético, uma correta e profunda avaliação, bem como uma análise criteriosa e pormenorizada das oportunidades de investimento são fundamentais e obrigatórias para uma correta e eficaz mitigação do risco do investimento. A avaliação do risco-benefício, associada à integração nos objetivos e estratégia de investimento, levam ao encontro mais adequado do perfil do investidor e, por conseguinte, a resultados mais ajustados.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/a-energia-nuclear-na-perspetiva-do-investidor-200434631>

**Título:** Mineração de bitcoin: a indústria como investimento

**Data de Publicação:** 03 de Abril de 2022

**Leituras:** 912

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **Nota introdutória**

O conteúdo apresentado neste artigo aborda, essencialmente, a temática do investimento na indústria da mineração de Bitcoin. Contudo, uma pequena e sucinta explicação do funcionamento da mineração da criptomoeda é feita para uma melhor contextualização do leitor a esta indústria.

Reforça-se a ideia de que este documento não pretende mostrar a moeda como ativo a investir.

## **1. Contextualização do Protocolo Bitcoin**

### **Bitcoin vs. bitcoin vs. blockchain**

Decorria o ano de 2008, período conturbado da economia Mundial, quando uma entidade, até hoje desconhecida e anónima, denominada de Satoshi Nakamoto apresentou, a 31 de outubro de 2008, o processo de transferência de unidades de valor, totalmente, descentralizada – Bitcoin.

De base matemática e criptográfica, este sistema resolveu o problema do duplo gasto, isto é, todo um software de código aberto e focado na descentralização permite, pela primeira vez, a validação de transações de unidades de valor – bitcoin – dentro de uma rede sem que exista uma entidade central, que garanta a autenticidade das transações e a emissão de novas unidades.

Bitcoin refere-se ao software, sistema e conjunto de tecnologias que se interligam, permitindo o funcionamento deste sistema financeiro alternativo – o Protocolo Bitcoin.

A unidade de valor que circula, ou seja, que se transfere dentro desta rede, denomina-se bitcoin. A diferença entre ambos os termos encontra-se na letra inicial, quando em maiúscula refere-se ao sistema em si próprio e em letra minúscula à criptomoeda em si mesma.

Blockchain é o termo utilizado, decorrido algum tempo após a descrição de Satoshi Nakamoto, do método como o software produz um conjunto de dados encadeados entre eles – blocos. Esta união íntima e, virtualmente, impossível de ser adulterada, fornece ao Protocolo Bitcoin a segurança, confiança e robustez necessárias para promoverem a bitcoin ao lugar de mais bem sucedida e valiosa criptomoeda.

## **A mineração de bitcoin**

### Algoritmo de consenso

O mecanismo ou algoritmo de consenso é o método, através do qual os membros de uma rede blockchain chegam a um acordo sobre a verdade única. Este estabelece a confiabilidade na rede e a confiança entre os nós, ainda que sejam desconhecidos. O procedimento garante que cada novo bloco, adicionado à blockchain, é a única versão da verdade acordada entre os participantes no processo de validação.

Existem vários algoritmos de consenso, nomeadamente: Proof-of-work (Prova de Trabalho); Proof-of-Stake (Prova de Participação); Delegated Proof-of-Stake (Prova de Participação Delegada); Practical Byzantine Fault Tolerance (Tolerância a Falha Bizantina), delegada ou simples; Federated Byzantine Agreement (Consenso Federado Bizantino), entre outros.

### Prova de trabalho. O Mining ou mineração de Bitcoin

Uma transação de Bitcoin, para ser dada como confirmada, necessita de ser verificada, registada no livro razão e distribuída por todos os nodes (nós) da rede. Este processo implica um poder de cálculo computacional muito grande. Para custear o investimento nos processadores, na energia e o apoio no funcionamento da rede, os proprietários desses equipamentos são recompensados, ganhando Bitcoins ao desempenhar essas funções. Este é o chamado *mining* ou mineração.

No protocolo Bitcoin, o processo de validação e confirmação das transações – mecanismo de consenso - é do tipo *proof-of-work* (prova de trabalho). Cada node (minerador) vai competir com os outros para encontrar a solução de um problema matemático complexo, por tentativa e erro, a qual permitirá adicionar um novo bloco à blockchain. As transações confirmadas são incluídas nestes blocos.

O primeiro node a encontrar a solução e anexar o bloco recebe Bitcoins como recompensa. Atualmente, o valor pago por cada bloco adicionado é de 6,25 Bitcoin. As taxas de rede, pagas pelos utilizadores que transferem valor, são a outra forma dos nodes serem recompensados pelas suas tarefas.

## **2. O mercado global da mineração criptomoedas**

A enorme procura por criptomoedas é um dos principais fatores, que impulsionam o crescimento do mercado de mineração destes ativos, em todo o mundo.

A adoção de criptomoedas difundiu, não apenas entre os investidores, mas igualmente na população em geral. Vários tipos de criptomoedas: bitcoin, bitcoin cash, Ethereum, Ripple, Litecoin e muitas outras são, cada vez mais, utilizadas em várias partes do globo, como meio de transação, investimento e obtenção de rendimento passivo.

2021 foi um ano recorde para criptomoedas. Muitos, incluindo bitcoin e ethereum, alcançaram novos preços máximos de mercado. Neste mesmo ano, o mercado total destes ativos atingiu o valor recorde de 3T de dólares americanos.

Bitcoin é o líder em termos de valor de mercado total, tendo quase ultrapassado o seu recorde anterior. Em comparação, no ano de 2021, o ouro perdeu 2,5%, o índice S&P500 ganhou 26% e o Nasdaq ganhou 31%. Quando o bitcoin chegou a 69.000 dólares americanos, no início de novembro de 2021, representou um retorno anual de mais de 140%, no mesmo período.

De acordo com a Brandessence Market Research, o valor total do mercado de mineração de criptomoedas atingiu, em 2021, mais de 2.280 milhões de dólares americanos. E percebe-se que o mercado de mineração de criptomoedas está com tendência crescente, apresentando uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 28,5%, estando previsto alcançar um tamanho superior a 5.200 milhões de dólares americanos até ao final de 2028.

### **Segmentação do mercado**

O mercado global de mineração de criptomoedas pode ser segmentado com base no volume de vendas, na aplicação e região. Receitas ou participação de mercado podem também ser bases de segmentação. Conforme o hardware, divide-se em Minerador de



Circuito Integrado Específico de Aplicação (ASIC sigla em inglês), Minerador de Unidade de Processamento Gráfico e Mineração de FPGA.

Com base nos utilizadores finais, este mercado pode ainda ser dividido em vários segmentos, como serviços de hosting remoto, automineração e mineração em nuvem.

Os componentes: Software, Hardware, ASIC, Unidade de processamento gráfico e as fontes de receita: taxas de transação e recompensas de bloco são, também, bases de segmentação.

A dimensão das empresas de mineração: grandes mineradoras ou pequenas mineradoras e as aplicações utilizadas: serviços de hosting remoto, mineração em nuvem, automineração permitem, igualmente, a divisão deste vasto mercado.

No âmbito deste artigo, é apenas abordado, ainda que sucintamente, a segmentação do hardware, visto ser um mercado profundamente ligado à indústria da mineração de bitcoin.

### **O mercado do hardware**

O mercado do hardware de mineração de criptomoedas teve de ser reajustado em termos de previsões, resultante da pandemia de 2020. Encontra-se, agora, com uma previsão de 12.930 milhões de dólares americanos até 2028, representando uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 6,9%.

A adoção de serviços de mineração de criptomoedas, como serviços de mineração em nuvem e serviços de hosting remoto, têm vindo a aumentar nas regiões desenvolvidas, podendo este fator levar a um crescimento significativo do mercado global de equipamentos de mineração de criptomoedas durante o período compreendido entre 2021 e 2030.

Noutra perspetiva, o avanço tecnológico em GPUs e ASICs está a proporcionar aos mineradores uma capacidade computacional superior e a elevada adoção de criptomoedas, pelos utilizadores, levará ao aumento da procura de equipamentos de mineração destes ativos.

Além disso, é previsível um aumento na mineração em nuvem, que aliado a níveis crescentes de dificuldade da mineração de altcoins, fortalecerá, ainda mais, o crescimento do mercado global de equipamentos de mineração de criptomoeda nos próximos anos.

Por fim, outro dos fatores de crescimento deste mercado será o aumento do investimento em equipamentos específicos de mineração pelas principais empresas de semicondutores, algo que já se tem observado nos últimos tempos.

#### O mercado da mineração Bitcoin em particular

O ano de 2021 caracterizou-se por ter atingido os recordes de receita para os mineradores de bitcoin. Estes geraram um total superior a 15 mil milhões de dólares americanos, valor proveniente das duas fontes: recompensa pela anexação de novos

blocos à blockchain (mining) e taxas de rede pagas pelos utilizadores nas suas transferências. Esse pico na mineração de bitcoin também contribuiu para o aumento vertiginoso do preço do bitcoin em 2021. O mês de março, por exemplo, registou uma receita de 1.750 milhões de dólares americanos, incluindo 167 milhões em taxas de transação.

O aumento do preço do bitcoin, ao longo do ano, impulsionou a receita de mineração. O facto de o governo chinês ter banido a mineração criptográfica levou a um crescimento de infraestruturas noutros países, avolumando a receita dos mineradores a nível global.

Estes dados, disponíveis no relatório da Block Research, mostram o aumento da receita gerada pelos mineradores de bitcoin, registando um valor superior a 200% no ano de 2021.

A 02 de abril de 2022, data em que este artigo foi redigido, a receita diária dos mineradores de bitcoin encontrava-se nos 40,41 milhões de dólares americanos. Este valor encontra-se abaixo dos 40,96 milhões de 1 de abril de 2022 e dos 57,24 milhões no mesmo dia no ano de 2021. Estes montantes representam uma variação de -1,33% e -29,41%, respetivamente.

### **3. Oportunidades de investimento**

Do ponto de vista do investidor, as empresas ligadas a esta indústria podem constituir excelentes oportunidades de investimento. Porém, apesar do negócio da mineração de bitcoin ser lucrativo e se encontrar num período de grande ascensão, como visto anteriormente, alocar fundos nas empresas desta área, requer uma análise profunda e uma avaliação correta, dadas as características peculiares da indústria, bem como toda a volatilidade do criptoativo.

Os Exchange Traded Funds (ETFs) são, igualmente, apresentados como opção de investimento, no entanto é importante referir que pela sua curtíssima história de registo, podem ver a sua avaliação e análise profundas bastante condicionadas.

Seguidamente, são apresentadas algumas empresas focadas nesta indústria, para além de outras mais vocacionadas ao hardware necessário à mineração de criptomoedas. Todas, apesar das particularidades do seu negócio podem, a médio/longo prazo, originar resultados consideráveis para os investidores.

**Hut 8 Mining Corp.** (NASDAQ:HUT), empresa sediada em Toronto no Canadá. Especializada na mineração de criptomoedas, possui 5 centros de mineração em zonas frias do país onde está sediada. Apresenta um ROA de acima de 7% e um PB superior a 2,1. O seu PS é superior a 5 e a sua margem operacional é superior a 29%.

**Argo Blockchain plc** (NASDAQ:ARBK), empresa sediada em Londres. É considerada a empresa mais ecologicamente sustentável desta indústria. Com 24.000 máquinas de mineração e pegada 100% neutra de carbono, toda a sua energia elétrica é proveniente de fontes renováveis. Apresenta um PE superior a 15 e um EPS superior a 0,65. Tem uma margem de lucro superior a 40% e uma margem operacional na ordem dos 61%.

**Riot Blockchain, Inc.** (NASDAQ:RIOT) empresa americana, sediada no Colorado, uma das maiores da indústria. Apresenta um PS superior a 9 e um PB de 1,8. O seu EPS encontra-se negativo nos -0,09.

**Bitfarms Ltd.** (NASDAQ:BITF) empresa com sede em Toronto. Apresenta um PB superior a 2,4 e um ROE de 4,7%. O ROA encontra-se acima dos 16,3% e o seu PE superior a 69.

**CleanSpark, Inc.**(NASDAQ:CLSK) empresa americana vocacionada para a mineração de criptomoedas e soluções de energia. Apresenta um PS de 4,8 e um PB superior a 1,3. O ROA encontra-se acima de 0,2% e tanto o EPS como o ROE são negativos, -0,02 e 0,07%, respetivamente.

**Marathon Digital Holdings, Inc.** (NASDAQ:MARA) empresa americana sediada em Las Vegas. Possui 32.000 máquinas de mineração e apresenta um PS superior a 19. O seu PB é superior a 4,4 e o seu EPS encontra-se negativo -0,36.

**Canaan Inc.** (NASDAQ:CAN) empresa chinesa, com sede em Pequim. É conhecida por ter sido a empresa que criou a primeira máquina de mineração de bitcoin. Apresenta um PS

superior a 1,4 e um PB superior a 2. A sua margem de lucro é superior a 40% e o ROE superior a 102%. O seu EPS é superior a 1,8 e o PE encontra-se nos 3,17.

**Ebang International Holdings Inc.** (NASDAQ:EBON) empresa chinesa com sede em Hangzhou vocacionada para a pesquisa, desenvolvimento e construção de hardware de mineração, ASIC em particular. Apresenta um PS superior a 8,1 e um PB de 0,75.

Os Exchange Traded Funds, vocacionados para as empresas de mineração de bitcoin, podem também constituir interessantes oportunidades de investimento. Apresentam-se aqui ETFs lançados no mercado, nos últimos meses, e cujo foco é quase, exclusivamente, na mineração de criptomoedas.

**Valkyrie Bitcoin Miners ETF** (NASDAQ:WGMI), com data de lançamento de 7 de fevereiro de 2022 apresenta uma TER de 0,75%. A Bitfarms Ltd., CleanSpark, Inc. e Argo Blockchain plc (ARBK) fazem parte do grupo de holdings deste ETF.

**VanEck's Digital Assets Mining ETF** (DAM) é outro exemplo de um ETF recentemente lançado, a 7 de março de 2022, vocacionado para empresas de mineração de bitcoin e outras criptomoedas. Apresenta uma TER de 0,5% e tem nas suas holdings empresas como, Riot Blockchain, Inc. (RIOT), Marathon Digital Holdings, Inc. (MARA) ou Hut 8 Mining Corp. (HUT).

Contudo, existem outros ETFs com foco na mineração, no hardware e na tecnologia blockchain. Viridi Cleaner Energy Crypto Mining & Semiconductor ETF (NYSE:RIGZ) e Bitwise Crypto Industry Innovators ETF (NYSE:BITQ) são dois exemplos.

#### **4. Conclusão**

Em 2008, Satoshi Nakamoto desenvolveu um sistema através do qual o problema do duplo gasto foi solucionado - o Protocolo Bitcoin. Desde então, o ativo tem vindo a crescer em termos de popularidade, opção de investimento e como reserva de valor. Porém, a emissão de novas unidades implica a resolução de problemas matemáticos complexos, só possíveis com recurso a hardware especializado. É através da anexação de novos blocos à blockchain que as transações são validadas, sendo este o processo pelo qual os mineradores recebem recompensas. Quanto maior a capacidade computacional, maior a probabilidade de se minerar bitcoin.

A indústria da mineração de bitcoin tem obtidos, nos últimos anos, métricas consideráveis ao nível de receitas e lucros. Porém, a dependência da volatilidade da criptomoeda condiciona os seus resultados e, por conseguinte, poderá impactar o investimento.

Empresas especializadas na mineração e no desenvolvimento de hardware específico para esta indústria podem constituir oportunidades de investimento interessantes para os investidores mais vocacionados em ações individuais. Os Exchange Traded Funds são outra opção para um tipo de investidor mais focado na gestão passiva e numa diversificação mais facilitada. Contudo, em ambos os casos e numa indústria de características tão peculiares e baseada num ativo tão volátil, uma análise, avaliação e

estudo profundos são, ainda mais, necessários e obrigatórios para que os riscos do investimento possam ser mitigados.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Informação:** toda a informação técnica e de contextualização do Protocolo Bitcoin no âmbito da temática deste artigo foi retirada do livro da minha autoria, “Um café com o Protocolo Bitcoin” (ISBN 978-989-33-2523-0).

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/mineracao-de-bitcoin-a-industria-como-investimento-200434758>



**Título:** Turismo: indústria em recuperação, mas com valor

**Data de Publicação:** 06 de Maio de 2022

**Leituras:** 521

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A indústria do turismo no contexto pandémico**

O turismo foi e sempre será uma das grandes indústrias da economia mundial. De acordo com a Organização Mundial do Turismo, é a terceira maior, em termos de exportações. No caso particular do nosso país foi perceptível a sua contribuição para o PIB nacional, quando em 2020 a pandemia Covid-19 atingiu essa área da nossa economia e os seus efeitos no PIB nacional foram visíveis.

Segundo o Turismo de Portugal, o setor do turismo é uma atividade económica fundamental para a geração de riqueza e emprego no nosso país. Registou, entre 2010 e 2019, uma taxa média de variação anual de 10,3%, ou seja, um crescimento de 7,6 mil milhões de receitas em 2010 para os 18,4 mil milhões em 2019.

Foi uma das áreas da economia mundial mais afetadas com as restrições resultantes da pandemia, tendo em 2020 o seu pior ano, desde que há registo, com um decréscimo das chegadas internacionais de 74%, isto é, menos 1000 milhões de chegadas internacionais, nos vários destinos, quando comparado com o ano anterior.

Em Portugal, as receitas desta indústria registaram uma diminuição de 57,6%, em relação a 2019, significando uma perda de 10 mil milhões de euros para a economia em 2020.

## **2. Sinais de recuperação**

Sabendo que, de acordo com os dados da Organização Mundial de Turismo, as viagens internacionais subiram apenas 4% em 2021, afirma-se que há espaço para uma recuperação maior.

Nos Estados Unidos da América, os gastos com viagens caíram 42% no ano de 2020. Porém, em dezembro de 2021, este indicador atingiu os 92 mil milhões de dólares americanos, um valor que se situa apenas 2% abaixo dos níveis pré-pandemia. Uma vez que os gastos com viagens nesse país crescem, em média, entre 2% e 4% ao ano, será seguro dizer que voltará a verificar-se uma procura significativa para viajar novamente, não só nos Estados Unidos da América, como em todos os outros países.

A diminuição das restrições e das preocupações com a Covid-19, associada à necessidade de viajar, à vontade de sair de casa e ao dado curioso do aumento das pesquisas nos motores de busca, relacionadas com a reserva de voos e pacotes de viagens, pressupõem que esta indústria possa voltar a níveis de crescimento e de receitas semelhantes aos de anos anteriores à pandemia.

Por outro lado, as projeções de que a receita no mercado de viagens e turismo possa atingir os 637 mil milhões de dólares americanos em 2022, juntamente com uma taxa de crescimento anual de 10,47%, prevista entre 2022 e 2026, resultando num volume de mercado projetado superior a 949 mil milhões de dólares americanos até 2026, amplifica o sentimento de confiança neste mercado. Nele, o maior segmento são os

hotéis, apresentando um volume de mercado projetado superior a 312 mil milhões de dólares americanos em 2022.

No segmento de Viagens e Turismo, estima-se que 74% da receita total será gerada por meio de vendas online, até 2026, onde a maior parte da receita será gerada nos Estados Unidos da América, cujo valor previsto será superior a 128 mil milhões de dólares americanos durante este ano.

É expectável que o mercado recupere, gradualmente, nos próximos anos, isto porque as viagens domésticas e internacionais vão aumentando à medida que os países começam a reduzir as restrições e a terem uma maior abertura aos visitantes.

### **3. O contexto de recuperação do turismo nacional**

Em Portugal, e tendo por base os dados publicados no Trading Economics, as receitas do turismo no nosso país, segundo o Banco de Portugal, aumentaram para um valor superior a 831 milhões de euros, em fevereiro deste ano, sendo que em janeiro passado, esse valor ficou situado nos 718,65 milhões de euros.

As receitas, por seu lado, deverão atingir cerca de 980 milhões de euros em 2023, de acordo com os modelos de projeção utilizados.

Estes são grandes sinais para a indústria do turismo, para as oportunidades de negócio e investimento que a mesma possa vir a oferecer, considerando a sua ampla variedade de categorias desde indústria hoteleira, passando pelos cruzeiros, empresas de reservas online, aviação comercial, entre outras.

#### **4. Investir no mercado do turismo**

Com esta diversificação de áreas de abrangência, as oportunidades de investimento podem ser inúmeras, das quais se destacam as ações individuais, os Exchange Traded Funds (ETFs) dedicados à indústria do turismo, passando pelos Real Estate Investment Trusts (REITs).

Seguidamente e de uma forma muito sucinta são apresentadas algumas empresas, ETFs e REITs, que, dadas as suas características e comportamento, podem constituir, em condições favoráveis de mercado, oportunidades de negócio com resultados satisfatórios a médio-longo prazo.

##### **4.1. Ações individuais**

**Booking Holdings Inc.** (NASDAQ:BKNG), empresa americana com sede em Norwalk, tendo mais de 20.000 funcionários. Apresenta um PS superior a 8,30 e uma margem de

lucro acima dos 10,6%. O seu ROA ultrapassa os 7,2% e o seu ROE é superior a 21%. O seu PE situa-se acima dos 74 e o seu EPS acima de 28.

**Expedia Group, Inc.** (NASDAQ:EXPE), empresa americana com sede em Seattle. Conta com mais de 14.000 funcionários e um PB superior a 11,7. O seu ROA é superior a 0,8% e a sua margem de lucro encontra-se nos 0,14%. O seu PS é superior a 2,3 e o seu ROE é de 0,40%.

**Royal Caribbean Cruises Ltd.** (NYSE:RCL), empresa americana com sede em Miami e com 84.900 funcionários. O seu PS é superior a 12,7 e o seu PB é de 3,9. Atualmente, o seu ROE e o seu ROA são negativos, -75,98% e -7,32%, respetivamente. Contudo, o crescimento trimestral da receita (ano a ano) é superior a 2.777%. Um exemplo claro do impacto da pandemia e da recuperação gradual.

**Marriott International, Inc.** (NASDAQ:MAR), empresa americana com sede em Bethesda no Maryland, com 120.000 funcionários. O seu PE é superior a 54 e o seu EPS superior a 3,3. Apresenta uma margem de lucro superior a 32% e um ROA superior a 4,25. O seu ROE é superior a 119% e apresenta um PB superior a 41.

**Airbnb, Inc** (NASDAQ:ABNB), empresa americana, fundada em 2007 em São Francisco, na Califórnia. O seu PS é superior a 15,7 e o seu PB superior a 20,7. O seu ROA é superior a 2,35 e o seu ROE encontra-se, negativo, nos -9,17%.

**Hilton Worldwide Holdings Inc.** (NYSE:HLT), com sede em McLean – Virginia. Esta empresa americana conta com 142.000 funcionários. O seu PE é superior a 103 e os seu EPS superior a 1.45. Apresenta um PS de 7.54 e um ROA superior a 4%. A margem de lucro é superior a 16,75%.

**American Airlines Group Inc.** (NASDAQ:AAL), empresa americana, com sede em Fort Worth, no Texas, e com 127.000 funcionários. O seu PS é de 0.35 e o seu ROA negativo, situando-se no patamar negativo de -3,20%. Porém, apresenta um crescimento trimestral da receita (ano a ano) na ordem dos 122%.

O investimento na indústria do turismo pode, em última instância, tornar-se uma tarefa hercúlea, dada a sua dimensão, abrangência e espectro empresarial. As opções mais voltadas para o investimento passivo, como os Exchange-Traded Funds (ETFs) ou através dos Real Estate Investment Trusts (REITs) podem constituir uma opção válida para todo o investidor menos vocacionado em análise e seleção de ações individuais.

Algumas destas opções são mencionadas e apresentadas, de um modo muito resumido, em seguida.

## **4.2. Exchange-Traded Funds**

**SonicShares Airlines, Hotels, Cruise Lines** (NYSE:TRYP) é um ETF recente, lançado em Maio de 2021. Nas suas holdings encontram-se empresas como Hilton Worldwide Holdings Inc. (HLT), Ryanair Holdings plc ou Royal Caribbean Cruises Ltd. (RCL). A sua TER é de 0,75%.

**ETFMG Travel Tech ETF** (NYSE:AWAY), lançado em fevereiro de 2020, apresenta um foco mais tecnológico, dentro do grupo dos ETFs de viagens e turismo, acompanhando um índice de empresas globais de tecnologia de viagens. Booking Holdings Inc. (BKNG), Expedia Group, Inc. (EXPE) e Airbnb, Inc (ABNB) incluem-se nas suas holdings. A sua TER, no entanto, é mais honerosa, situando-se nos 0,75%.

**U.S. Global Jets ETF** (NYSE:JETS) é um ETF que oferece exposição a companhias aéreas americanas e não americanas, contudo, o seu foco são companhias aéreas americanas de passageiros. A sua TER encontra-se nos 0,60%. Empresas de aviação comercial como a American Airlines Group Inc. (AAL), a United Airlines Holdings, Inc. ou a Delta Air Lines, Inc. (DAL), fazem parte das holdings.

## **4.3. Real Estate Investment Trusts**

**Apple Hospitality REIT, Inc.** (NYSE:APLE) é um REIT onde marcas como Courtyard, Fairfield e Residence Inn estão listadas no seu portefólio;



**Summit Hotel Properties, Inc.** (NYSE:INN), cujo portfólio inclui marcas como Hilton Garden Inn ou Hyat Place;

**Park Hotels & Resorts Inc.** (NYSE:PK), REIT cujo portfólio inclui hotéis de renome como Hilton Hawaiian Village Waikiki Beach Resort, Hilton Orlando ou JW Marriott San Francisco Union Square.

São três exemplos de REITs ligados à indústria do turismo, vocacionados para propriedades hoteleiras e a considerar como potenciais oportunidades de investimento.

## **5. Conclusão**

Pela sua dinâmica e importância económica, a indústria do turismo e viagens é, efetivamente, uma área a ter em consideração numa carteira de investimentos. Apesar das grandes perdas e influência, que a pandemia Covid-19 teve nos resultados desta área do mercado, já são visíveis os sinais de recuperação e as expectativas de crescimento apresentam-se bastante favoráveis, quer do ponto de vista dos resultados já verificados, quer das projeções para os próximos anos.

No entanto, e considerando a sua grande amplitude e vasta abrangência, torna o investimento neste mercado uma tarefa que requer análise, investigação e avaliação profundas, garantindo que todas as decisões de investimento sejam bem fundamentadas e alicerçadas em informação consistente, mitigando dificuldades que se afigurem como obstáculos na estratégia de investimento ou no caminho para os objetivos pretendidos.

Através de ações individuais, ETFs ou REITs é possível ao investidor estar exposto a um mercado, cuja perspectiva de crescimento, nos próximos anos, é grande. Porém, nunca é demais referir a importância do conhecimento sustentado no momento das decisões de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/turismo-industria-em-recuperacao-mas-com-valor-200434976>

**Título:** Semicondutores: Investimento com futuro

**Data de Publicação:** 13 de Junho de 2022

**Leituras:** 378

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. Os Semicondutores**

Os semicondutores são constituídos de silício ou germânio e caracterizam-se por possuírem condutividade elétrica intermediária entre os isolantes, os materiais maus condutores de energia elétrica e os condutores, que, ao contrário, permitem a passagem energia com maior facilidade.

No fundo, são uma unidade de processamento, com pequenas dimensões, e que são a matéria-prima para a produção de chips. Estes, por sua vez, são utilizados para a construção de aparelhos elétricos, como os smartphones, televisões, tablets, automóveis, eletrodomésticos etc..

Esta é a principal razão, pela qual os semicondutores se tornaram um dos elementos mais utilizados na tecnologia contemporânea.

As suas particularidades permitem aos fabricantes personalizar a condutividade de um semicondutor, introduzir uma sensibilidade ao calor ou à luz ou, até mesmo, alterar a condutividade com base na direção da corrente.

Os semicondutores mais comuns e conhecidos são os microprocessadores, os chips de memória, circuitos integrados comuns e chips únicos complexos.

No mundo atual, os dispositivos eletrônicos proliferam e são em número cada vez maior, pelo que as empresas que fabricam semicondutores têm tendência de crescimento,

impulsionadas pelo objetivo de produzir semicondutores cada vez mais pequenos, mais baratos e mais rápidos, permitindo o desenvolvimento de dispositivos mais simplificados, poderosos e acessíveis.

A sua importância é tão grande que a ausência de um único chip crítico, cujo custo, apesar de ser inferior a um dólar, pode impedir a venda de um dispositivo no valor de dezenas de milhares de dólares.

Esta singularidade levou a que, num momento de escassez, as perdas de receita tenham sido superiores a 500 mil milhões de dólares americanos em todo o mundo, não só na indústria dos semicondutores propriamente dita, como nas que lhe adquirem estes componentes. A título de exemplo, a indústria automóvel, em 2021, presume-se que tenha ultrapassado os 210 mil milhões de dólares americanos nas perdas de vendas pela falta de semicondutores.

## **2. A indústria e a sua estatística**

Os Estados Unidos da América representam 45% da participação no mercado global, sendo o quarto maior mercado de exportação nos EUA, atrás de aeronaves, petróleo refinado e automóveis. Esta indústria, neste país, emprega diretamente cerca de 250.000 pessoas e é responsável por cerca de 1 milhão de empregos indiretos. Mais de

19% da sua receita é aplicada e investida em pesquisa e desenvolvimento, sendo uma das taxas mais altas em quase todos os setores da economia americana.

A nível mundial e excluindo os Estados Unidos da América, a Coreia do Sul, com aproximadamente 17%, detém a maior participação de mercado na produção de semicondutores, seguindo-se pelo Japão com 11% e a União Europeia com 9%. Taiwan, também, se encontra nesta lista com uma percentagem de 6% de participação no mercado global da indústria.

A produção de semicondutores implica a utilização de outros componentes e equipamentos, neste segmento, fundamental a esta indústria. Mais uma vez, os Estados Unidos da América detêm cerca de 47% de participação de mercado, seguindo-se o Japão com 30%. A Holanda, com 17% de participação no segmento, encontra-se no terceiro lugar.

A indústria dos semicondutores tem, em cinco mercados regionais, uma totalidade das vendas mundiais que atinge os 84%. China, Estados Unidos, Taiwan, Japão e Coreia do Sul são as áreas geográficas onde os componentes e equipamentos para produção de semicondutores ocupam a maior taxa de vendas, sendo a China responsável por consumir 58% dos semicondutores que são produzidos a cada ano, em todo o mundo.

Presentemente, a região de Taiwan lidera o mundo em capacidade de produção de wafers (componente importante da composição de semicondutores e circuitos integrados), com 20% de participação de mercado nesta área da indústria de semicondutores.

O Japão, em segundo lugar, detém uma participação de 19%, enquanto que a Coreia do Sul segue com uma parcela de 17%. No caso da China, a percentagem é de 15% e os Estados Unidos da América são responsáveis por 13%. A Europa detém apenas 10% de capacidade de produção destes componentes.

### **3. O mercado em números**

No ano de 2021, o tamanho do mercado global de semicondutores foi superior a 452 mil milhões de dólares americanos, sendo que a projeção para 2022 indica um crescimento para os 483 mil milhões de dólares americanos. Contudo, muito abaixo de indústrias como a agricultura, petróleo e gás. Em 2029, está projetado um valor de mercado superior a 893 mil milhões de dólares americanos, o que indica uma Taxa de Crescimento Anual Composta calculada superior a 9,1%, durante o período em análise.

A pandemia global de COVID-19 foi sem precedentes e impressionante, já que levou a um crescimento acima do previsto da procura destes componentes, em todas as regiões, comparando com os níveis pré-pandemia. O crescimento deste mercado é atribuído ao aumento, cada vez maior, na aquisição de dispositivos eletrónicos, a nível mundial.

O crescente aparecimento e desenvolvimento de Tecnologias de Inteligência Artificial (IA), Internet das Coisas (IoT) e Machine Learning (ML) cria e proporciona novas oportunidades de desenvolvimento deste mercado, configurando uma realidade de

incremento da procura cada vez maior. Por outro lado, o aumento da procura de chips de memória mais rápidos, eficientes e avançados para aplicação industrial impulsionará, naturalmente, o crescimento desta indústria e do seu mercado, no futuro.

Mais recentemente, a Semiconductor Industry Association (SIA) anunciou que as vendas globais da indústria de semicondutores, no mês de abril de 2022, atingiram um valor superior a 50 mil milhões de dólares americanos, conferindo um aumento de 21,1% em comparação com o mês de abril de 2021. Este valor representa um aumento de 0,7%, relativamente a março de 2022.

#### **4. As oportunidades de investimento**

A exposição a esta indústria poderá ser feita, pelos investidores que pretendam incluir este mercado nas suas carteiras, através de várias opções de investimento. No entanto, este documento, apenas, aborda duas opções de investimento: as ações individuais de empresas do segmento e os Exchange Traded Funds (ETF) com exposição à referida indústria.

Seguidamente e de um modo muito sucinto, são apresentadas algumas empresas conhecidas e que fazem parte desta indústria, as quais, após uma correta, profunda e metódica análise poderão vir a constituir oportunidades de investimento com bons resultados a médio longo prazo.



#### **4.1. Ações individuais**

- **Intel Corporation** (NASDAQ:INTC), empresa americana que conta com mais de 122 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 6,6 e um EPS acima de 6. A sua margem de lucro ultrapassa os 31% e tem um ROE superior a 26,9% e um ROA superior a 7,3%.

- **NVIDIA Corporation** (NASDAQ:NVDA) com mais de 22 mil funcionários é uma empresa americana, cujo PE é superior a 48 e o seu EPS superior a 3,7. O PB supera os 15,7 e a sua margem de lucro ultrapassa os 32%. ROE e ROA apresentam valores superiores a 18,5% e 41,9%, respetivamente.

- **QUALCOMM Incorporated** (NASDAQ:QCOM), empresa americana com sede em San Diego, conta com 45 mil funcionários e um EPS superior a 9,75. O PE é superior a 13,6 e a sua margem de lucro ultrapassa os 28,4%. O seu ROA encontra-se acima dos 19,6% e o ROE ultrapassa os 107,5%.

- **Texas Instruments Incorporated** (NASDAQ:TXN), empresa americana com sede em Dallas, no Texas. Apresenta um PE superior a 18,4 e um EPS superior a 8,7. O PS supera os 8,37 e a sua margem de lucro é superior a 43,3%. O valor de ROA encontra-se acima de 27% e o seu ROE é superior a 67,9%.

- **NXP Semiconductors N.V.** (NASDAQ:NXPI), empresa europeia com sede em Eindhoven, na Holanda, com 31 mil funcionários. O seu PE é superior a 22,9 e o seu EPS ultrapassa 8. A margem de lucro é superior a 18,6% e o ROA superior a 9%. O seu ROE está acima dos 28,8%.

- **Taiwan Semiconductor Manufacturing Company Limited** (NYSE:TSM), com sede em Taiwan, esta empresa asiática tem no seu quando mais de 54 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 21 e um EPS superior a 4,3. A sua margem de lucro ultrapassa os 38,4% e o seu PB é superior a 6. ROA e ROE têm valores superiores a 13% e 30,9%, respetivamente.

- **Micron Technology, Inc.** (NASDAQ:MU), empresa americana com 44 mil funcionários. Tem um EPS superior a 7,9 e um PE superior a 8.3. A sua margem de lucro ultrapassa os 28,9%, o seu ROE é superior a 20% e o ROA ultrapassa os 11%.

#### **4.2. Exchange Traded Funds (ETFs)**

Para o investidor menos focado na metodologia de investimento, caracterizada pela escolha de ações individuais e na vertente de análise de empresas, a exposição ao mercado dos semicondutores poderá passar pela opção de aquisição de participações em ETFs.

Em seguida, são descritos, de um modo muito resumido, três ETFs com exposição a este mercado, os quais, após uma correta e profunda análise, poderão vir a constituir oportunidades de investimento.

- **iShares Semiconductor ETF** (NASDAQ:SOXX) foi lançado em 2001 e na lista de holdings constam empresas como NVIDIA Corporation (NVDA), Intel Corporation (INTC), QUALCOMM Incorporated (QCOM) ou Texas Instruments Incorporated (TXN). Apresenta uma TER de 0,43%.

- **VanEck Semiconductor ETF** (NASDAQ:SMH), lançado em 2011. Tem na sua lista de holdings empresas como Taiwan Semiconductor Manufacturing Company Limited (TSM), NVIDIA Corporation (NVDA), QUALCOMM Incorporated (QCOM) ou Texas Instruments Incorporated (TXN). A sua TER encontra-se nos 0,35%.

- **Invesco Dynamic Semiconductors ETF** (NYSE:PSI) com uma TER de 0,56% este ETF foi lançado em 2005 e conta na sua lista de holdings com empresas como QUALCOMM Incorporated (QCOM), Texas Instruments Incorporated (TXN) ou Intel Corporation (INTC).

## **5. Conclusão**

O segmento de mercado dos semicondutores, do setor da tecnologia, é, pelos dados estatísticos e comportamento como mercado, rentável e com perspectivas de crescimento muito promissoras.

A crise no fornecimento destes componentes interferiu e interfere com muitos setores produtivos na área tecnológica. Noutra perspetiva, o facto da sua procura vir a ser, cada vez maior, em termos futuros, leva a que se possa considerar este mercado uma opção de investimento com resultados favoráveis a médio longo prazo.

Através de ações individuais ou pela opção dos Exchange Traded Funds (ETFs), o investidor poderá estar exposto a este mercado. Porém, a análise profunda e a avaliação correta das oportunidades de negócio constituem metodologias fundamentais para uma correta decisão de investimento. A mesma deverá ser compatível com os objetivos e estratégia de investimento, assim como com o perfil do investidor.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/semicondutores-investimento-com-futuro-200435238>

**Título:** A indústria dos videogames como investimento

**Data de Publicação:** 12 de Julho de 2023

**Leituras:** 778

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. Uma indústria em evolução**

Os jogos de vídeo são um entretenimento muito popular e existem desde os anos 70, proporcionando momentos de diversão a crianças e a adultos. Podem ser classificados, de acordo com a sua subcategoria, em jogos de computador e em jogos de consola. Porém, nos últimos anos, com o aparecimento das redes sociais, smartphones e tablets novas categorias foram surgindo, como os jogos mobile e os jogos sociais.

A sua evolução foi bastante considerável, desde os primeiros jogos de computador e as primeiras versões da Nintendo e Atari. A definição e a qualidade fizeram com que as imagens pixelizadas e os sons limitados se tornassem uma memória distante, uma vez que os gráficos de hoje são muito mais realistas, acompanhando, muito de perto, a evolução da tecnologia e facultando, atualmente, imagens fotorrealistas e simulações da realidade, em muitos casos, com um nível surpreendente.

O desenvolvimento e a criação de jogos de vídeo são, hoje em dia, trabalho, cada vez mais, complexo do ponto de vista tecnológico, conduzindo a um maior investimento nesta vertente, a qual se tornou bastante dispendiosa. Hoje, ao contrário do passado, os custos de produção, desenvolvimento e marketing estão num patamar semelhante aos da indústria cinematográfica de Hollywood.

## **2. Uma indústria em crescimento**

Esta indústria é, atualmente, maior do que as indústrias de cinema e música somadas, contando com cerca de 2 mil milhões de jogadores em todo o Mundo e cuja previsão de crescimento indica que em 2024 possa vir a ser superior a 3,3 mil milhões de jogadores.

No ano de 2020, foram gerados mais de 150 mil milhões de dólares americanos em receita, dos quais mais de 75 mil milhões representam a subcategoria mobile. Neste mesmo ano, o mercado da realidade virtual atingiu 1,1 mil milhões de dólares americanos.

Em 2021, a receita gerada pelos videojogos superou os 200 mil milhões de dólares americanos e, de acordo com os analistas, prevê-se que esse indicador atinja um valor superior a 268 mil milhões de dólares americanos, em 2025, podendo ultrapassar os 339 mil milhões de dólares americanos em 2027. Estes dados permitem registar uma Taxa de Crescimento Anual Composta na ordem dos 8,94%, entre 2022 e 2027.

Em 2028, o valor de receitas poderá atingir os 435 mil milhões de dólares americanos, registando uma Taxa de Crescimento Anual Composta de quase 12% entre 2022 e 2028. Outras previsões mais alargadas apontam para que, em 2031, esse valor possa vir a atingir os 510 mil milhões de dólares americanos.

### **3. O mercado em 2021**

No ano de 2021, a China foi o país onde a receita desta indústria atingiu o maior valor, com mais de 49 mil milhões de dólares americanos.

Com um valor superior a 47 mil milhões de dólares americanos e em segundo lugar ficaram os Estados Unidos da América, seguidos pelo Japão com um valor superior a 21 mil milhões de dólares americanos e pela Coreia do Sul, cuja receita se fixou acima dos 8,2 mil milhões de dólares americanos.

A Alemanha e a França são os dois países da União Europeia melhor classificados no ranking da receita em 2021, encontrando-se entre eles o Reino Unido, com valores superiores a 6,7 mil milhões, superior a 5,7 mil milhões e superior a 4,3 mil milhões de dólares americanos, respetivamente.

No mesmo ano, a receita anual de jogos de consola superou os 49 mil milhões de dólares americanos, um valor superior à subcategoria de computador, cuja receita se fixou acima dos 35 mil milhões de dólares americanos. Porém, ambas as subcategorias ficaram muito abaixo da subcategoria mobile, da qual a receita em 2021 ultrapassou os 90 mil milhões de dólares americanos.



#### **4. Os videojogos como investimento**

Pelos dados mais recentes e de acordo com as previsões dos analistas, a indústria dos videojogos, na visão do investidor, é um mercado capaz de proporcionar boas oportunidades de negócio, as quais, depois de analisadas e avaliadas profundamente, podem ser integradas numa carteira de investimentos.

A exposição a este mercado poderá ser feita através de variadas opções, contudo, as ações individuais de empresas deste setor e os Exchange Traded Funds (ETFs) direcionados para este mercado são as opções aqui abordadas.

Seguidamente são apresentadas, de um modo muito sintético, algumas empresas focadas na indústria dos videojogos.

**Nintendo Co., Ltd.** (TYO:7974) (F:NTDOY) empresa Japonesa com sede em Kyoto. Apresenta um PE superior a 14,3 e um EPS superior a 3,7. Distribui dividendos com um Yield superior a 3,6%. A sua margem de lucro é superior a 28%.

**Microsoft Corporation** (NASDAQ:MSFT) empresa norte americana com sede em Redmond no estado de Washington, contando com mais de 180 mil funcionários. O seu PE é superior a 27 e o seu EPS superior a 9,5. O seu ROE é superior 48,7% e o ROA superior a 15,6%.

**Sony Group Corporation** (NYSE:SONY) empresa Japonesa, com sede em Tóquio e com mais de 108 mil funcionários. A sua margem de lucro é superior a 8,8% e o ROE superior a 12,7%. O seu PS encontra-se ligeiramente acima de 1,4 e o PE é superior a 16.

**Tencent Holdings Limited** (HK:0700) (OTC:TCEHY) é uma empresa chinesa com sede em Shenzhen e conta com mais de 116 mil funcionários. Apresenta um EPS superior a 3 e um PE superior a 14,5. A sua margem de lucro ultrapassa os 35,7%. O PB supera os 3,7 e o seu ROE é superior a 23,9%.

**Electronic Arts Inc.** (NASDAQ:EA) empresa norte americana com sede na Califórnia, contando com mais de 12 mil funcionários. O seu PE supera os 45,5 e o seu EPS ultrapassa os 2,76. Distribui dividendos com um Yield de 0,6% e tem um PS superior a 5. A sua margem de lucro ultrapassa os 11,2% e o seu ROE encontra-se acima de 10%.

**Take-Two Interactive Software, Inc.** (NASDAQ:TTWO) empresa norte americana com sede em Nova York. O seu ROE é superior a 11,7% e o ROA ultrapassa os 5,9%. A margem de lucro é superior a 11,9% e apresenta um PE superior a 35,3.

**Capcom Co., Ltd.** (TYO:9697) (OTC:CCOXY) empresa japonesa com sede em Osaka. O seu PE é superior a 24 e distribui dividendos com um Yield de 1,35%. A margem de lucro é superior a 29,5% e o seu ROA e ROE encontram-se acima de 15,2% e 24,3%, respetivamente.

A exposição à indústria dos videogames poderá ter como outra opção os Exchange Traded Funds, permitindo uma maior diversificação e estando mais vocacionada aos investidores, cujo foco não é o da análise e aquisição de ações individuais de empresas do setor.

Apresentam-se seguidamente, e de uma forma muito resumida, três ETFs direcionados ao mercado dos videogames, os quais podem ser outras opções válidas de investimento.

**VanEck Video Gaming and eSports** (NASDAQ:ESPO) com uma TER de 0,55% tem na sua lista de holdings empresas como a Nintendo Co., Ltd. (NTDOY), Take-Two Interactive Software, Inc. (TTWO) ou Electronic Arts Inc. (EA). Distribui dividendos com um Yield de 0,11%.

**Roundhill BITKRAFT Esports & Digital Entertainment** (NYSE:NERD) é outro ETF direcionado ao mercado dos videogames. Apresenta uma TER de 0,5% e distribui dividendos com um Yield de 1,1%. Take-Two Interactive Software, Inc. (TTWO), Tencent Holdings Limited (TCEHY) ou Electronic Arts Inc. (EA) fazem parte da sua lista de holdings.

**Global X Video Games & Esports** (NASDAQ:HERO) é também uma opção neste veículo de investimento. Apresenta uma TER de 0,5% e distribui dividendos com um Yield de

0,74%. Na sua lista de holdings figuram empresas como Capcom Co., Ltd. (CCOEY), Nintendo Co., Ltd. (NTDOY) ou Take-Two Interactive Software, Inc. (TTWO).

## **5. Conclusão**

O mercado dos videojogos é uma indústria, que ao longo dos anos se transformou, cresceu e desenvolveu. A criação de jogos de vídeo afigura-se como um processo tecnologicamente avançado e evoluído, onde o investimento em novas tecnologias, por parte das empresas deste setor, tem sido uma ferramenta fundamental para superar os seus concorrentes e satisfazer as exigências dos consumidores.

O número de jogadores assume uma tendência crescente, aumento que se reflete, naturalmente, nos números do mercado dos videojogos a nível mundial, confirmando esse crescimento.

Sendo uma indústria que, pelas previsões, terá um incremento considerável da sua Taxa de Crescimento Anual Composta, torna-se um setor com possibilidade de oferecer oportunidades de negócio. A análise profunda e uma avaliação pormenorizada permitem ao investidor tomar decisões sustentadas numa possível exposição a este mercado, a qual poderá ser feita através de ações individuais de empresas ou numa vertente menos analítica, via ETFs, opções que podem, igualmente, constituir uma forma de investimento mais diversificado.

No entanto, a definição da estratégia e objetivos de investimento, bem como o perfil do investidor devem ser sempre tidos em consideração, numa potencial exposição a este setor tecnológico.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/a-industria-dos-videojogos-como-investimento-200435462>

**Título:** Indústria do papel: um investimento a considerar

**Data de Publicação:** 17 de Agosto de 2022

**Leituras:** 1308

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A indústria do papel vs. digitalização**

A opção por formatos digitais e a pressão ecológica podem conduzir ao pensamento de que a indústria do papel e derivados da celulose poderá ser uma área em declínio, até porque é visível uma maior adesão aos formatos não físicos de documentos, processos e outros.

O ano de 2015 registou, pela primeira vez, uma diminuição da procura mundial por papel gráfico, sendo que essa redução foi mais pronunciada do que as previsões mais pessimistas, na América do Norte e na Europa, nos últimos anos. Porém, a indústria de papel e derivados da celulose, como um todo, está a crescer, embora a um ritmo mais lento do que anteriormente. A adaptação da indústria levou a que outros produtos específicos comecem a preencher a lacuna deixada pela queda de procura do papel gráfico, como, por exemplo, o papel de embrulho, embalagens e/ou papéis focados na higiene e saúde.

A nível mundial, a procura de embalagens está a aumentar, à semelhança da procura de papéis *tissue* (toalhetes, guardanapos e/ou lenços de papel) e de derivados da celulose para produtos de higiene. Apesar da dimensão do segmento ser relativamente pequena, a celulose para aplicações têxteis está a crescer. Por outro lado, uma ampla investigação por novas utilizações e usos dos produtos derivados da celulose está a ser levada a efeito em vários laboratórios e centros de desenvolvimento, bem como a pesquisa para a obtenção de produtos à base de bambu, casca de arroz, palha de trigo, entre outros, em substituição da madeira.

Por exemplo, recentemente, a Unilever (LON:ULVR), em associação com o Pulpex Consortium, lançou a primeira garrafa de papel do mundo para soluções de detergentes para roupas. Esta garrafa foi projetada para reduzir o uso de plástico e promover a reciclabilidade. Estas iniciativas de grandes *players* do mercado são a prova de que a indústria do papel, celulose e seus derivados está em constante evolução, modernização e adaptação, percebendo-se que este mercado não está em declínio, mas em mudança e ajuste a uma nova realidade, transformando-se e desenvolvendo-se.

## **2. Consumo global, previsões e mercado**

O consumo global de papel e papelão totalizou 399 milhões de toneladas no ano de 2020. Prevê-se que o consumo continue aumentar na próxima década, podendo vir a atingir mais de 460 milhões de toneladas até 2031. Nesta vertente da indústria, as embalagens representam a maior parte da produção global de papel e papelão.

Os Estados Unidos foram, até meados dos anos 2000, o maior produtor mundial de papel e papelão. Desde então, a China tornou-se o principal produtor. No ano de 2020 produziu mais de 116 milhões de toneladas métricas. Japão, Alemanha e Índia, são também produtores líderes de papel e papelão.

A nível global, o consumo de papelão para embalagens foi estimado em 169 milhões de toneladas no ano de 2020. Contudo, prevê-se um aumento da procura deste tipo de



produto, superior a 30%, na próxima década, ultrapassando as 220 milhões de toneladas até 2031.

A procura por papel gráfico utilizado para impressão e escrita ficou, no ano de 2020, atrás do papelão para as embalagens. Neste período foi o produto de papel mais procurado em todo o mundo, em parte, como resultado do crescimento das vendas online e necessidade de envio de encomendas durante o período de confinamento, implicando um aumento da procura deste tipo de produto.

Aproximadamente, 85 milhões de toneladas de papel gráfico utilizado para imprimir e escrever foram consumidos em todo o mundo no ano de 2020. As previsões mostram que a procura por este tipo de papel diminuirá, constantemente, em grande parte pela adoção dos formatos digitais. Prevê-se que na próxima década, possa diminuir para as 75 milhões de toneladas até ao ano de 2031. Os dados estatísticos mostram que entre 2000 e 2020, a produção global de papel gráfico diminuiu mais de 30%.

O tamanho do mercado global da celulose e papel foi avaliado num valor superior a 351 mil milhões de dólares americanos, em 2021, com uma previsão de crescimento superior a 354 mil milhões de dólares americanos, até ao final deste ano, podendo chegar a um valor superior a 372 mil milhões de dólares americanos em 2029 e ultrapassando os 380 mil milhões de dólares americanos em 2030. Este aumento representa uma Taxa de Crescimento Anual Composta de aproximadamente 0,72%.

A região da Ásia-Pacífico foi, em 2021, responsável pela maior participação nas receitas da indústria, representando 38% das mesmas. Esta região domina, claramente, o

mercado de celulose e papel devido ao aumento da população, levando a uma crescente procura por produtos de papel e derivados da celulose.

O mercado da indústria foi avaliado, nesta geografia em particular, num valor superior a 173 mil milhões de dólares americanos, em 2021, sendo que o segmento das embalagens representou uma quota de mercado superior a 52% neste mesmo ano.

Prevê-se que a Taxa de Crescimento Anual Composta, nesta área geográfica, seja de 3,4% no período entre 2022 a 2030, muito superior à do mercado global. O segmento das embalagens, em especial, crescerá, previsivelmente, com uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 4,9%, no mesmo período.

### **3. As oportunidades de investimento**

A indústria do papel é abrangente e dentro dos vários segmentos que a constituem pode encontrar-se oportunidades de investimento nas empresas que se englobam neste mercado. Através de ações individuais ou Exchange Traded Funds (ETFs), o investidor poderá ficar exposto a esta indústria. Porém, é necessária uma análise profunda e avaliação corretas das opções de investimento para que as mesmas se enquadrem dentro do perfil de investidor, objetivos e estratégia de investimento, bem como no âmbito da diversificação da carteira de investimentos.

Seguidamente são apresentadas, de um modo resumido, algumas empresas da indústria do papel, as quais, após uma criteriosa análise, podem vir a constituir oportunidades de investimento.

**The Navigator Company, S.A. (NVG.LS)** (ELI:NVGR) empresa portuguesa com sede em Setúbal e mais de 3100 funcionários. Apresenta um PE acima dos 14,6 e um EPS de 0,28. O seu Dividend Yield é de 3,45% e o seu ROA encontra-se acima dos 10%. O seu ROE é superior a 25,2% e a sua margem de lucro é superior a 13%.

**Mercer International Inc.** (NASDAQ:MERC) empresa Canadiana com sede em Vancouver e um Dividend Yield de 1,88%. Apresenta um EPS superior a 4,5 e um PE superior a 3,7. A sua margem de lucro ultrapassa os 14%; o seu ROA é superior a 13% e o seu ROE encontra-se acima dos 44,8%.

**Suzano S.A.** (NYSE:SUZ) é uma empresa Brasileira com sede em Salvador da Bahia. Distribui dividendos com um Yield de 1,43% e apresenta um EPS superior a 1,7. O seu PE encontra-se acima dos 5,7; o ROA ultrapassa os 9,4% e o ROE está acima dos 61%.

**Graphic Packaging Holding Company** (NYSE:GPK) empresa americana com sede em Atlanta e 25000 funcionários. Apresenta um PE superior a 25,3 e um EPS superior a 0,9. O seu PB ultrapassa os 3,75 e o seu PS é superior a 0,8. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,29%.

**Clearwater Paper Corporation** (NYSE:CLW) empresa americana com um EPS de 2,6 e um PE superior a 17,6. Apresenta um ROE superior a 8,2% e um ROA superior a 4,2%.

**Packaging Corporation of America** (NYSE:PKG) empresa americana com mais de 15 mil funcionários e sede em Lake Forest. Apresenta um PE superior a 13 e um EPS superior a 10,8. O seu Dividend Yield é de 3,54% e a sua margem de lucro superior a 12,1%. Apresenta um ROA superior a 12,1% e um ROE superior a 27,6%.

**International Paper Company** (NYSE:IP) empresa americana sediada em Memphis e com 38000 funcionários. Apresenta um PE superior a 11,9 e um EPS superior a 3,7. O seu Dividend Yield é de 4,16% e o seu PB superior a 1,7. O seu ROA ultrapassa os 4% e o seu ROE encontra-se acima dos 16%.

**Kimberly-Clark Corporation** (NYSE:KMB) empresa americana com 45000 funcionários e sediada em Dallas. O seu Dividend Yield é de 3,45%; apresenta um PE superior a 25,5 e um EPS superior a 5. O seu ROA é superior a 9,4% e o seu ROE ultrapassa os 242%.

**WestRock Company** (NYSE:WRK) empresa americana sediada em Atlanta e com mais de 49000 funcionários. Apresenta um PE superior a 12,3 e um EPS superior a 3,45. A sua margem de lucro é superior a 4,4% e o seu ROA ultrapassa os 3,9%. O ROE encontra-se acima dos 8,7% e o seu Dividend Yield é de 2,33%.

## **Exchange Traded Funds (ETFs)**

Embora os ETFs aqui apresentados não sejam específicos da indústria do papel, têm nas suas listas de holdings, empresas que se incluem neste mercado.

**iShares Global Timber & Forestry ETF** (NASDAQ:WOOD) é um ETF lançado em Junho de 2008, no qual Suzano S.A. (SUZ), WestRock Company (WRK) ou International Paper Company (IP) figuram na sua lista de holdings. Apresenta uma TER de 0,4%.

**Invesco MSCI Global Timber ETF** (NYSE:CUT) lançado em Novembro de 2007, no qual empresas como Packaging Corporation of America (PKG), Suzano S.A. (SUZ) ou Graphic Packaging Holding Company (GPK) estão presentes na sua lista de holdings. A sua TER é de 0,61%.

## **4. Conclusão**

A diminuição de utilização de papel gráfico, de escrita e de impressão pode, falaciosamente, levar a uma ideia de declínio da indústria do papel. Porém, os dados mostram que os vários segmentos que a compõem, destacando-se o das embalagens têm vindo a colmatar a redução da procura de papel gráfico.

A indústria adaptou-se, reorganizou-se e desenvolveu outros produtos que projetam valores de crescimento e evolução de receitas bastante satisfatórios.

É neste contexto que as oportunidades de investimento podem surgir dentro deste mercado. Através de ações individuais de empresas e/ou Exchange Traded Funds, pode o investidor, após uma correta e profunda análise das possibilidades de investimento, ficar exposto a uma indústria que, pelas previsões, terá um crescimento considerável nos próximos anos.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/industria-do-papel-um-investimento-a-considerar-200435739>

**Título:** Aviação elétrica: tecnologia, futuro e investimento

**Data de Publicação:** 11 de Setembro de 2022

**Leituras:** 874

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. A eletrificação da aviação**

A propulsão elétrica e híbrida-elétrica têm vindo, rapidamente, a revolucionar as tecnologias de mobilidade em todos os setores. A indústria automóvel é o padrão dessa mesma revolução, inicialmente silenciosa e hoje já tão comum.

A indústria da aviação não é exceção, o exemplo mais concreto são os chamados eVTOL (*vertical takeoff and landing vehicles*) elétricos, vocacionados para os futuros serviços de táxi aéreo nas cidades. Este conceito e tipo de veículo é justificado pelo facto da maioria das deslocações diárias e os diâmetros das cidades serem inferiores a 20 milhas, tornando os eVTOL mais ajustados para essas áreas e tipos de viagem. Mesmo uma aeronave lenta pode cobrir a mesma distância em 20 minutos, o que é muito mais rápido do que um veículo terrestre no mesmo ambiente.

Esta realidade/necessidade encontra-se dentro da densidade de energia da bateria de 200 W.hr/kg disponível no momento atual, razão pela qual, gradualmente, começam a surgir exemplos de incentivos ao desenvolvimento e de investimento nesta nova era da aviação.

Em janeiro de 2020, a Toyota (NYSE:TM) investiu, aproximadamente, 400 milhões de dólares americanos na Joby Aviation, uma startup eVTOL.



Em abril de 2021, a Airbus anunciou que pretende substituir os controlos mecânicos do leme nas aeronaves da família A320neo, passando para um sistema de leme totalmente elétrico até ao início de 2024. Esta modificação coincidirá com a entrada em serviço do A321XLR de longo alcance desenvolvido com o Arquitetura 'E-leme'.

Mais recentemente foi comunicado o investimento da Lockheed Martin (NYSE:LMT) na Electra, empresa vocacionada para os veículos eSTOL (*short takeoff and landing*) elétricos.

O anúncio da United Airlines (NASDAQ:UAL) (UAL) para compra de 200 táxis aéreos da Eve Mobility, subsidiária da Embraer (BVMF:EMBR3) (ERJ), e mais uma opção de compra de outras 200 unidades.

O programa NeXt, da Boeing (NYSE:BA), focado na mobilidade urbana, uniu-se ao serviço de táxi aéreo (Uber Air) da Uber (NYSE:UBER), com o objetivo desenvolver um veículo VTOL.

Outro exemplo é o da Noruega, cujo governo pretende, até 2040, disponibilizar todos os voos domésticos totalmente elétricos.

## **2. Limitações, vantagens ambientais e opções futuras**

Porém, os avanços na tecnologia de baterias, apesar de terem permitido a rápida proliferação de veículos elétricos automóveis, nos últimos anos, ainda não conseguiu ter o mesmo impacto na aviação.

Uma das razões reside no facto das baterias de lítio, simplesmente, não permitirem a mesma densidade de energia que outras formas de propulsão. Logo, para dar mais potência a uma aeronave elétrica, são necessárias mais baterias, o que significa mais peso, variável que na aviação tem um papel significativo, para além de, ao contrário dos veículos automóveis, não ser possível recuperar energia ao travar.

Segundo a Airbus (AIR), atualmente ainda não foi possível alcançar o equilíbrio entre peso, energia e potência para uma aeronave comercial como o A320, pelo que até o desafio da densidade de energia para a propulsão ser resolvido, as baterias podem desempenhar um papel mais importante na redução da pegada de CO<sub>2</sub> de um avião, um conceito denominado de micro-hibridização. Neste contexto, em vez de depender de motores térmicos para alimentar completamente a aeronave, pequenas baterias para são utilizadas no fornecimento de energia elétrica a alguns sistemas de bordo, bem como na gestão de utilização dos motores em certas operações.

Todo e qualquer processo que consiga extrair energia de uma bateria em vez de um motor térmico reduzirá as emissões, eliminando a necessidade de combustíveis fósseis. Estima-se que a micro-hibridização poderá vir a reduzir a pegada ambiental de uma

aeronave entre 1% a 6%, chegando aos 10% em helicópteros, já que operar um motor num helicóptero com eletricidade, pode reduzir o consumo de combustível entre 15% a 25%.

A construção e entrada em funcionamento de aeronaves movidas por motores elétricos, nos quais a energia é fornecida por meio de vários métodos: baterias, células solares, células de combustível, transmissão de energia e cabos de energia terrestre auxiliam na redução dos níveis de poluição, mitigando os efeitos adversos do aquecimento global e dando à aeronave elétrica o significado de uma solução de transporte aéreo mais ecológica. Por outro lado, os motores elétricos apresentam baixo custo de manutenção e operação.

Portanto há uma percepção de como, à luz da realidade atual da tecnologia existente, a aviação poderá ser eletrificada.

Pequenas aeronaves sem necessidade de pista eVTOL (descolagem e aterragem vertical) funcionarão como táxis aéreos nas nossas cidades. Os eSTOL (descolagem e aterragem em pista curta) serão as aeronaves de maior dimensão que podem realizar voos de curta/média distância e, por fim, a micro-hibridização tornará os aviões comuns, CTOL (*conventional takeoff and landing*) mais amigos do ambiente e eficientes energeticamente.

São as crescentes preocupações ambientais, o impulso à redução de ruído, a evolução tecnológica e uma mudança de paradigma na utilização da energia, que têm vindo a desempenhar uma influência muito marcada na pesquisa, estudo, desenvolvimento, progresso e evolução desta nova realidade de transporte aéreo, conduzindo ao surgimento e crescimento da indústria das aeronaves elétricas.

### **3. O mercado das aeronaves elétricas**

Os fatores mencionados levam a que o mercado global de aeronaves elétricas se encontre numa fase de ampliação significativa e com perspectivas de crescimento considerável nos próximos anos.

A indústria segmenta-se de acordo com tipo de aeronave, tecnologia, alcance/autonomia, componente e região geográfica. De acordo com o tipo de aeronave, divide-se em aeronaves ultraleves e jatos leves; consoante a tecnologia utilizada, segmenta-se em aeronaves híbridas e aeronaves elétricas e no que respeita a autonomia é dividido em alcances inferiores a 500 km e superiores a 500 km. Relativamente ao componente, o mercado é segmentado em baterias, motor elétrico e outros componentes. Quanto às regiões geográficas respeita a já habitual distribuição.

O valor do mercado de aeronaves elétricas, em 2021, foi estimado em 7,9 mil milhões de dólares americanos, com previsão de atingir um valor superior a 17 mil milhões de dólares americanos, em 2028 e ultrapassando os 27 mil milhões de dólares americanos em 2030. Estes dados representam uma Taxa de Crescimento Anual Composta, prevista, de 14,8%.

Estima-se que a Europa detenha a maior participação no mercado regional, com uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 15,5%, uma vez que as nações europeias estão mais direcionadas na criação e desenvolvimento de tecnologia para aeronaves elétricas e para a indústria de aviação europeia.

A América do Norte, como região, deterá a segunda maior participação com mais de 1800 milhões de dólares americanos, representando uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 15,8%.

Numa visão mais direcionada ao tipo de aeronave, o mercado global de jatos elétricos híbridos poderá vir a superar 323 milhões de dólares americanos, até 2026. Neste segmento, a Taxa de Crescimento Anual Composta ultrapassa os 56% de acordo com previsão realizada. Relativamente ao mercado global de aeronaves eVTOL prevê-se vir a ultrapassar os 519 milhões de dólares americanos em 2024, superando os 1750 milhões de dólares americanos, em 2028, o que representará uma Taxa de Crescimento Anual Composta superior a 35%.

#### **4. Oportunidades de Investimento**

Embora sendo uma indústria relativamente jovem e a dar os seus primeiros passos de implementação, percebe-se que terá uma margem de progressão bastante considerável. O investimento num tipo de mercado como este acarreta grandes riscos. Porém, através um estudo profundo e investimento em algo disruptivo, como esta indústria, poderá levar à obtenção de resultados notáveis.

Seguidamente são apresentadas, de um modo resumido, algumas empresas que se inserem neste mercado, as quais, depois de analisadas e estudadas, poderão ser tidas como oportunidades de investimento a médio/longo prazo.

**Airbus SE** (EPA:AIR) empresa europeia com sede na Holanda e mais de 128 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 19 e um EPS superior a 4,9. O seu PB ultrapassa os 8,7 e o seu PS encontra-se acima de 1,4. A margem de lucro é superior a 7,4% e distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,58%.

**Embraer S.A.** (NYSE:ERJ) empresa brasileira com sede em São Paulo, contando com mais de 15 mil funcionários. Apresenta um ROA superior a 1% e um PS de 0,45. O seu PB é de 0,7.

**Blade Air Mobility, Inc.** (NASDAQ:BLDE) empresa americana, fundada em 2014 e com sede em Nova York. Apresenta uma margem de lucro superior a 20%. O seu PS é de 4,20 e o seu PB ultrapassa 1.20.

**Eve Mobility Acquisition Corp** (NYSE:EVE) é uma jovem empresa americana com sede em Wilmington, no Delaware. Foi fundada em 2021 e apresenta um PB de 1,4.

**Archer Aviation Inc.** (NYSE:ACHR) empresa americana sediada na Califórnia e com mais de 200 funcionários. Apresenta um PB superior a 2. O seu ROA e o seu ROE são negativos, sendo primeiro superior a -57% e o segundo superior a -115%. Apresenta um PE de -2,4 e um EPS de -1,48.

**Lilium N.V.** (NASDAQ:LILM) é uma empresa europeia com sede na Alemanha, contando com mais de 960 funcionários e apresenta um PB de 1,9. O seu ROA é negativo, ultrapassando os -58%, tal como o seu ROE, cujo valor negativo está acima de -200%.

**Joby Aviation, Inc.** (NYSE:JOBY) empresa americana com sede em Santa Cruz, na Califórnia. Conta com mais de 1100 funcionários. Apresenta um PE superior a -14 e um EPS de -0,39. O seu PB é de 2,70 e um ROA superior a 16%.

**Vertical Aerospace Ltd.** (NYSE:EVTL) é uma empresa Inglesa com sede em Bristol e conta com mais de 230 funcionários. Apresenta um PB superior a 14,9 e um PE negativo na ordem dos -20. O seu ROA e o seu ROE são negativos superior a -90% e superior a -147%, respetivamente.

## **5. Conclusão**

As crescentes preocupações ambientais e a evolução da tecnologia fomentam o surgimento de ideias e projetos relacionados com a eletrificação das aeronaves. Apesar das limitações técnicas, já existem, atualmente, opções em execução para que o voo elétrico seja uma realidade.

O mercado da aeronáutica eletrificada, apesar de relativamente jovem, começa a ser visto como uma potencial oportunidade de negócio e um nicho de opções de investimento. Porém, o alto risco de investimento, nesta indústria e em empresas recentes e com reduzida consolidação obriga a análise e avaliação corretas e criteriosas.

Cabe ao investidor fazer a sua análise e perceber se e quais as empresas que se enquadram no seu perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/aviacao-eletrica-tecnologia-futuro-e-investimento-200435902>



**Título:** Animais de estimação e PetCare como oportunidade de investimento

**Data de Publicação:** 20 de Outubro de 2022

**Leituras:** 817

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Os animais de estimação**

Os animais de estimação têm um lugar especial na sociedade atual e são considerados elementos de família na maioria dos lares.

Os produtos para cuidados com animais de estimação tornaram-se populares na medida em que as pessoas se concentraram, ainda mais, no seu bem-estar e no bem-estar dos seus animais de companhia. Alimentos, suplementos, medicação, cuidados de higiene, brinquedos, vestuário e outros tipos de produtos para cuidados com os animais já se encontram, amplamente, disponíveis no mercado.

Por outro lado, a crescente consciencialização sobre a senciência dos animais de estimação e o maior poder de compra, nos últimos anos, dos consumidores, associado ao aumento da procura por produtos *premium* para cuidados com animais de estimação, impulsionaram o crescimento do mercado. Acrescida a esta nova realidade, a urbanização fez com que as pessoas passassem a viver em espaços residenciais menores, o que conduziu a uma adoção mais focada em animais de estimação de menor porte, como cães, peixes, hamsters, gatos, etc. .

O mercado e a indústria de PetCare perceberam que os consumidores estão a procurar preencher a lacuna familiar com o seu companheiro de estimação, criando oportunidades para a introdução e comercialização de produtos de gamas mais especializadas e vocacionados para os cuidados com animais de companhia, de maior qualidade e mais seguros do que os produtos convencionais.

A nível global, cães e gatos são os animais de estimação domésticos mais comuns. Só nos Estados Unidos da América estima-se que existam, aproximadamente, 70 milhões de cães domésticos e 74 milhões de gatos domésticos, ultrapassando a China, cuja população de gatos domésticos ronda os 53 milhões. No caso da União Europeia, a Alemanha lidera a estatística com mais de 10 milhões de cães domésticos. Em proporção, a Roménia e a Polónia possuíam, em 2021, a maior proporção de domicílios com cães na União Europeia, países onde quase metade da população detinha, pelo menos, um cão.

Em países como Portugal, Alemanha e França o número de gatos de estimação entre os domicílios tem vindo a aumentar, gradualmente, nos últimos quatro anos.

A maior predisposição para destinar fundos do orçamento familiar nas condições de vida dos animais de estimação, uma maior consciencialização e comportamentos de proteção em relação aos animais, a mudança do estilo de vida, um aumento do número de famílias nucleares e um número crescente de *millennials* têm levado a uma expansão significativa desta indústria.

Noutra perspetiva, hoje em dia ter um animal de estimação pode, efetivamente, ajudar em situações de isolamento social, terapias ou na ausência de companhia, colmatando a solidão.

## **2- A indústria e os seus números**

O mercado PetCare divide-se em diferentes segmentos, nomeadamente:

- alimentação, na qual se encontram a alimentação nutricional e a alimentação medicinal;
- produtos para animais de estimação, entre os quais higiene, saúde animal, suplementos, diversão e outros;
- serviços, onde se incluem a prestação de cuidados veterinários, higienização animal, serviços de pet sitting (acompanhamento e alojamento em férias).

Estima-se que em 2022 mais de 69% de participação no mercado seja detida pelos segmentos de Alimentação e Produtos.

A maior parcela, cerca de 75% das vendas da indústria, é detida pelo segmento da alimentação, atribuída à grande procura por alimentos específicos e nutritivos. De acordo com os dados apresentados pela European Pet Food Industry Association (FEDIAF), em 2019, as vendas de produtos alimentares para animais, na Europa,

atingiram quase 8.500 milhões de toneladas. No global estima-se que este segmento tenha um valor superior a 90 mil milhões de dólares americanos.

Por outro lado, a American Veterinary Medical Association registou, em 2019, mais de 95.000 organizações médicas veterinárias nos Estados Unidos da América. No caso da Europa, e de acordo com os dados da European Pet Food Industry Association e da Federation of Veterinarians of Europe, em 2021, existiam cerca de 200.000 veterinários e 60.000 lojas de animais.

No Canadá, em 2019, as despesas domésticas dos canadianos relacionadas com seguro de animais de estimação, serviços veterinários e outros cuidados deste mercado ultrapassaram os 2700 milhões de dólares americanos, acima dos 2550 milhões no ano de 2018.

Os dados apresentados pela Associação da Indústria de Alimentos para Animais de Estimação da Austrália mostraram que, em 2019, os gastos dos australianos em serviços relacionados com os seus animais de estimação atingiram 2600 milhões de dólares americanos, um valor acima dos 2200 milhões de dólares americanos registados em 2016.

Estimou-se, em 2020, que o tamanho do mercado global de cuidados com animais de estimação tivesse um valor superior 138 mil milhões de dólares americanos, prevendo-se que atinja um valor pouco inferior a 270 mil milhões de dólares americanos em 2030. Estes valores mostram que a indústria terá uma Taxa de Crescimento Anual Composta, prevista, superior a 6% entre 2021 e 2030.

De acordo com a American Pet Products Association um cão poderá ter um custo mensal superior a 120 dólares americanos e um gato aproximadamente 75 dólares americanos. Segundo a mesma fonte, em 2021, foram gastos com alimentação cerca de 50 mil milhões de dólares americanos nos Estado Unidos da América.

O mercado dos animais de estimação e os seus números exibem a sua dimensão e sustentam a capacidade de crescimento, prevista, para os próximos anos.

### **3- Oportunidades de investimento**

Os dados atuais, a dinâmica de desenvolvimento, a abrangência e as perspectivas futuras de crescimento em valor tornam o mercado dos animais de estimação num potencial nicho de negócio, onde podem surgir boas oportunidades de investimento.

São apresentadas em seguida algumas empresas especializadas e vocacionadas para esta indústria, as quais após uma correta e profunda análise podem constituir possibilidades de investimento.

**PetMed Express, Inc.** (NASDAQ:PETS) empresa americana com sede na Flórida e vocacionada para o comércio de medicação para animais. O seu PE é superior a 20 e o seu EPS ultrapassa 0.95. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 6.06%. A sua margem de lucro é superior a 7.3% e apresenta um ROA superior a 8,7% e um ROE superior a 13,8%.

**PetIQ, Inc.** (NASDAQ:PETQ) empresa de medicamentos e bem-estar para animais de estimação, sediada em Eagle, Idaho, fundada em 2010. O seu PS é superior a 0.20 e um ROA acima de 1.2%. O seu PB encontra-se acima de 0.8 e a sua Margem Operacional é superior a 1,7%.

**Petco Health and Wellness Company, Inc.** (NASDAQ:WOOF) empresa americana, sediada em San Diego vocacionada para o bem-estar animal, serviços de medicina veterinária, entre outros. Apresenta um EPS acima de 0.4 e um PE superior a 23.7. O seu PB é superior a 1.2 e apresenta uma margem de lucro acima de 2%.

**Freshpet, Inc.** (NASDAQ:FRPT) empresa americana com sede em New Jersey vocacionada para a comercialização de produtos frescos e alimentação para cães e gatos. Apresenta um PS superior a 5 e um PB acima dos 2.6. Atualmente a sua margem de lucro é negativa, encontrando-se acima de -9,8%.

**Chewy, Inc.** (NYSE:CHWY) é uma empresa americana com sede em Dania Beach, na Flórida, e vocacionada para o comércio de alimentos, suplementos e medicação para animais de estimação. O seu PS é superior a 1.5 e o seu PB encontra-se acima de 118. Quer o seu ROA quer o seu ROE encontram-se em valores negativos, superior a -1.5% e acima de -57%, respetivamente.

**Trupanion, Inc.** (NASDAQ:TRUP) é uma empresa americana com sede em Seattle, que para além de outros comercializa seguros de animais. Apresenta um PS superior a 2.6 e

um PB acima de 6.7. O seu ROA e o seu ROE são ambos negativos, acima de -3.7% e acima de -11%, respetivamente.

**IDEXX Laboratories, Inc.** (NASDAQ:IDXX) empresa americana, com sede no estado do Maine, onde os serviços laboratoriais e de diagnóstico veterinário são uma das suas áreas de ação. Apresenta um PE superior a 43 e um EPS superior a 7.7. O seu PB é superior a 59 e o seu PS encontra-se acima de 8.4. Tem uma margem de lucro superior a 20%.

Os **Exchange Traded Funds (ETFs)**, vocacionados para a indústria dos animais de estimação podem constituir, igualmente, uma interessante forma de exposição, mais diversificada e de gestão passiva a este mercado.

**ProShares Pet Care ETF** (NYSE:PAWZ) é um ETF da indústria PetCare com uma TER de 0,5% e nas suas holdings figuram empresas como PetMed Express, Inc. (PETS) e Trupanion, Inc. (TRUP).

**Rize Pet Care UCITS ETF** (LON:PETZ) é outro ETF com exposição ao mercado dos animais de estimação, com uma TER de 0,45% e no qual figuram empresas como Chewy, Inc. (CHWY) e IDEXX Laboratories, Inc. (IDXX) na sua lista de holdings.



#### **4- Conclusão**

As mudanças de comportamento da sociedade face aos animais e uma maior consciencialização dos animais de estimação como elementos da família fomentaram uma grande procura de bens e serviços relacionados com esta indústria, desde serviços de bem-estar animal, serviços de medicina veterinária, alimentação entre outros.

A expansão e o crescimento deste mercado levam a que oportunidades de investimento possam surgir através da opção de ações individuais de empresas focadas neste mercado ou pela via dos Exchange Traded Funds (ETFs).

Contudo, cabe ao investidor analisar e avaliar, de forma profunda e correta, quais as opções de investimento mais adequadas ao seu perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

#### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/animais-de-estimacao-e-petcare-como-oportunidade-de-investimento-200436165>

**Título:** Brinquedos... A indústria como investimento

**Data de Publicação:** 14 de Novembro de 2022

**Leituras:** 877

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- O mercado global da indústria dos brinquedos**

O valor global da indústria de brinquedos foi, em 2020, superior a 129 mil milhões de dólares americanos. Apesar do impacto da pandemia COVID-19, nesta categoria, o mercado global obteve um crescimento superior a 22%, ainda no ano de 2020, com uma previsão de valor global acima dos 230 mil milhões de dólares americanos, em 2028. Estes dados mostram uma previsão da Taxa de Crescimento Anual Composta, na ordem dos 7,3%, entre 2021 e 2028. Outras previsões de receita apontam para um valor superior a 439 mil milhões de dólares americanos, em 2030.

A sua segmentação é feita da seguinte forma:

tipo de produto (figuras de ação, conjuntos de construção, bonecas, jogos de tabuleiro/quebra-cabeças, brinquedos desportivos e ao ar livre, peluches e outros);

faixa etária (até 5 anos, 5 a 10 anos e acima de 10 anos) e

canal de vendas (hipermercados/supermercados, lojas especializadas, lojas de centros comerciais e canais online).

Esta é uma indústria que se vem expandindo devido a vários fatores: o aumento do interesse em brinquedos verdes; o ressurgimento de brinquedos convencionais e videogames; consciência dos benefícios educativos, cognitivos e outros e a expansão exponencial de jogos baseados em dispositivos móveis.

Por outro lado, o mercado também deverá ser impulsionado pela tendência da popularidade das atividades recreativas tradicionais entre as gerações mais jovens, nomeadamente a crescente predileção dos millennials por jogos antigos em reuniões.

No ano de 2021, a fabricante de brinquedos dinamarquesa LEGO obteve a maior receita anual das empresas de brinquedos, gerando receitas superiores a 8 mil milhões de dólares americanos nesse ano, deixando em segundo lugar a japonesa Bandai Namco, cuja receita se fixou na ordem dos 7,3 mil milhões de dólares americanos.

## **2- Estados Unidos da América, o maior mercado a nível global**

Os Estados Unidos da América são, de longe, o principal importador da indústria global de brinquedos. No ano de 2020, ano de pandemia, os Estados Unidos da América importaram brinquedos, bonecas e artigos desportivos, num montante superior a 36 mil milhões de dólares americanos, curiosamente o valor mais alto desde 2011.

A China foi responsável por 80% das importações neste segmento sendo, igualmente, o principal exportador da indústria global de brinquedos.

A indústria dos brinquedos é uma das maiores categorias de compras online entre os consumidores, pelo que não é surpresa que este mercado, nos Estados Unidos da América, esteja com valores de faturação consideráveis. Tendo em conta as últimas estatísticas de vendas de brinquedos nos Estados Unidos da América, em 2021, os consumidores gastaram mais de 38 mil milhões de dólares americanos em brinquedos, registando um aumento superior a 14%, em relação ao ano anterior. Porém, este aumento mostra uma desaceleração em relação ao ano transato. Em 2020, as vendas totais do mercado de brinquedos, neste país, cresceram acima dos 20%.

### **3- As cinco maiores categorias vendidas nos Estado Unidos da América**

Os brinquedos para atividades ao ar livre e desportivos tiveram, segundo os dados estatísticos, o melhor desempenho em termos de vendas gerais, no ano de 2021. Nesta categoria, os consumidores americanos gastaram mais de 5,8 mil milhões de dólares americanos, representando um aumento na ordem dos 8,4%, relativamente a 2020.

No entanto, brinquedos exploratórios tiveram o maior aumento entre todas as categorias no mercado americano de brinquedos, com uma taxa de crescimento anual de 35%. Em 2020, os consumidores americanos gastaram mais de 1,5 mil milhões de dólares americanos e em 2021 esse valor foi superior a 2,1 mil milhões de dólares americanos.

As bonecas são a segunda categoria com melhor resultado da indústria americana de brinquedos, cujas vendas cresceram 3,7%. Foram gastos, em 2020, mais de 3,6 mil milhões de dólares americanos e em 2021 esse valor superou os 3,7 mil milhões de dólares americanos.

Em terceiro lugar encontram-se os brinquedos para bebés, crianças pequenas e de idade pré-escolar, cujas vendas foram superiores a 3,6 mil milhões de dólares americanos. Em quarto lugar posicionam-se os jogos de tabuleiro e quebra-cabeças. Neste segmento, os consumidores americanos gastaram um valor superior a 3,3 mil milhões de dólares americanos.

Os conjuntos de construção completam as cinco maiores categorias do mercado de brinquedos dos Estados Unidos da América. No ano de 2021, nesta categoria, a totalidade de vendas superou os 2,6 mil milhões de dólares americanos.

#### **4- Oportunidades de investimento**

Com uma dimensão e números tão significativos, a indústria dos brinquedos poderá proporcionar oportunidades de investimento interessantes, através da aplicação de fundos em empresas deste mercado. Contudo, a análise profunda, o estudo correto e a avaliação assertiva devem ser realizados, a fim de ser tomada uma decisão de investimento sustentada em informação capaz de a validar e ajustar ao perfil do investidor, estratégia e objetivos do investimento.

Seguidamente, são apresentadas, de um modo resumido, algumas empresas especializadas no mercado dos brinquedos.

**Mattel, Inc.** (NASDAQ:MAT), empresa americana conhecida pela comercialização da boneca Barbie, Fisher-Price e das coleções Hot Wheels e Matchbox. A sua sede é na Califórnia e conta com mais de 36 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 10 e um EPS superior a 1,6. A sua margem de lucro ultrapassa os 10,3% e o seu PB é superior a 3.

**Hasbro, Inc.** (NASDAQ:HAS), empresa americana com sede em Rhode Island. Conhecida por comercializar os jogos Monopólio e Trivial Pursuit, bem como acessórios Fortnite. Apresenta um PE acima de 21 e um EPS que ultrapassa os 2,9. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 4,42%. O seu ROA e o seu ROE são superiores a 4,8% e acima de 12,3%, respetivamente.

**JAKKS Pacific, Inc.** (NASDAQ:JAKK), empresa americana, sediada em Santa Mónica, na Califórnia, comercializa figuras como Super Mario e Sonic, entre outras. O seu PE é superior a 3,9 e o seu EPS encontra-se acima de 4,6. A sua margem de lucro é superior a 5,8% e o seu PS posiciona-se acima de 0,2.

**Funko, Inc.** (NASDAQ:FNKO), empresa americana com sede no estado de Washington. Regista um PE acima de 9,7 e um ESP superior a 1. A sua margem operacional é superior a 5,3% e a sua margem de lucro encontra-se acima dos 3,45%. O seu PB é superior a 1,14 e o seu ROE situa-se acima dos 14,6%.

**BANDAI NAMCO Holdings Inc.** (TYO:7832) (N9B.F), empresa japonesa com sede em Tóquio. Conhecida pela comercialização dos Tamagotchi, Digimon e figuras da série Dragon Ball. Apresenta um PE acima de 17,4 e um EPS superior a 3,4. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,64%. O seu PS é superior a 2,1 e o seu PB ultrapassa os 3,38. Tem uma margem de lucro acima de 12,3% e um ROA superior a 10,6%.



## **5- Conclusão**

A indústria dos brinquedos, pelos seus dados e resultados, apresenta-se como um mercado com potencial de crescimento e sustentabilidade futura. Por esse facto, o investimento nesta área poderá trazer vantagens aos investidores que pretendam expor-se a esta indústria. Através de ações individuais de empresas especializadas é possível, após uma profunda e correta análise e um estudo criterioso e cuidado, incluir este mercado numa carteira de investimentos.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/brinquedos-a-industria-como-investimento-200436406>

**Título:** Grafeno: o material como investimento

**Data de Publicação:** 21 de Dezembro de 2022

**Leituras:** 839

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1. O material e as suas propriedades**

O grafeno é um material composto por uma camada bidimensional de átomos de carbono organizados em estruturas hexagonais, apresentando uma espessura semelhante a um átomo, podendo ser obtido por meio da extração de camadas superficiais de grafite, um mineral de existência abundante no planeta Terra e uma das formas mais comuns do carbono.

As suas ligações químicas e espessura são responsáveis pelas inúmeras propriedades que apresenta, nomeadamente: mecânicas, de condutividade, térmicas e elétrica, fazendo dele um material com diversas aplicações tecnológicas. Por esta razão, o grafeno tem vindo a ser foco de atenção e estudo por parte da comunidade científica e da indústria da tecnologia, considerando as suas múltiplas possibilidades de utilização e aplicação.

Em 2004, acidentalmente, a dupla de físicos russos André Geim e Konstantin Novoselov, descobriu o grafeno estável e bidimensional, o que possibilitou a estes pesquisadores receberem o galardão do prémio Nobel de Física, em 2010. A dupla de pesquisadores conseguiu isolar este material, proveniente de um pedaço de grafite, transferindo átomos de carbono para uma camada de dióxido de silício (SO<sub>2</sub>) utilizando uma fita adesiva.

Porém, Phillip Russel Wallace, na década de 1930/40, já havia desenvolvido e hipotetizado o conceito, ainda que teórico, de criar uma estrutura de carbono de um único átomo de espessura.

## **1.1 Propriedades mecânicas**

### Resistência

Atualmente, o grafeno é aceito como material conhecido e em utilização, com maior resistência. Essa propriedade resulta das fortes ligações formadas entre os seus átomos de carbono. O aço, por exemplo, vulgarmente utilizado na construção civil, tem menos de metade da sua resistência.

### Impermeabilidade

As pequenas áreas de cada hexágono de carbono tornam o grafeno bastante impermeável.

### Baixo peso

A densidade do grafeno é de  $0,77 \text{ g/ m}^2$ , cerca de mil vezes mais leve que uma folha de papel.

## **1.2 Propriedades elétricas e térmicas**

Os elétrons conseguem propagar-se no grafeno quase livremente sem sofrerem desvios ou colisões, fruto da estrutura hexagonal das ligações de carbono. Esta deslocação relativística (relativo à Teoria da Relatividade de Albert Einstein) confere velocidades de deslocação dentro da rede, próximas à velocidade da luz.

À temperatura ambiente, a resistência elétrica do grafeno é a mais baixa que existe, pelo que poderá ser considerado o melhor condutor metálico.

Por outro lado, o grafeno é um excelente condutor térmico, sendo capaz de dissipar calor mais rápido do que qualquer outro material conhecido, tendo o ponto de fusão acima de 3850<sup>o</sup> C (de acordo com alguns estudos).

## **1.3 Propriedades ópticas**

O grafeno permite a passagem de 97,5% da luz incidente. Esta propriedade torna o grafeno invisível a olho nu, resultante também das propriedades relativísticas dos elétrons neste material. Contudo, é possível produzir um corpo perfeitamente negro, isto é capaz de absorver quase toda a radiação incidente sobre ele, sobrepondo várias camadas de grafeno.

## **2. A sua utilização e aplicação**

As suas características e propriedades conferem ao grafeno inúmeras utilizações em diversas áreas e indústrias. Destas salientam-se a aplicação na dessalinização da água do mar e purificação da mesma, através de membranas de grafeno.

Sensores biomédicos com maior capacidade de deteção de vírus, anomalias e toxinas serão desenvolvidos à base de grafeno. Filtros de grafeno já permitem reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, separando os gases gerados por indústrias e comércio. Materiais de construção, como betão e alumínio, poder-se-ão tornar mais leves e resistentes com a adição de grafeno.

Novos cabos de transmissão de dados à base deste material vão permitir a transmissão de informação de um modo mais rápido. A sua resistência e baixo peso conferem uma grande aplicabilidade nas indústrias aeronáutica, naval e aeroespacial. Dispositivos como ecrãs LED dobráveis, células fotovoltaicas de painéis solares, superfícies sensíveis ao toque mais resistentes, semicondutores mais eficientes, dissipadores de calor e superbaterias para veículos e dispositivos móveis são outras das possibilidades de aplicação do grafeno.

### **3. Como é obtido o grafeno**

O grafeno é produzido em maior escala para fins comerciais. Desde 2014, o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de novas técnicas micromecânicas permitiram uma redução significativa do preço do material.

Os Estados Unidos da América e a China são, atualmente, os principais produtores, uma vez que nestas localizações geográficas encontram-se quantidades significativas de grafite amorfa.

O grafeno premium, de aplicação tecnológica, é produzido a partir de grafite de qualidade superior, requerendo para tal cristais planos e ordenados obtidos num processo especial, encarecendo o custo do material.

Várias pesquisas têm vindo a ser realizadas no sentido de tornar o processo de produção menos oneroso, salientando-se o trabalho de cientistas sul coreanos, os quais produziram grafeno por decomposição de vapor químico e os exemplos das equipas da Polónia que produziram grafeno a partir de carboneto de silício e desenvolveram a tecnologia HSGM (High Strength Metallurgical Graphene) que permite a produção a partir da fase líquida.

#### **4. A indústria e o mercado do grafeno**

O tamanho do mercado global do grafeno foi avaliado, em 2021, num valor superior a 125 milhões de dólares americanos. Contudo, estima-se que, ainda este ano, possa alcançar um valor na ordem dos 337 milhões de dólares americanos, chegando a um valor superior a 2.170 milhões de dólares americanos, em 2029. De acordo com as projeções, o mercado do grafeno, a nível mundial, poderá ter uma Taxa de Crescimento Anual Composta entre 30,5% a 45,9% até 2030.

Particularizando o mercado, no caso da indústria das baterias de grafeno, prevê-se que o mercado, a este nível, cresça até 2027 para um valor muito próximo dos 400 milhões de dólares americanos, exibindo assim uma Taxa de Crescimento Anual Composta (prevista) superior a 31%, em parte resultante da eletrificação da frota automóvel a nível global.

O aumento da procura por parte de institutos de pesquisa e multinacionais, nas principais áreas de aplicação potencial do grafeno, podem vir a ter um importante papel na expansão e impulso de toda a indústria deste material.

A região geográfica Ásia-Pacífico (APAC) é, na atualidade, o maior mercado de grafeno e aquele que também testemunhará a maior Taxa de Crescimento Anual Composta nos próximos anos.

O crescimento mais rápido no mercado deste material, baseado na sua forma final, será na categoria de grafeno em pó, já que é mais amplamente procurado pela sua facilidade



de manuseamento e pelo consumo na produção de baterias de armazenamento, sensores e nas tecnologias de impressão. A China é responsável por um alto volume de consumo dessa forma de material, especialmente nos setores elétrico e eletrónico, de energia e no setor da saúde.

## **5. Oportunidades de investimento**

A indústria do grafeno e o seu mercado emergente são, ainda pela sua curta vida, áreas de investimento com maior exposição ao risco. Porém, a margem de progressão e perspectivas do aumento da procura deste material e de crescimento de toda a sua indústria, nos próximos anos, venham a possibilitar que empresas ligadas a este mercado abram boas oportunidades de negócio, após uma cuidadosa e profunda análise.

Seguidamente são apresentadas, de forma sucinta, algumas empresas vocacionadas para a indústria do grafeno. Contudo, uma avaliação criteriosa das mesmas deve ser realizada, previamente ao investimento, uma vez que a inclusão de mercados/indústrias emergentes num portefólio de investimento carece de um ajuste ao perfil de investidor, objetivos e estratégias de investimento.

**Applied Graphene Materials plc** (OTC:APGMF) empresa com sede em Wilton no Reino Unido, fundada em 2010. Apresenta um PS superior a 16,5. Os ROE e ROA são ambos negativos: -66% e superior a -38%, respetivamente.

**Cabot Corporation** (NYSE:CBT), empresa americana com sede em Boston. Apresenta um PS superior a 0,9 e uma margem de lucro superior a 4,8%. O seu ROA encontra-se acima dos 10% e o ROE acima de 22%. Distribui dividendos com um Yield de 2,21% e o seu EPS situa-se acima de 3,6.

**First Graphene Limited** (OTC:FGPHF) empresa com sede em Henderson, na Austrália. Apresenta um PS acima de 83 e um PB superior a 7,7. O seu ROA é negativo, situando-se acima de -18% e o seu ROE, também negativo, é superior a -57%.

**AIXTRON SE** (ETR:AIXGn) empresa alemã com sede em Herzogenrath. Apresenta um PB acima de 5,5 e uma margem de lucro superior a 22%. O seu ROA é superior a 9% e o seu ROE situa-se acima de 17,7%. O PE é superior a 32 e distribui dividendos com um Yield de 0,99%.

**NanoXplore Inc.** (TSX:GRA) empresa canadiana com sede em Montreal. Apresenta um PB superior a 3,6 e um PS acima de 3,5. O seu ROA é negativo acima de -6%, tal como o seu ROE que se situa nos -15,9%.

**Graphene Manufacturing Group Ltd** (TSXV:GMG) empresa australiana com sede em Richlands. O seu PB é superior a 26 e apresenta um EPS negativo de -0,12. O seu ROA e o seu ROE são, igualmente negativos, situando-se nos -41% e -193%, respetivamente.

## **6. Conclusão**

Apesar da sua curta vida o grafeno, pelas características e aplicabilidade do material é uma indústria e um mercado a ter em consideração. A sua perspetiva de crescimento e expansão podem tornar o investimento nesta indústria atrativo a médio/longo prazo. Porém, a análise e a avaliação criteriosas são mandatórias para que a inclusão de empresas vocacionadas para uma indústria tão emergente como a deste material se enquadrem no perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/grafeno-o-material-como-investimento-200436700>

**2023**

**Título:** Pagamentos digitais: oportunidade de investimento

**Data de Publicação:** 26 de Janeiro de 2023

**Leituras:** 791

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Um pouco de história**

Um pagamento digital é considerado como toda a transação de valor de A para B que não inclua dinheiro físico e/ou a presença dos intervenientes. Assim, pagamentos via aplicações mobile, plataformas web, utilização POS (point-of-sale), transferências SWIFT, SEPA entre outros são considerados como pagamentos digitais.

Os primeiros cartões UNIBANCO foram emitidos, em Portugal, no ano de 1982. Contudo, a Unicre já tinha sido fundada a 17 de Abril de 1974. Em 1990 são instalados os primeiros terminais de pagamentos em comerciantes (POS) e, 4 anos depois, é efetuado o primeiro pagamento online, a nível mundial – o pagamento de uma piza na cadeia Pizza Hut. Em 1998 é fundada a PayPal, empresa que revolucionou o mundo dos pagamentos online. No entanto, as raízes do pagamento eletrónico remontam a 1871, quando a Western Union lançou a transferência eletrónica de fundos (EFT), nos Estados Unidos. Foi a primeira vez, na história da humanidade, que as pessoas tiveram a possibilidade de pagar bens e serviços sem necessitar de estarem presentes durante o processo de transação.

Visa e Mastercard continuam a ser marcas de referência no mundo dos pagamentos com cartão, ambas criadas na década de 70. Neste contexto, o precursor dos pagamentos com cartão foi o cartão de débito Dinner Club, criado em 1950.

## **2- A dinâmica atual**

O volume de pagamentos digitais continua em crescendo. Há, atualmente, um maior número de pessoas a utilizar métodos eletrónicos para pagamento de contas, aquisição de bens e serviços e transferência de dinheiro.

Estudos referem que metade dos adultos americanos usaram uma plataforma de pagamento móvel nos últimos 12 meses, incluindo plataformas como Google Wallet, Apple Pay e Samsung Pay. Por outro lado, 59% dos utilizadores inquiridos referem que há uma grande probabilidade de repetirem a utilização da mesma plataforma de pagamento móvel ou outra, nos próximos 12 meses. Além disso, 85% dos utilizadores afirmaram estar satisfeitos com a sua experiência, usando uma plataforma de pagamento móvel.

Noutra vertente, os programas de descontos, recompensas, bónus, pontos e/ou cashback têm contribuído para um aumento da utilização e fidelização dos sistemas de pagamentos digitais na vertente online, plataforma ou cartão.

O Apple Pay, lançado em 2014, juntamente com o Apple Card podem, segundo algumas projeções, representar 10% das transações globais até 2025.

A evolução dos pagamentos digitais já chega a plataformas de comunicação e de redes sociais, como WhatsApp, Instagram ou Facebook, todas elas pertencentes à Meta Platforms, Inc.. Nestas, os pagamentos são disponibilizados através do sistema MetaPay.

Um outro exemplo foi a pulseira, lançada em dezembro de 2021, pela Xiaomi, o Mi Smart Band 6, construída em colaboração com a MasterCard, possibilitando os pagamentos contactless através da pulseira.

### **3- O Mercado e o volume de transações**

O tamanho do mercado global de pagamentos digitais deve atingir um valor superior a 360 mil milhões de dólares americanos, até 2030, correspondendo a uma taxa de crescimento anual composta acima de 20%. O crescimento do mercado pode ser atribuído ao volume crescente de transações sem dinheiro em todo o mundo. Prevê-se que o valor do volume global de pagamentos digitais aumente mais de 80%, nos próximos 2 anos.

O segmento de pagamentos móveis deverá, segundo as mais recentes previsões, apresentar um tamanho superior a 580 mil milhões de dólares americanos, até 2030, confirmando uma taxa de crescimento anual composta superior a 35%, nos próximos 8 anos.

Já no segmento do mercado de pagamentos, como serviço, prevê-se que possa ultrapassar os 25 mil milhões de dólares americanos, até 2027, representando uma taxa de crescimento anual composta de, aproximadamente, 17%.



A pandemia de 2020 permitiu um desenvolvimento no mercado de pagamentos contactless. Projeta-se que o tamanho, deste método de pagamento, supere os 6 biliões de dólares americanos, em volume de transações, até 2028.

O volume total de transações no segmento de pagamentos digitais prevê-se que venha a atingir um valor superior a 9,4 biliões de dólares americanos, ainda este ano.

As previsões apontam para que o valor total de transações venha a atingir uma taxa de crescimento anual composta de, aproximadamente, 12%, podendo alcançar um valor a rondar os 15 biliões de dólares americanos, em 2027. Estes dados são referidos no relatório do Banco Mundial, o qual também indica a previsibilidade de 74% da população global vir a efetuar pagamentos com recurso a sistemas digitais, até 2028.

Neste mercado, o comércio online é a vertente que mais volume de transações efetua. O valor total de transações previstas é, na ordem dos 6 biliões de dólares americanos em 2023, representando a maior fatia dos utilizadores desta modalidade de pagamentos. No que se refere a países, a China será o maior mercado a nível mundial, com um total de, aproximadamente, 4 mil milhões de dólares americanos, também nas previsões deste ano.

A título de comparação, as capitalizações de mercado de duas conhecidas empresas de pagamentos digitais excedem as dos maiores bancos do mundo: a Visa Inc. tem valor de capitalização de mercado superior ao JPMorgan Chase & Co. e ao Bank of America Corporation, neste último caso, a capitalização de mercado é, também, superada pela Mastercard Incorporated.

#### **4- Oportunidades de mercado**

Não só do ponto de vista financeiro, mas igualmente tecnológico, os pagamentos digitais já fazem parte do nosso cotidiano e serão, no futuro, a forma de transação de valor e transferência de capital mais utilizada pela população mundial. Por essa razão, este mercado engloba empresas que podem, após uma cuidadosa e profunda análise e criterioso estudo, ser consideradas como interessantes possibilidades de investimento.

Seguidamente são apresentadas, de um modo muito sucinto, algumas empresas focadas neste segmento.

**Visa Inc.** (NYSE:V), empresa americana fundada em 1958 e sediada em São Francisco. Apresenta um PE superior a 31 e um EPS de 7. O seu Dividend Yield é de 0,8% e o seu PB é superior a 13. O PS é superior a 16 e a sua margem de lucro encontra-se acima dos 51%.

**Mastercard Incorporated** (NYSE:MA), empresa americana com sede em Nova York. Fundada em 1966 e conta com 24000 funcionários. O seu PE é superior a 37 e tem um EPS acima de 10. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,6%. O seu ROA é superior a 21% e o ROE encontra-se acima dos 147%.

**American Express Company** (NYSE:AXP), empresa americana, fundada em 1850 e sediada em Nova York. Apresenta um EPS superior a 9 e um PE acima de 15. O seu Dividend Yield é de 1,35%. A margem de lucro supera os 15% e o PB é superior a 4,7.

PayPal Holdings, Inc. (NASDAQ:PYPL), empresa americana com sede em San Jose, na Califórnia. Apresenta um PE superior a 39 e o EPS encontra-se ligeiramente abaixo de 2. O seu PS é superior a 3,4 e o PB acima de 4,4. A margem de lucro situa-se acima dos 8,6%.

**Block, Inc.** (NYSE:SQ), empresa americana fundada em 2009 e com sede em São Francisco. O seu nome original era Square (NYSE:SQ), tendo sido alterado em 2021 para Block. Apresenta um PS superior a 2,4 e um PB acima de 2,75. O ROA e ROE são ambos negativos: -1,09% e -5,29%, respetivamente.

**FLEETCOR Technologies, Inc.** (NYSE:FLT), empresa americana com sede em Atlanta, na Georgia. Apresenta um PE superior a 16 e um EPS acima de 12. A sua margem de lucro ultrapassa os 28,5% e o PB está acima dos 6,5.

O investimento no segmento dos pagamentos digitais pode, numa visão mais diversificadora e menos centrada na seleção de empresas individuais, ser efetuado através do instrumento de investimentos ETF (Exchange Traded Fund). Aqui, o investidor diversifica o seu investimento no conjunto de empresas incluídas na lista de holdings de cada fundo. Seguidamente, são apresentados ETFs, cujo foco são os pagamentos digitais.

**Rize Digital Payments Economy UCITS ETF** (ETR:PMNTG) é um ETF, cuja política de distribuição de dividendos é do tipo acumulação. Apresenta uma TER de 0,45% e na sua lista de holdings figuram empresas como PayPal Holdings, Inc. (PYPL) e Block, Inc. (SQ).

**The ETFMG Prime Mobile Payments ETF** (NYSE:IPAY) é outro ETF centrado nos pagamentos digitais. Visa Inc. (V), Mastercard Incorporated (MA) e Block, Inc. (SQ) fazem parte da lista de holdings. Apresenta uma TER de 0,75%.

**Tortoise Digital Payments Infrastructure Fund** (NYSE:TPAY) é outro ETF focado nos pagamentos digitais. A TER é de 0,40% e empresas, como Visa Inc. (V), American Express Company (AXP) e Mastercard Incorporated (MA) estão incluídas na sua lista de holdings.

## **5- Conclusão**

A evolução da tecnologia e do dinheiro, em si, permitiu que a sociedade tenha ao seu dispor, cada vez mais, soluções de pagamento rápidas, de fácil utilização e digitais. Nota-se que a adoção deste modelo de pagamento está a ter um crescimento exponencial a nível mundial. É neste contexto que surgem as empresas do segmento dos pagamentos digitais que, após uma cuidada e aprofundada análise, poderão constituir oportunidades interessantes de negócio e investimento.

Através de ações individuais de empresas e/ou Exchange Traded Funds (ETF), o investidor tem possibilidade de alocar fundos nesta área do mercado. Porém, a avaliação prévia ao investimento é fundamental para um correto ajuste ao perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/pagamentos-digitais-oportunidade-de-investimento-200436966>

**Título:** Inteligência artificial: tecnologia e oportunidade de investimento

**Data de Publicação:** 13 de Fevereiro de 2023

**Leituras:** 1569

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- A Inteligência Artificial**

A inteligência artificial (IA) é definida como a capacidade de uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas, como por exemplo raciocínio, aprendizagem, planejamento e criatividade.

A IA permite que os sistemas técnicos entendam o ambiente e o meio que os rodeia, lidem com o que percebem e resolvam problemas, agindo e atuando por forma a alcançar um objetivo específico. O computador/máquina recebe os dados/informações, previamente preparados e/ou recolhidos através dos seus próprios sensores, processa-os e responde. Nos sistemas de IA vão ocorrendo adaptações permanentes ao seu comportamento, através de uma análise e avaliação dos efeitos das ações/respostas anteriores e de um trabalho autónomo.

Apesar de algumas tecnologias de IA já existirem há mais de 50 anos, o seu maior incremento foi devido à atual grande capacidade de processamento computacional, disponibilidade de quantidades elevadas de dados e criação de novos algoritmos, os quais permitiram volumosos progressos da IA, nos últimos anos.

Como o armazenamento e a recuperação de dados se tornaram mais económicos, as instituições de saúde e as agências governamentais permitem a criação dados não estruturados, mas bastante valiosos, acessíveis ao domínio da investigação. Este acesso a conjuntos de informações por parte dos sistemas e arquiteturas de computação da próxima geração, possibilitam, por sua vez, a cientistas e investigadores inovar mais rapidamente, porque a tecnologia sempre foi um elemento essencial para as várias

indústrias, mas a inteligência artificial trouxe a tecnologia para o centro das organizações.

Mais do que nunca, a inteligência artificial é considerada primordial para a transformação digital da sociedade e tornou-se uma prioridade de vários governos e entidades a nível mundial.

Esta é produzida por *machine learning*, que envolve o treino de um sistema com grandes quantidades de dados. Esse “treino e aprendizagem” permitem fazer inferências sobre novos dados a que o sistema nunca havia tido acesso, aumentando o seu grau de conhecimento a cada ciclo de aplicação.

## **2- Inteligência Artificial e a sua utilização**

Um maior foco na investigação e inovação contínuas, dirigidas para a IA por gigantes tecnológicos, estão a impulsionar a adoção de tecnologias avançadas em setores verticais da indústria, como: automóvel, saúde, comércio, finanças, habitação entre outros.

Intel Corporation (NASDAQ:INTC), Microsoft Corporation, Meta Platforms, Inc. (NASDAQ:META), Amazon.com Inc., International Business Machines Corp., McDonald's Corporation (NYSE:MCD) entre outras, já utilizam sistemas de inteligência artificial com o intuito de melhorar a experiência do cliente e adaptar as suas plataformas a um padrão mais individualizado ao utilizador.



Nas artes gráficas visuais, por exemplo, imagens e vídeos feitos com pouca luz ou baixa resolução podem ser transformados em qualidade HD, utilizando a IA. A visão computacional construiu a base para o processamento de imagens digitais de videovigilância, saúde e transporte...

O aumento crescente da sociedade urbana, a necessidade de gestão e utilização eficientes de recursos, a maior procura por meios de transporte rápidos e eficientes, as preocupações com a segurança pública e a necessidade de um ambiente saudável com um consumo eficiente de energia têm impulsionado o desenvolvimento de cidades inteligentes. Neste contexto, a Inteligência Artificial tem um papel fundamental, tal como no campo da domótica onde esta tecnologia tem sido, amplamente, utilizada na gestão de infraestruturas domésticas inteligentes capazes de recolher dados e informação de dispositivos de automação residencial, prever o comportamento dos utilizadores, fornecer informações de manutenção e aperfeiçoar os dados de segurança e privacidade.

É neste segmento que a IoT (*Internet of Things*), traduzido por Internet das Coisas, desempenha um papel importante, uma vez que a adoção de dispositivos conectados à Internet está a aumentar exponencialmente, alimentando a integração da inteligência artificial com a tecnologia IoT, dando lugar ao conceito – AIoT, o qual oferece suporte para aumentar a eficiência operacional, improvisar soluções e serviços e ainda aperfeiçoar a escalabilidade da IoT.

Por outro lado, no futuro, empresas de tecnologia especializadas e unidades de produção, que exigem alta eficiência, utilizarão robôs integrados com inteligência

artificial (IA), mais evoluídos que os atuais. Na saúde, uma maior adoção desta tecnologia permitirá diagnósticos ainda mais rápidos e precisos.

Do setor dos transportes, ao financeiro e bancário, passando pelos seguros e cibersegurança, a IA será uma ferramenta de apoio à análise e avaliação de riscos, imparidades ou ameaças.

Um desenvolvimento significativo na implantação, distribuição e utilização da tecnologia 5G, facilitará a automação, computação em nuvem e utilização de grandes bancos de dados (*Big Data*), impulsionando, assim, a tecnologia da Inteligência Artificial, a sua utilização e, fundamentalmente, o seu acesso a um maior número de pessoas.

Muitas empresas de tecnologia usam a IA para tornar suas operações ainda mais preponderantes, através de aplicações de alto nível como as utilizadas na robótica ou nos transportes: veículos autónomos terrestres e aéreos.

Noutra perspetiva, há empresas cujos modelos de negócio se relacionam diretamente com a IA, através da comercialização de hardware, software, serviços ou conhecimento necessários à tecnologia.

### **3- O mercado da indústria**

O tamanho do mercado da inteligência artificial (IA) foi avaliado num valor superior a 328 mil milhões de dólares americanos, em 2021. Porém, prevê-se que, em 2023, este valor possa crescer acima dos 387 mil milhões de dólares americanos.

Analistas antecipam um valor projetado acima dos 1.390 mil milhões de dólares americanos, em 2029 e crescendo acima dos 1.590 mil milhões de dólares americanos, em 2030, registando uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista acima dos 38%, entre 2021 e 2030. Contudo, outras análises prospetivas preveem que este mercado cresça até aos 1,5 biliões de dólares americanos, em 2030.

A receita global do mercado de IA generativa, no ano de 2021, foi superior a 7,8 mil milhões de dólares americanos, dos quais 40% são provenientes do mercado dos Estados Unidos da América. Este segmento será o mais conhecido da maior parte da população, uma vez que nele se encontram as plataformas, sistemas e aplicações que geram código, texto, imagens, som, modelos 3D, vídeo, entre outros, sendo o ChatGPT uma das plataformas mais conhecidas.

#### **4- O financiamento da indústria da Inteligência Artificial**

Sendo uma tecnologia em desenvolvimento, expansão e crescimento, o financiamento de empresas, projetos e equipas de desenvolvimento têm um papel fundamental no crescimento desta indústria. De acordo com a CB Insights, o financiamento de risco, somente na Europa, atingiu um recorde histórico, em 2021, com um valor superior a 93 mil milhões de dólares americanos, representando um aumento de 142% em relação ao ano anterior.

Em França estão sedeadas cerca de 670 empresas de IA, as quais tiveram, em 2021, mais de 1,3 mil milhões de dólares americanos em financiamento. Este valor permitiu atingir uma importância superior a 3 mil milhões de dólares americanos cumulativos em investimentos privados e públicos.

A Alemanha é o oitavo maior mercado de IA a nível global e o segundo maior na UE. Considerando a importância desta indústria, o governo alemão está a aumentar o investimento em IA, tendo firmado o compromisso de atingir a meta de 5 mil milhões de euros de financiamento para iniciativas de IA até ao final de 2025.

Em Singapura, já em 2019, o governo investiu 200 milhões de dólares de Singapura, cerca de 150 milhões de dólares americanos, para atualizar os recursos de supercomputação, tendo, porém, como meta atingir os 2,8 mil milhões de dólares americanos cumulativos, nos próximos 10 anos, em investimento público no setor da IA.

## **5- Oportunidades de investimento**

As perspetivas de crescimento, a vontade e necessidade de entidades públicas e governos de se atualizarem e, por conseguinte, fomentar o investimento na IA tornam esta indústria uma potencial fonte de oportunidades de investimento.

Através de ações individuais de empresas ligadas a este mercado ou Exchange Traded Funds (ETFs), vocacionados para esta tecnologia, pode o investidor expor-se a este

segmento. No entanto, uma análise criteriosa e um estudo profundo devem ser, previamente, realizados.

A história económica, ainda curta, deste setor, implica um risco mais elevado, fator que deve ser tido em consideração no momento de investimento para que o mesmo se ajuste ao perfil do investidor, objetivos e estratégia de investimento.

#### **a) Ações individuais de empresas**

São apresentadas, em seguida, várias empresas tidas como referência neste setor, algumas das quais sobejamente conhecidas e que, de certo modo, dispensam grandes apresentações.

**Microsoft Corporation** (NASDAQ:MSFT) empresa norte americana, fundada em 1975 e sedeada no estado de Washington. Apresenta um PE superior a 29 e o EPS de 9. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,03%. A margem de lucro é superior a 33%.

**Alphabet Inc.** (NASDAQ:GOOG) empresa americana, fundada em 1998 com sede na Califórnia. O PE é superior a 20,9 e o EPS superior a 4,5. O ROA encontra-se acima de 12,9% e o ROE é superior a 23,6%.

**Amazon.com Inc.** (NASDAQ:AMZN) empresa americana com sede em Seattle e fundada em 1994. Apresenta um PE superior a 97,6 e um EPS de 1. O PS está acima de 1,9 e o PB é superior a 6,84.

**Nvidia Corp.** (NASDAQ:NVDA) empresa americana fundada em 1993 e com sede na Califórnia. O PE é superior a 57 e o EPS está acima de 3,7. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,08% e a margem de lucro é superior a 10,8%.

**International Business Machines Corp.** (NYSE:IBM) empresa americana fundada em 1911 e com sede em Nova York. Apresenta um PE acima de 22,2 e um EPS superior a 6. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 4,87%. O PS é superior a 2 e o PB encontra-se acima de 5,5.

**Intuitive Surgical Inc.** (NASDAQ:ISRG) empresa americana, fundada em 1995 e com sede na Califórnia. Foi esta empresa que desenvolveu o sistema/robot de cirurgia *da Vinci*. O EPS é superior a 3,6 e o EPS encontra-se acima dos 66,8. A margem de lucro é superior a 21,2% e o ROA e ROE são superiores a 7,4% e a 11,6%, respetivamente.

**Tesla, Inc.** (NASDAQ:TSLA) empresa americana fundada em 2003 e com sede no Texas. Apresenta um PE acima de 57,2 e um EPS acima de 3,4. O ROA e ROE são superiores a 11,8% e a 32,4%, respetivamente. A margem de lucro situa-se acima dos 15,4%.

## **b) Exchange Traded Funds**

A opção de investimento e exposição ao mercado da IA, via ETFs, é igualmente possível, através dos ETFs direcionados ao mercado da IA, possibilitando a diversificação sem a necessidade de escolha e análise das ações individuais.

São apresentados, agora, três ETFs focados na Inteligência Artificial e que podem, após uma correta e profunda avaliação, ser incluídos numa carteira de investimentos

**Xtrackers Artificial Intelligence & Big Data UCITS** é um ETF com uma TER de 0,35% e uma política de distribuição de dividendos do tipo – acumulação. Na sua lista de holdings estão incluídas empresas como Nvidia Corp. (NVDA), Alphabet Inc. (GOOG, GOOGL) e Microsoft Corporation (MSFT), entre outras.

**Global X Robotics & Artificial Intelligence ETF** é outro ETF direcionado para a IA. A sua TER é de 0,50% e a política de distribuição de dividendos é do tipo – acumulação. Intuitive Surgical Inc. (ISRG) e Nvidia Corp. (NVDA), entre outras, fazem parte da sua lista de holdings.

**Invesco QQQ Trust** é um ETF com uma TER de 0,20%. Microsoft Corporation (MSFT), Nvidia Corp. (NVDA) e Amazon.com Inc. (AMZN), fazem parte da sua lista de holdings.

## **5- Conclusão**

A Inteligência Artificial é uma nova tecnologia que, no momento atual, apresenta um crescimento e adoção bastante marcados. O financiamento público e privado estão a fomentar o aumento do valor de mercado desta indústria, a qual marcará o presente e o futuro da sociedade e o modo como vivemos.

A exposição, como investidor, a este mercado poderá ser feita através de ações individuais de empresas e/ou ETFs direcionados para este segmento. Porém, sendo uma indústria jovem e com uma história económica recente, deverá ser tido em consideração o elevado risco que este tipo de investimento implica. Para isso, um estudo, análise e avaliação profundos devem ser realizados antes da alocação de fundos neste mercado, para que o ajuste ao perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento sejam os mais adequados.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/inteligencia-artificial-tecnologia-e-oportunidade-de-investimento-200437097>



**Título:** Casamentos: indústria de serviços e investimento

**Data de Publicação:** 21 de Março de 2023

**Leituras:** 760

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- A indústria e os seus números**

A indústria da organização, preparação, planeamento e realização de casamentos, como eventos e momentos marcantes tem um valor de mercado elevado e, nos últimos dois anos, apresenta uma tendência de crescimento.

O processo de planeamento e organização do casamento consiste na preparação e planificação de todas as atividades, decorações, condições e circunstâncias que necessitam de estar concluídas e orientadas para que o grande dia do casal ocorra sem problemas. Destas destacam-se a escolha do local, preparativos para a cerimónia e receção e outras necessidades, como opções de entretenimento, serviço de catering, decoração, transporte de noivos e convidados, audiovisual, etc.

No ano de 2020, o tamanho do mercado global de serviços de casamento foi avaliado em mais de 160 mil milhões de dólares americanos.

Nos Estados Unidos da América, o tamanho do mercado da indústria dos serviços de casamento, no que diz respeito a receitas, já ultrapassa os 70 mil milhões de dólares americanos, situando-se na quarta posição das classificadas em Outros Serviços (com a exceção da Administração Pública) e situando-se na 182ª posição no ranking por tamanho de mercado nos Estados Unidos da América. Esta indústria conta com um número de empresas superior a 413 mil, isto apenas em território americano.

A Índia é conhecida, tradicionalmente, por ser um país onde os casamentos são em grande número (cerca de 10 milhões por ano) e de grandes dimensões (uma média de 400 convidados por evento). Nestes são investidos muitos milhares de dólares americanos. Em 2022 a indústria dos serviços de casamento registou um valor de receitas na ordem dos 46 mil milhões de dólares americanos, entre os meses de Novembro e Dezembro. Na abordagem cultural é um período auspicioso, daí o número de celebrações ser considerável – aproximadamente 3,2 milhões de matrimónios nesse período.

Estima-se que o tamanho do mercado global da indústria dos serviços de casamento possa atingir um valor superior a 414 mil milhões de dólares americanos em 2030, apresentando, desta forma, uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista na ordem dos 4,8%, entre 2021 e 2030.

Porém, o número crescente de casamentos em países em desenvolvimento, como a Índia e a China, é tido como um dos principais fatores que impulsiona o seu crescimento, o que leva a que estimativas mais promissoras apontem para uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista na ordem dos 6%.

Esses países também têm fortes tradições culturais, que enfatizam as celebrações e cerimónias de casamento, o que estimula a procura por organizadores destes eventos, tornando as iniciativas, do ponto de vista de planeamento, mais profissionais.

Nos Estados Unidos da América, em 2022, o custo médio de um casamento foi superior a 29000 dólares americanos, um aumento de 35% face ao valor médio calculado no ano

de 2019. Neste país, no ano passado, realizaram-se, em média, 6000 casamentos por dia e o custo médio de um anel de noivado rondou os 3750 dólares americanos.

Atualmente, nas geografias América do Norte e Europa, os Estados Unidos da América ocupam a primeira posição no ranking do custo médio de um casamento, seguidos pela Espanha, onde esse valor se situa nos 23400 dólares americanos. Portugal ocupa a 7ª posição, com um custo médio por casamento na ordem dos 16700 dólares americanos.

Em 2020, o tamanho do mercado global do vestuário de noivas era superior a 38 mil milhões de dólares americanos. Com uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista de 7,01%, perspectiva-se um valor superior a 81 mil milhões de dólares americanos, em 2031. OS Estados Unidos da América são responsáveis por 35% do tamanho do mercado global.

A indústria de serviços de casamento tenderá a crescer nos próximos anos, como já referido anteriormente, impulsionada por uma série de fatores, destacando-se o aumento da procura por experiências de casamento genuínas e personalizadas. No entanto, acredita-se que a tendência crescente para casamentos no destino, terá um papel fundamental neste crescimento futuro.

Neste novo tipo de evento de matrimónio, os principais locais para destino de casamento, nos Estados Unidos da América, são a Califórnia, a Flórida, o Havai e o Nevada. No que respeita a principais locais para destinos de casamento fora do território americano, México e Caribe ocupam os lugares cimeiros. De salientar que cerca de 350.000 casamentos, deste tipo, acontecem, todos os anos, sendo a cidade de Las Vegas o líder dos destinos para casamento.

Esta tendência crescente deste tipo de eventos matrimoniais deverá impulsionar, igualmente, o crescimento da indústria do turismo de casamentos, permitindo, assim, novas oportunidades de negócios para fornecedores deste tipo de serviços, bem como operadores turísticos.

## **2- As Oportunidades de investimento**

Os números do mercado da indústria de serviços de casamento, bem como as perspectivas futuras de crescimento, tornam este mercado fonte de potenciais oportunidades de investimento. Porém, o risco de uma indústria com características cíclicas deverá ser tido em consideração. Cabe ao investidor realizar a análise e avaliação corretas e profundas para que o investimento esteja de acordo com as características do seu perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

Seguidamente são apresentadas, de um modo resumido, algumas empresas que, pelas suas características de negócio, se enquadram na indústria dos serviços de casamento.

**Macy's, Inc.** (NYSE:M) é uma empresa Norte americana, fundada em 1830 e com sede em Nova York. Apresenta um PE superior a 4,45 e um EPS acima de 4,2. A margem de lucro ultrapassa os 4,6% e o PB é superior a 1,2.

**Signet Jewelers Limited** (NYSE:SIG) é uma empresa com sede na Bermuda e inserida na indústria dos produtos de luxo. Com mais de 29600 funcionários tem o seu foco na indústria da joalheria. O PE é superior a 10,7 e o EPS encontra-se acima dos 6,8. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,18%. A margem de lucro é de 4,8% e o PB é de 2,4.

**Etsy, Inc.** (NASDAQ:ETSY) empresa americana fundada em 2005 e com sede em Nova York. A Margem Operacional encontra-se acima dos 15% e o ROA acima de 7,5%. O EPS é negativo situando-se nos -5,61.

**LVMH Moët Hennessy - Louis Vuitton, Société Européenne** (EPA:LVMH) (MC.PA) é uma empresa francesa com sede em Paris, contando com mais de 173 mil funcionários. O PE situa-se acima de 28, tal como o EPS. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,52%. A Margem de lucro é superior a 17,7% e o PB encontra-se acima de 7,3.

**Nordstrom, Inc.** (NYSE:JWN) empresa americana, fundada em 1901 e com sede em Seattle, contando com 60 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 10,9 e um EPS situado acima de 1,5. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 4,41%. ROA e ROE são superiores a 3,8% e 317%, respetivamente.

### **3- Conclusão**

O casamento, em si, como acontecimento tem, ao longo dos anos, evoluído não só para uma festa de celebração mas como um evento de características únicas e inesquecíveis, tornando o dia do matrimónio uma experiência singular. Cada vez mais surgem empresas que fornecem os serviços de preparação, planificação, organização e realização, libertando os noivos de pormenores inerentes ao evento.

A indústria apresenta uma tendência de crescimento nas receitas e no seu valor de mercado, bem como no número de casamentos que se vão realizando ano após ano.

Por essa razão, entre outras, este poderá ser um mercado a considerar pelos investidores, como banco de oportunidades de investimento. No entanto, a análise, avaliação e estudo profundos devem ser realizados para um correto enquadramento no perfil de investidor, estratégia e objetivos de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

#### **Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/casamentos-industria-de-servicos-e-investimento-200437400>

**Título:** Vidro: material e investimento

**Data de Publicação:** 23 de Abril de 2023

**Leituras:** 783

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**



## **1- História e constituição**

O vidro é um material muito presente na nossa civilização e aplicado em diversas situações, nomeadamente: janelas, portas, para-brisas, janelas dos automóveis, lâmpadas, garrafas, frascos, recipientes, copos, lentes, ecrãs de televisores, monitores, fibra ótica, entre outras.

Há registos da sua utilização desde 7000 a.C. por sírios, fenícios e babilónios. Acredita-se que foi descoberto por acaso, quando, ao fazerem fogueiras na praia, os navegadores perceberam que a areia e o calcário, presente nas conchas, se combinaram através da ação da alta temperatura. Desde a sua descoberta, os componentes do vidro sempre foram os mesmos, tendo ocorrido apenas alteração e evolução da tecnologia, o que permitiu uma maior capacidade e rapidez no processo de produção, possibilitando diversificação ampliada do seu uso.

Na sua composição de base encontram-se areia, calcário, carbonato de sódio e óxido de alumínio. Embora a constituição primária seja a mesma, diferentes composições permitem criar diferentes tipos de vidro de acordo com a finalidade a que se destinam.

## **2- Processo de fabricação**

A fabricação de vidro é feita por dois métodos principais de produção:

- o processo Pilkington ou float, que é utilizado na produção de vidro plano para aplicação na construção, indústria automóvel etc.. Trata-se de uma técnica de produção de vidro desenvolvida por Sir Pilkington, em 1952, e envolve a alimentação de uma fita de vidro fundido de um forno num banho de estanho fundido. Através deste método é produzida uma folha de vidro com uma espessura uniforme e com uma superfície extremamente lisa. Esta folha de vidro poderá então ser utilizada para fazer janelas ou outras aplicações que requeiram folhas de vidro planas. A China é o maior produtor de vidro float do mundo, tendo, em 2019, sido responsável por mais de metade do volume da produção mundial.

- o processo de sopro de vidro, utilizado na produção de recipientes, garrafas, peças decorativas... é a técnica mais antiga de produção de vidro, tendo sido desenvolvida por volta do século I a.C.

Ao longo do tempo, este processo evoluiu em duas técnicas principais: sopro com molde (recipientes ou peças domésticas) e sopro livre (obras de arte e objetos de decoração).

No ano de 2020 foram produzidas em todo o mundo 690 mil milhões de recipientes em vidro.

### **3- Tipos e aplicações do vidro**

Vidro de armazenamento e embalagem é o tipo de vidro produzido para garrafas, potes, frascos e outros recipientes fabricados em vidro comum. Habitualmente transparente, âmbar ou verde.

Vidro plano é o tipo de vidro de janelas, de aplicação nos automóveis, fogões, aparelhos de micro-ondas, espelhos, etc..

O tipo de vidro doméstico é o utilizado na produção de tigelas, travessas, copos, pratos, panelas e outros objetos domésticos fabricados em diversos tipos de vidro, designadamente peças de decoração ou obras de arte.

As fibras de vidro são as mantas, tecidos, fios e outros produtos de aplicações de reforço e/ou de isolamento.

Os vidros técnicos são aqueles que requerem uma composição mais específica. Neste tipo de vidro incluem-se as lâmpadas incandescentes ou fluorescentes, cabos de comunicação, vidros para laboratório, para ampolas, para garrafas térmicas, vidros oftalmológicos, vidro solar, vidros para dispositivos eletrónicos, isoladores elétricos, entre outros.

Para além da sua vasta utilização e variadíssima aplicação, o vidro tem a grande vantagem de ser 100% reciclável, ou seja, poderá ser usado e, posteriormente, utilizado como matéria-prima na fabricação de novos vidros infinitas vezes, sem que ocorra perda

de qualidade e/ou pureza do produto, conferindo a este material um ciclo de vida infinito.

#### **4- Indústria e mercado do vidro**

A sua importância e aplicabilidade conferem ao vidro e à sua indústria de produção características ímpares. Por essa razão, o mercado do vidro é marcado por valores e números relevantes. De salientar que sendo uma alternativa, infinitamente reciclável, reutilizável e mais sustentável às embalagens plásticas, o vidro está a recuperar, novamente, parte da sua popularidade no segmento do embalamento, considerando as proibições e limitações às embalagens de plástico nos últimos anos, em muitos países.

Em 2018, a indústria global de vidro reciclou cerca de 27 milhões de toneladas. O vidro reciclado representou cerca de 21% de toda a produção deste material, tendo sido o tipo de vidro de armazenamento, o mais reciclado, constituindo 32% da totalidade do vidro reciclado.

No entanto, esta indústria, em particular a de produção de vidro plano, ainda enfrenta um desafio crítico e que impede o seu crescimento, nomeadamente as regulamentações impostas pelos governos sobre as emissões de carbono, isto porque durante o processo produtivo ocorre emissão de dióxido de carbono.

No momento atual, as indústrias alimentar e farmacêutica estão, gradualmente, a aumentar a procura por determinados tipos de vidro. Por outro lado, na construção civil

a sustentabilidade e eficiência energéticas implicam uma maior utilização de vidros térmicos mais evoluídos, em janelas e portas, bem como o maior número de painéis solares instalados, levando a que este material seja ainda mais procurado. Para além destes segmentos da indústria, a construção naval, indústria automóvel e aeronáutica reconhecem o vidro como um material de grande utilização e diversificada aplicação.

Em 2022, o tamanho do mercado de fabricação de vidro representou mais de 142 mil milhões de dólares americanos, superior aos mais de 106 mil milhões de dólares americanos registados em 2021.

Prevê-se que em 2032, esse valor possa ficar perto de 235 mil milhões de dólares americanos, representando, numa década, uma Taxa de Crescimento Anual Composta superior a 5%.

Nos Estados Unidos da América, o crescimento da indústria de produção do vidro está associado a dois grandes fatores. As empresas do ramo alimentar e bebidas estão a expandir a sua produção, em virtude do aumento da procura de alimentos embalados, levando a uma maior necessidade de produção de embalagens de vidro. Noutro sentido, o crescimento do ramo da construção civil e os investimentos em instalações de produção automóvel encaminham para uma maior procura de vidro plano. Para além destes dois grandes fatores, o facto de um crescente investimento em energia solar, leva à conseqüente procura de vidro processado para painéis solares, impulsionando, fortemente, a sua produção.

No entanto, salienta-se que este mercado é bastante afetado pela volatilidade dos preços das matérias-primas, uma vez que constituem uma parte importante da

estrutura de custos do processo de fabricação do vidro. A título de exemplo, os preços médios mundiais de carbonato de sódio aumentaram mais de 23% entre 2020 e 2021. Por outro lado, o aumento contínuo dos custos de energia, mão-de-obra e transporte influenciam o custo final do produto.

Esta é uma indústria em constante crescimento, particularmente o mercado global de garrafas e recipientes de vidro, cuja previsão de valor de mercado ultrapassará os 78 mil milhões de dólares americanos até 2026, com um volume de produção na ordem das 920 mil milhões de unidades, nesse ano.

## **5- Oportunidades de investimento**

O vidro, sendo um material com um ciclo de vida infinito e com uma aplicabilidade imensa, torna a sua indústria produtora um nicho de oportunidades de negócio e investimento.

Em seguida, são apresentadas, resumidamente, algumas empresas bem cotadas neste segmento da indústria produtiva, a qual se posiciona entre as 75 indústrias com maior valor de mercado nos Estados Unidos da América.

**Corning Incorporated** (NYSE:GLW) é uma empresa americana, fundada em 1851, e com sede em Corning, no estado de Nova York. O PE é superior a 22 e o EPS situa-se acima de 1,5. Apresenta uma margem de lucro maior que 9,2 e um PB superior a 2,4.

**Tecnoglass Inc.** (NYSE:TGLS) é uma empresa colombiana, fundada em 1984 e com sede em Barranquilla. Apresenta um PE acima de 13,5 e um EPS superior a 3,2. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,81% e a sua margem de lucro ultrapassa os 21,7%. ROA e ROE são superiores a 22% e 52,5%, respetivamente.

**Vitro, S.A.B. de C.V.** (BMV:VITROA) empresa mexicana, fundada em 1909 e com mais de 14700 trabalhadores. O PS é superior a 0,25 e o PB situa-se acima de 0,35. O ROA é superior a 2,6% e distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,24%.

**U.S. Silica Holdings, Inc.** (NYSE:SLCA) empresa americana com sede no Texas e fundada em 1894. O seu PE e EPS são superiores a 12,7 e 1, respetivamente. A margem de lucro é superior a 5% e o PB encontra-se acima de 1,35. O ROA é superior a 4,9% e o ROE ultrapassa os 11,8%.

**O-I Glass, Inc.** (NYSE:OI) é uma empresa americana, fundada em 1903, com sede no estado do Ohio. O PE é superior a 6 e o EPS ultrapassa os 3,6. O ROA e o ROE são superiores a 4,3% e 53%, respetivamente. A sua margem de lucro situa-se acima de 8,5%.

**Apogee Enterprises, Inc.** (NASDAQ:APOG) empresa americana fundada em 1949 e com sede em Minneapolis, no Minnesota. Apresenta um PE acima de 9,45 e um EPS superior a 4,6. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,19% e a sua margem de lucro ultrapassa os 7,2%.

**View, Inc.** (NASDAQ:VIEW) é uma empresa americana com sede na Califórnia. Apresenta um PS acima de 0,8 e um PB superior a 0,4. O seu ROA e ROE são negativos, abaixo de -31% e -96%, respetivamente, tal como o seu EPS cujo valor é de -1,58.

**Crown ElectroKinetics Corp.** (NASDAQ:CRKN) empresa americana fundada em 2015, com sede no Oregon. Apresenta um EPS negativo de -0,82, tal como o seu ROA e ROE, cujos valores se situam abaixo de -116% e -300%, respetivamente. O seu PS é superior a 529 e o seu PB encontra-se acima de 9,4.

## **6- Conclusão**

O vidro, sendo um material 100% reciclável e com inúmeras possibilidades de aplicação, tem vindo, novamente, a situar-se no mercado das embalagens como uma alternativa ao plástico. Contudo, a sua produção, apesar da enorme evolução que sofreu, ao longo dos anos, ainda enfrenta o desafio das emissões de carbono para a atmosfera.



Porém, esta indústria apresenta estatísticas e valores de crescimento previstos consideráveis, o que a torna numa potencial área de investimento. Contudo, a aplicação de fundos num mercado tão específico, requer a maior e a mais profunda análise, estudo e avaliação, por parte do investidor, para que a opção de investimento seja adequada ao seu perfil de investidor, estratégia e objetivos do investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/vidro-material-e-investimento-200437623>

**Título:** Resíduos sólidos urbanos - indústria, mercado e investimento

**Data de Publicação:** 15 de Maio de 2023

**Leituras:** 723

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Os resíduos sólidos urbanos**

Os dados estatísticos disponíveis permitem concluir que, atualmente, são produzidas mais de 2 mil milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, em todo o Mundo e esse número deverá atingir 3,40 mil milhões de toneladas em 2050, representando um aumento de 70%. Em termos globais, a cada minuto, mais de 3825 toneladas de lixo urbano são criadas por todos nós.

Os resíduos sólidos urbanos são um tipo de lixo constituído por todos os itens que as pessoas usam diariamente, entre os quais embalagens de alimentos, roupas, garrafas, restos de alimentos, papéis, equipamentos eletrónicos, artigos decorativos, mobiliário, baterias... E apesar de todas as tecnologias de reciclagem disponíveis, anualmente menos de 20% destes resíduos seguem o destino da reciclagem. Os 80% restantes são depositados em aterros sanitários ou em locais a céu aberto, conduzindo a uma enorme pressão sobre o meio ambiente, ecossistemas e habitats da vida selvagem.

A China, com cerca de 18% da população do planeta, é o país com maior taxa de produção de lixo sólido urbano do mundo, representando mais de 15% da totalidade. No entanto, os Estados Unidos da América são os primeiros da lista de países com a maior quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos diariamente, per capita, com mais 2,5 kg, seguidos pelo Canadá, com um valor superior a 2,3 kg e a Austrália completa o pódio com mais de 2,2 kg.

Esta, talvez, seja uma das razões para o maior aterro sanitário do mundo - o Apex Regional Landfill estar localizado em Las Vegas. A área deste aterro corresponde a 890 hectares e foi construído em 1993.

## **2- Dados estatísticos e evolução da indústria**

Em 2018 foram produzidas mais de 292 milhões de toneladas de lixo doméstico nos Estados Unidos da América. Deste total, aproximadamente 69 milhões de toneladas, foram recicladas e 25 milhões de toneladas ficaram submetidas à compostagem, correspondendo a cerca 94 milhões de toneladas, o equivalente a uma taxa de reciclagem e compostagem superior a 32%.

Na União Europeia, em 2020, o total de resíduos produzidos por todas as atividades económicas e famílias totalizaram um número superior a 2150 milhões de toneladas, das quais foram tratadas mais de 1970 milhões.

Em duas geografias diferentes, num intervalo de tempo relativamente curto, os valores de lixo global ou num único tipo de lixo, são assinaláveis, razão pela qual a gestão dos resíduos sólidos urbanos tem vindo a ganhar grande importância nas políticas ambientais, decisões governamentais e opções de gestão, levadas a efeito pelos vários países do Mundo.

Para fazer face a este constante crescimento de resíduos, produzidos pela população mundial, têm vindo a ser desenvolvidas várias medidas de gestão deste tipo de lixo, nomeadamente, criação de aterros sanitários, equipamentos para combustão, reciclagem e compostagem e, numa vertente mais direcionada à fonte, políticas públicas de apoio à redução, reciclagem e reutilização e legislação mais focada na aplicação de coimas por incumprimento, bem como ações de sensibilização de redução do desperdício.

Na União Europeia, já se começam a verificar resultados positivos da aplicação deste tipo de medidas. A quantidade total de resíduos urbanos depositados em aterros diminuiu, consideravelmente, entre 1995 e 2021.

Neste período de referência, o total de resíduos urbanos depositados nos aterros da União Europeia diminuiu 67 milhões de toneladas. Em 1995, 121 milhões de toneladas do lixo urbano foram depositadas nestes locais. No ano de 2021, aqueles receberam apenas 54 milhões de toneladas, correspondendo a uma diminuição anual média de 3,0 %, ou seja, a quantidade de lixo depositado nestas estruturas, caiu de 61%, em 1995, para menos de 23%, em 2021.

Diretivas europeias como a 62/1994 ou 31/1999 são exemplos de legislação capazes de reduzir o lixo depositado em aterros, conduzir à sua melhor gestão e, até mesmo, à sua redução. Com isto, é possível comprovar os resultados satisfatórios a médio/longo prazo destas políticas.

Na União Europeia, a quantidade de resíduos reciclados (reciclagem e compostagem de materiais) aumentou de 37 milhões de toneladas, em 1995, para 115 milhões de

toneladas, em 2021, uma taxa média anual de 4,3% e um aumento da percentagem total de resíduos urbanos reciclados de 19% para 49%.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, em 2018, mais de 32% dos resíduos sólidos urbanos produzidos foram recuperados para reciclagem ou compostagem, evitando que mais de 93 milhões de toneladas de material fossem depositadas em aterros, um número 2,8 vezes superior ao registado em 1990.

### **3- O mercado da gestão dos resíduos**

O mercado do lixo é muito amplo e dividido por tipo de lixo: lixo doméstico ou resíduos sólidos urbanos; lixo industrial e resíduos perigosos. Por tipo de serviço: em serviços de recolha de lixo e serviços de eliminação de lixo. Para além destas duas componentes, o mercado global de lixo pode, ainda, ser dividido na área geográfica, tipo de cliente, destino final do lixo, entre outros. Porém, e sendo o foco principal deste artigo a gestão do lixo doméstico, não poderia deixar de ser feita uma abordagem, ainda que sintética, ao mercado global da gestão do lixo e resíduos.

Em 2019, o tamanho do mercado de gestão dos resíduos, nos Estados Unidos da América, foi avaliado num valor acima de 208 mil milhões de dólares americanos, com uma projeção de crescimento para um valor superior a 229 mil milhões de dólares

americanos em 2027, correspondendo a uma taxa de crescimento anual composta prevista de 5,3%.

O tamanho do mercado global desta indústria foi avaliado, em 2022, acima de 1060 mil milhões de dólares americanos, com previsão de valor de mercado na ordem dos 1782 mil milhões de dólares americanos, em 2030, representando uma taxa de crescimento anual composta de 6,71%.

Os resíduos sólidos urbanos corresponderam a mais de 32% de todo o mercado de gestão do lixo mundial. Este segmento do mercado da gestão de resíduos representou um valor superior a 117 mil milhões de dólares americanos, no ano passado, projetando-se que, com uma taxa de crescimento anual composta prevista de 3,3%, possa vir a atingir um valor acima de 162 mil milhões de dólares americanos, em 2032.

Nos Estados Unidos da América, os serviços de recolha de lixo, e apenas esta divisão do mercado, foi avaliada num valor superior a 73 mil milhões de dólares americanos, em 2022, registando um crescimento na ordem de 1,5%, nesse ano.

Na União Europeia, a implementação de políticas favoráveis a este mercado e aos seus diversos segmentos permite que, previsivelmente, o mercado de gestão dos resíduos sólidos urbanos tenha uma taxa de crescimento anual composta de 3,5%, entre 2023 e 2032.

#### **4- Oportunidades de investimento**

A amplitude do mercado de gestão dos resíduos, as perspectivas de crescimento e todo um conjunto de fatores que levam a que a sua dinâmica, evolução e desenvolvimento sejam permanentes, tornam este segmento do setor industrial, um potencial ponto de análise e avaliação como investimento.

Seguidamente e de um modo resumido, são apresentadas algumas empresas que, após uma correta e profunda avaliação, poderão constituir oportunidades de investimento.

**Casella Waste Systems, Inc.** (NASDAQ:CWST) empresa norte americana com sede no estado de Vermont. Fundada em 1975, conta com 3200 funcionários. Apresenta um PE acima de 90 e um EPS superior a 1. O PS e o PB são acima de 4,2 e 9,2, respetivamente. Tem uma margem de lucro superior a 4,7%.

**Heritage-Crystal Clean, Inc.** (NASDAQ:HCCI) empresa norte americana com sede no Illinois. O seu PE encontra-se acima de 9,3 e o EPS ultrapassa 3,55. Exibe um PS superior a 1,15 e o PB é superior a 1,98.

**Quest Resource Holding Corporation** (NASDAQ:QRHC) é uma empresa americana com sede no Texas. Apresenta um PS acima de 0,38 e um PB acima de 1,57. A sua margem operacional é superior a 1,55% e o ROA encontra-se acima de 1,56%.



**Stericycle, Inc.** (NASDAQ:SRCL) é uma empresa americana com sede no Illinois e conta com mais de 14500 funcionários. Apresenta um PE acima de 49,7 e um EPS acima de 0,86. A margem de lucro ultrapassa os 2,98%, o ROA e o ROE posicionam-se acima de 2,62% e acima de 3,38%, respetivamente.

**Clean Harbors, Inc.** (NYSE:CLH) é uma empresa americana com sede no estado do Massachusetts. O seu EPS ultrapassa 8 e o PE é superior a 17,25. O PB e PS estão acima de 3,9 e acima de 1,4, respetivamente. A margem de lucro ultrapassa os 8,25%.

**Waste Connections, Inc.** (NYSE:WCN) é uma empresa canadiana com sede em Woodbridge e conta com mais de 22100 funcionários. A sua margem de lucro é superior a 11,4%. ROA e ROE estão acima de 5% e de 12,18%, respetivamente. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,71%, o EPS é superior a 3,3 e o seu PE é, também, superior a 43,3.

**Republic Services, Inc.** (NYSE:RSG) empresa norte americana com sede no Arizona e emprega 40000 funcionários. O PE é superior a 30,9 e o EPS ultrapassa 4,75. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,34% e o PB situa-se acima de 4,6. A margem de lucro ultrapassa os 10,75% e a margem operacional encontra-se acima dos 18,20%. ROA e ROE situam-se acima de 5,95% e 16%, respetivamente.

**Waste Management, Inc.** (NYSE:WM) empresa americana com sede no Texas com 49500 funcionários. Apresenta um PE superior a 31,1 e um EPS acima de 5,4. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,65% e o PB e PS estão acima de 9,9 e acima de

3,4, respetivamente. ROA e ROE encontram-se acima de 11,3% e 17,4%, respetivamente. A margem de lucro é superior a 11,2% e a margem operacional situa-se acima de 17,3%.

Para o investidor menos focado na escolha de ações individuais, por opção ou decisão de investimento, existem os Exchange Traded Funds (ETF) onde várias empresas do segmento da gestão de resíduos fazem parte das listas de holdings.

**WisdomTree Recycling Decarbonisation UCITS ETF** (ETR:WTRD) é um ETF de acumulação, com uma TER de 0,45% e no qual Waste Management, Inc. (WM), Waste Connections, Inc. (WCN) e Republic Services, Inc. (RSG) fazem parte da lista de holdings.

**VanEck Environmental Services ETF** (NYSE:EVX) é outro ETF com foco na gestão de resíduos, o qual apresenta uma TER de 0,55%. Stericycle, Inc. (SRCL), Casella Waste Systems, Inc. (CWST) e Clean Harbors, Inc. (CLH) fazem parte da sua lista de holdings.

## **5- Conclusão**

O mercado da gestão de resíduos é, por si só, extremamente amplo e dinâmico. São vários os segmentos que o constituem e todos eles com perspetivas de crescimento futuro. No caso particular da gestão dos resíduos sólidos urbanos ou lixo doméstico,

percebe-se, pelas várias previsões, que o seu crescimento em termos de mercado e valorização serão uma realidade a médio/longo prazo, resultado de diferentes fatores como, consciencialização ambiental, políticas de sustentabilidade e, naturalmente, pelo crescimento da população e desenvolvimento da sociedade ao longo do tempo.

Desta forma, a indústria de gestão de resíduos pode constituir uma área de investimento interessante e com resultados a longo prazo satisfatórios. Contudo, cabe ao investidor, após uma cuidadosa, profunda e assertiva avaliação do mercado e das empresas que o compõem, perceber se efetivamente a aplicação de fundos neste segmento da indústria, através de ações individuais de empresas ou participações de Exchange Traded Funds, é compatível com o seu perfil de investidor, estratégia e objetivos do investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/residuos-solidos-urbanos--industria-mercado-e-investimento-200437788>

**Título:** Cuidados para o bebê. Mercado e oportunidades de investimento

**Data de Publicação:** 20 de Junho de 2023

**Leituras:** 1201

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- A indústria dos cuidados para bebês**

O termo "produtos para bebês" refere-se a todo o tipo de itens que se destinam a bebês e crianças menores de três anos idade, incluindo uma ampla gama de bens de consumo, variando desde fraldas e toalhetes de limpeza a acessórios de segurança, passando pela alimentação.

Por outro lado, artigos para cuidados com o bebê tais como: óleos, champôs específicos, pó, cadeiras e equipamentos de transporte e de segurança, comida, vestuário, calçado e brinquedos estão, também, incluídos neste mercado, por serem requisitos básicos para bebês.

Atualmente, sabe-se que as famílias americanas gastam, em média, 27% do seu orçamento familiar em despesas com assistência à infância. Segundo o estudo da [lendedu.com](http://lendedu.com), o custo anual de um bebê, no seu primeiro ano de vida, poderá ser superior a 13 000 dólares americanos, nos quais se incluem serviços médicos, mensalidade de creche, fraldas, alimentação específica, produtos de higiene e saúde, brinquedos e acessórios, vestuário, calçado, etc.. Em Portugal, no primeiro ano de vida, e de acordo com o estudo de 2020 da Picodi, um bebê poderá ter um custo entre 3 470 e 5 260 euros, consoante a gama de produtos adquiridos pelos pais.

O mercado global dos produtos para bebês é dividido em três segmentos principais, nomeadamente: cosméticos e produtos de higiene pessoal; alimentação e nutrição e o segmento da segurança e conveniência.

Dentro destes segmentos, o ramo dos cosméticos e produtos de higiene pessoal para bebês é ainda mais bifurcado em produtos para a pele, banho, cuidados com o cabelo e outros produtos de cosmética e de higiene pessoal.

O segmento alimentar para bebé ramifica-se em leite, alimentos pré feitos e cereais.

Por fim, o ramo da segurança e conveniência do bebé é segmentado em carrinhos e cadeirinhas.

Percebe-se que este mercado e a indústria que o aprovisiona são amplos e abrangentes, pelo que, neste artigo, farei uma abordagem genérica do mercado, salientando alguns dados mais particulares em determinados segmentos.

## **2- Fatores e previsões de crescimento**

O tamanho global do mercado de produtos para cuidados com o bebé foi avaliado num valor superior a 204 mil milhões de dólares americanos, em 2021. Perspetiva-se um crescimento acima dos 331 mil milhões de dólares americanos, em 2029 e alcançando

um valor superior a 352 mil milhões de dólares americanos, em 2030. Os dados mostram que este mercado poderá crescer com uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista de 6,4%, entre 2021 e 2030.

O crescimento marcado desta indústria está relacionado com o aumento de recém-nascidos, anualmente e a nível mundial, conduzindo a uma maior procura por produtos de segurança e conveniência, assim como por produtos alimentares e de cuidados com o bebé.

Nos países desenvolvidos e em desenvolvimento a procura deste tipo de produtos é, naturalmente, mais acentuada, já que os progenitores querem garantir que os seus bebés tenham as melhores condições para serem saudáveis e felizes, bem como o acesso a este tipo de produtos está mais facilitado pelas inúmeras redes comerciais, de distribuição e venda.

O aumento exponencial da procura por fraldas de alta qualidade, alimentos específicos e cosméticos adequados às características peculiares da pele dos bebés está, igualmente, a impulsionar o crescimento deste mercado.

Outro fator deste incremento é o facto de, de acordo com os dados publicados pela International Labor Organization, uma Agência das Nações Unidas, a força de trabalho feminino total aumentou, em 2021, face aos números dos últimos anos. A atual taxa global de participação da força de trabalho para mulheres está nos 53%, comparando com a dos homens que é 47%.

O número crescente de mães que trabalham tem contribuído para o aumento da aquisição de kits de higiene, produtos instantâneos para bebés, entre outros, pela

facilidade de utilização, acesso rápido e redução do tempo de preparação, levando a um aumento das vendas nestes segmentos.

### **3- Os números em diferentes segmentos e geografias**

#### 3.1- O mercado das fraldas

Neste segmento estima-se que a Europa tenha um volume de mercado de fraldas superior a 8,9 mil milhões de dólares americanos, em 2023. Prevê-se que a Austrália e Oceânia superará os 500 milhões de dólares americanos e a América do Norte ultrapassará os 9,4 mil milhões de dólares americanos. A China apresenta o maior volume de mercado de fraldas a nível mundial, perspetivando-se atingir um valor acima de 11 mil milhões de dólares americanos.

#### 3.2- O mercado da alimentação para bebés

A maior procura por produtos de alimentação infantil orgânicos e sem glúten conduz a novas perspetivas de crescimento do mercado em todo o mundo.

A receita do mercado de alimentos para bebés, na Europa, poderá ser superior a 16 mil milhões de dólares americanos, no final deste ano. No caso da Austrália e Oceânia, esse valor deverá atingir os 636 milhões de dólares americanos e na América do Norte



estima-se que supere os 10 mil milhões de dólares americanos. Tal como no mercado das fraldas, a China, no segmento alimentar para bebés, superará, segundo os estudos, o valor de 17 mil milhões de dólares americanos.

No que concerne aos alimentos para bebés, já preparados, em 2023 prevê-se que o volume de mercado, na Europa, possa atingir os 6,75 mil milhões de dólares americanos.

Na América do Norte esse valor deverá superar os 2,1 mil milhões de dólares americanos e na Austrália e Oceânia este ramo do segmento alimentar ultrapassará, previsivelmente, os 234 milhões de dólares americanos.

Relativamente ao leite para bebés e fórmulas dedicadas aos recém-nascidos, estima-se que em 2023, este mercado atinja, na Europa, um valor superior a 7,2 mil milhões de dólares americanos; na América do Norte supere os 7,3 mil milhões de dólares americanos e na Austrália e Oceânia esse valor se situe acima de 312 milhões de dólares americanos.

### 3.3- O mercado da saúde, higiene e cuidados com a pele do bebé

Noutra perspetiva, a crescente preocupação com o bem-estar dos bebés, considerando os diferentes problemas de saúde, como: erupções cutâneas, dificuldade respiratória, complicações no parto e outras, fomentou a recomendação e prescrição pelos profissionais de saúde de produtos específicos de cuidado e higiene de bebés, conduzindo a uma maior procura por esse tipo de artigos.

Em termos estatísticos, este segmento específico dos produtos de higiene pessoal / cuidados com o cabelo do bebé, representou uma participação de 66%, neste mercado,

em 2021, prevendo-se um aumento com uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista de 5,4%, até 2030.

Segundo estudos publicados, o mercado dos cuidados com a pele do bebé, terá na Europa e em 2023, uma previsão de valor acima dos 800 milhões de dólares americanos. Na América do Norte esse valor deverá superar os 520 milhões de dólares americanos e na Austrália e Oceânia poderá ultrapassar os 18,5 milhões de dólares americanos. A China tem a maior participação de mercado com mais de 620 milhões de dólares americanos previstos, em 2023.

#### **4- Oportunidades de investimento**

A indústria dos cuidados para bebés, pelas suas perspectivas de crescimento, amplitude de mercado e diversificação de produtos que disponibiliza, poderá situar-se como uma potencial área de investimento com oportunidades de negócio.

Nesta secção são apresentadas, de forma sucinta, algumas empresas da indústria que, após uma análise, avaliação e estudo profundos podem constituir oportunidades de investimento, caso se enquadrem na estratégia e objetivo de investimento e no perfil do investidor.

**Johnson & Johnson** (NYSE:JNJ), empresa americana com sede em New Jersey. Conta com mais de 152 mil funcionários e apresenta um PE acima de 34. O EPS é superior a 4,75 e distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,9%. A sua margem de lucro é superior a 13,2% e os seu PS encontra-se acima de 4,5.

**Nestlé S.A.** (OTC:NSRGY), empresa sediada na Suíça com mais de 250 mil funcionários. Apresenta um PE superior a 31,8 e um EPS acima de 3,75. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,74%. O ROA e ROE são superiores a 7,15% e 19,85%, respetivamente. A sua margem de lucro ultrapassa os 9,77%.

**Beiersdorf Aktiengesellschaft** (ETR:BEIG) é uma empresa alemã detentora de marcas como Nivea, Eucerin, Hansalplast (pensos rápidos) e Labello. O PE é superior a 36 e o EPS supera 3,3. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 0,58% e o PS é superior a 3,1. A margem de lucro encontra-se acima de 8,5% e o ROA e ROE estão acima de 6,4% e 10,4%, respetivamente.

**Kimberly-Clark Corporation** (NYSE:KMB), empresa americana com sede em Dallas. Apresenta um PE acima de 23,5 e um EPS superior a 5,8. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 3,43%. O PS é superior a 2 e o PB encontra-se acima de 64,5. A margem de lucro é superior a 9,7% e o ROE ultrapassa os 233%.

**The Procter & Gamble Company** (NYSE:PG), empresa americana com sede no Ohio. O PE é superior a 25,9 e o EPS encontra-se acima de 5,75. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,52%. ROA e ROE são superiores a 9,6% e 31%, respetivamente. A margem de lucro ultrapassa os 17,6%.

**Unilever PLC** (NYSE:UL), empresa do Reino Unido com sede em Londres e conta com mais de 126 mil funcionários. O PE é superior a 15,9 e o EPS encontra-se acima de 3,25. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 3,47%. O PS situa-se acima de 2 e o PB ultrapassa os 6,3. A sua margem de lucro é superior a 12,7%. O ROE e o ROA ultrapassam 39,8% e 7,9%, respetivamente.

## **5- Conclusão**

A indústria dos cuidados para o bebé e o seu mercado têm características peculiares. A variedade de produtos e serviços, bem como a sua vasta segmentação possibilitam múltiplas oportunidades de investimento.

Os fatores que levam ao crescimento e ao aumento dos valores de mercado, nos próximos anos, mostram que a médio e longo prazo, aplicar fundos neste mercado poderá ter resultados futuros aliciantes e atrativos.

Contudo, cabe ao investidor fazer a análise, avaliação e estudo aprofundados para que a inclusão de empresas ligadas a este mercado, num portefólio de investimentos, esteja de acordo com a estratégia e objetivos do investimento e, concomitantemente, que seja compatível com o seu perfil do investidor.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/cuidados-para-o-bebe-mercado-e-oportunidades-de-investimento-200438036>

**Título:** O mercado do vinho e as suas oportunidades de investimento

**Data de Publicação:** 20 de Julho de 2023

**Leituras:** 998

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- O vinho no mundo**

O vinho é uma bebida consumida pelo Homem há vários milhares de anos. A sua origem, historicamente, apresenta-se pouco precisa. Porém, sabe-se que a Geórgia terá sido, muito provavelmente, o local onde foi produzido pela primeira vez entre 8000 a.C. e 5000 a.C..

As estimativas mais recentes sugerem que, aproximadamente, 1 milhão de pessoas trabalha na indústria do vinho, distribuídas por cerca de 100.000 empresas vinícolas em todo o mundo.

O alcance da indústria do vinho é global, sendo que a Europa é o espaço onde há maior produção. Nos cinco primeiros países produtores de vinho do mundo incluem-se a Itália, a Espanha, a França, seguindo-se os Estados Unidos da América e a China. Argentina, Chile, Austrália e África do Sul são outros países que figuram na lista das 10 maiores nações produtoras de vinho. Portugal encontra-se na 11<sup>a</sup> posição, atrás da Alemanha que encerra o top 10.

O consumo de vinho está a ser considerado uma experiência sensível e apreciada, na qual os consumidores são, frequentemente, desafiados a avaliar a qualidade do produto antes do consumo, considerando as inúmeras variáveis que influenciam o sabor, a qualidade e as propriedades do vinho, desde castas das uvas, tipo de solo, condições

climatéricas e técnicas de enologia utilizadas. Este contexto faz com que a bebida seja, frequentemente, associada ao luxo, qualidade, experiência sensorial e, por vezes, até, à opulência, em particular num enquadramento de refeições requintadas.

Apesar do contexto de requinte, em muitos países europeus, o consumo de vinho é um evento diário, durante as refeições e até fora delas. É essa a razão principal, pela qual a lista de maiores países consumidores de vinho ser liderada por nações europeias. O nosso país, Portugal, lidera a lista de países com maior consumo de vinho per capita, seguido pela França e Suíça. Contudo, os Estados Unidos da América lideram a lista de consumo absoluto com mais de 33 milhões de hectolitros (quantidade superior de 4,4 mil milhões de garrafas).

Em Portugal, em média, cada pessoa consome cerca de 52 litros de vinho por ano. No entanto, em consumo absoluto, os Portugueses não figuram na lista dos 10 maiores países consumidores. A título de curiosidade, caso os chineses tivessem um consumo per capita semelhante ao dos portugueses toda a produção de vinho mundial seria consumida por eles.



## **2- O mercado global**

A existência de uma relação das vendas de vinho com o seu consumo seria lógica, isto é, os países onde existe maior consumo de vinho, deveriam ser aqueles onde os consumidores mais gastariam. Na indústria do vinho, esta correlação entre o consumo e vendas é forte, mas não é exata, considerando que algumas nações consomem menos, mas, em contrapartida, gastam mais.

Comparando a Alemanha com o Reino Unido, verifica-se que, em volume absoluto, os consumidores alemães bebem mais 57% de vinho do que os habitantes do Reino Unido. Contudo, estes últimos gastam mais de 39% do que os consumidores da Alemanha. A discrepância ocorre pelo facto do clima frio e húmido não permitir, ao Reino Unido, produzir grandes quantidades de vinho, ao contrário da Alemanha. Quase todo o vinho consumido pelos residentes no Reino Unido é importado, o que conduz a um aumento do seu custo.

No ano de 2020, o tamanho do mercado global de vinhos estava avaliado em mais de 339 mil milhões de dólares americanos, podendo atingir um valor superior a 456 mil milhões de dólares americanos, em 2028, apresentando, desta forma, uma Taxa de Crescimento Anual Composta de superior a 4%. Porém, esta taxa poderá superar os 5,5% numa perspetiva menos conservadora. Outras análises e previsões apontam para um valor entre a 690 e os 825 mil milhões de dólares americanos, em 2030.

Dentro do mercado do vinho, o segmento do vinho tinto apresenta uma Taxa de Crescimento Anual Composta prevista de 5%, atingindo um valor de mercado superior a 134 mil milhões de dólares americanos, em 2032, em comparação com os 82 mil milhões de dólares americanos de 2022.

Atualmente, a maior parte da receita da indústria vinícola é proveniente dos Estados Unidos da América, estimando-se que cada cidadão americano gaste um valor superior a 43 dólares americanos, durante o ano em curso.

No segmento do vinho tinto, em 2022, os Estados Unidos da América e a Europa, em conjunto, detinham cerca de 72% da participação global no mercado deste tipo de vinho.

Por outro lado, estima-se que a receita do mercado de vinhos Rosé, até ao final deste ano, seja superior a 21 mil milhões de dólares americanos, na perspetiva de crescimento com uma Taxa de Crescimento Anual Composta de 7,90%. Relativamente ao vinho branco, a receita de mercado, neste segmento, deverá ultrapassar os 82 mil milhões de dólares americanos, em 2023, perspetivando-se uma Taxa de Crescimento Anual Composta superior a 5%, até 2027.

### **3- As oportunidades de investimento**

O mercado do vinho, pelas suas características, perspectivas de crescimento e padrão de comportamento dos consumidores pode incluir oportunidades de investimento interessantes e capazes de, após uma análise profunda e cuidada, conduzirem a resultados satisfatórios a médio e longo prazo. Cabe ao investidor ajustar cada investimento ao seu perfil, objetivos e estratégia de investimento.

Resumidamente apresentam-se várias empresas inseridas neste mercado, as quais, pelas suas características, podem ser incluídas num portefólio de investimentos para todos os que pretendem exposição a esta indústria.

**LVMH Moët Hennessy - Louis Vuitton, Société Européenne (EPA:LVMH) (MC.PA)**, empresa francesa com sede em Paris e fundada em 1923. Detentora de marcas como Moët & Chandon ou Dom Pérignon. O seu PE é superior a 30 e o seu EPS ultrapassa os 28. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,34%. A margem de lucro supera os 17,7% e o ROA e ROE são superiores a 10% e 27%, respetivamente. PS e PB situam-se acima de 5,6 e 8, respetivamente.

**Willamette Valley Vineyards, Inc. (NASDAQ:WVVI)**, empresa americana com sede no Oregon, fundada em 1983 e direcionada para comercialização de vinhos. O PS é superior

a 0,75 e o PB encontra-se acima de 0,9. ROA e ROE são negativos, inferiores a -0,9% e -1,8%, respetivamente.

**Vintage Wine Estates, Inc.** (NASDAQ:VWE), empresa americana com sede no Nevada e fundada em 2019. PS e PB situam-se acima de 0,15e 0,2, respetivamente. ROA e ROE são negativos com valores abaixo de -5,3% e -51%, respetivamente.

**Constellation Brands, Inc.** (NYSE:STZ), empresa americana com sede em Nova York e fundada em em 1945. Distribui dividendos com Dividend Yield de 1,39% e o seu PS é superior a 5. Apresenta um PB acima de 5,4 e um ROA superior a 7%. O EPS é negativo de -1,48, assim como o ROE que se situa abaixo dos -2,9%.

**Brown-Forman Corporation** (NYSE:BFB), empresa americana fundada em 1870 da qual marcas como Gin Mare ou Jack Daniel's fazem parte do seu portefólio. Apresenta um PE acima de 40 e um EPS superior a 1,6. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,22%. ROA e ROE são superiores a 10% e 26%, respetivamente. A margem de lucro situa-se acima de 18,5%.

**Crimson Wine Group, Ltd.** (OTC:CWGL), empresa americana com sede na Califórnia e fundada em 1991. O PE é superior a 221 e o EPS encontra-se nos 0,03. PS e PB são superiores a 2 e 0,75, respetivamente. ROA e ROE ultrapassam os 0,30%, sendo a margem de lucro superior a 0,87%.

**The Duckhorn Portfolio, Inc.** (NYSE:NAPA), empresa americana com sede na Califórnia e fundada em 1976. O PS e o PB são superiores a 3,8 e 1,5, respetivamente. Apresenta uma margem de lucro acima de 14,9% e o ROA é superiores a 4,5% e o ROE ultrapassa os 6,3%. O EPS encontra-se acima de 0,4 e o PE posiciona-se acima de 25,8.

**Treasury Wine Estates Limited** (ASX:TWE), empresa australiana com sede em Melbourne e fundada em 1843. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 3,29% e apresenta um PE acima de 23 e um EPS superior a 0,46. A margem de lucro supera ao 13,4% e ROA e ROE situam-se acima de 5,7% e 9%, respetivamente.

**Diageo plc** (NYSE:DEO), empresa com sede em Londres e fundada em 1886. É detentora de marcas como Johnnie Walker, Baileys, J&B, entre outras. Apresenta um PE superior a 21 e um EPS acima de 8. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,10%. A margem de lucro ultrapassa os 21%.

#### **4- Conclusão**

Pelas suas características e significado, o vinho é uma bebida consumida a nível mundial em contexto social e gastronómico.

Sendo um mercado com grandes perspetivas de crescimento e tendo em consideração as previsões e comportamento dos consumidores, engloba empresas que, após uma

correta análise e estudo profundo, podem apresentar-se como oportunidades de investimento a médio e longo prazo com resultados favoráveis. Cabe ao investidor levar a efeito a sua avaliação para que haja um correto enquadramento das mesmas ao seu perfil de investidor, estratégia e objetivo de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/o-mercado-do-vinho-e-as-suas-oportunidades-de-investimento-200438231>

**Título:** Material escolar. Investimento no regresso às aulas

**Data de Publicação:** 20 de Agosto de 2023

**Leituras:** 1195

**Artigo com selo “Escolha do Editor”**

## **1- Regresso às aulas e custos**

O regresso às aulas, após o período de férias grandes, envolve aquisição de material escolar. Nos Estados Unidos estima-se que, em 2023, os pais e encarregados de educação possam vir a gastar um valor superior a 41 mil milhões de dólares americanos, após o verão, em alguns dos artigos de material escolar mais comuns para crianças em idade escolar, nomeadamente roupa, acessórios, cadernos, livros, lápis, esferográficas, marcadores, mochilas entre outros. De salientar que, atualmente, mais de 70% dos pais nos Estados Unidos da América planeiam comprar equipamentos eletrónicos ou relacionados com informática, capitalizando um aumento de, aproximadamente, 15% em comparação com a última década.

Nos Estado Unidos da América, os pais esperam gastar, este ano, uma média de 600 dólares americanos em material escolar por criança. Contudo, o valor indicado representa uma diminuição de cerca de 10%, em relação ao ano anterior.

No nosso país, apesar de à data de escrita deste artigo não existirem previsões, sabe-se que em 2022, o material escolar aumentou 16,5% face a 2021. Neste contexto, o Continente é a marca que detém quase 20% de preferência da população, seguindo-se a BIC. Por seu lado, a Ambar detém uma percentagem acima de 9%.



## **2- O mercado do material escolar**

A importância dos artigos de papelaria na educação e ensino é inquestionável, dado que constituem uma ferramenta essencial para os estudantes de todas as faixas etárias e uma parte integrante do sistema de ensino global.

A modernização e a inovação permitiram um elevado grau de personalização no design e impressão. Desta forma, uma lacuna existente entre fabricantes e vontades dos consumidores deixou de existir, pois as marcas desenvolveram criações, designs, materiais e produtos que atendem aos requisitos exatos dos consumidores, levando ao crescimento, desenvolvimento e expansão desta indústria.

Os artigos de papelaria da escola estão disponíveis numa ampla variedade de materiais, entre os quais papel, madeira, metal e plástico... Outros materiais, como papéis de design, também são bastante utilizados na fabricação de artigos de papelaria para escolas. É esta disponibilidade, multiplicidade e diversidade de opções personalizadas, que se apresentam como um dos principais fatores para o crescimento do mercado global do material de papelaria escolar.

Por outro lado, campanhas de marketing, colaborações licenciadas com vários canais de televisão infantis, empresas de divertimento, videojogos e streaming possibilitam aos fabricantes a impressão de personagens populares de desenhos animados, de jogos, de

cinema, para além de outros, nos artigos de papelaria e material escolar, catalisando o crescimento do mercado e aumentando o público alvo.

Numa outra vertente, os fabricantes estão a introduzir, a um ritmo acelerado, variantes sustentáveis e ecológicas de tintas a óleo, giz de cera, canetas de desenho, aguarelas, pincéis, tipos de lápis etc., acompanhando a ideia e princípios de consciencialização ecológica da população em geral e dos mais jovens em particular.

O segmento de idade escolar compreendido entre o jardim de infância e o 12º ano é o que detém maior participação no mercado. O número crescente de escolas e o aumento de matrículas de alunos, em todo o mundo, tem vindo a impulsionar esta indústria, conduzindo a que a procura por material escolar e artigos de papelaria cresça a cada ano. Concomitantemente, o aumento das iniciativas governamentais a nível mundial para a educação infantil tem contribuído para uma maior procura destes artigos.

No ano de 2021, pós pandemia e ainda um contexto de ensino à distância, o mercado global de material de papelaria escolar atingiu um valor superior a 88 mil milhões de dólares americanos, superando a barreira dos 92 mil milhões de dólares americanos, em 2022. Estima-se que em 2024 esse valor possa superar os 103 mil milhões de dólares americanos, atingindo os 111 mil milhões de dólares americanos em 2027 e superando os 114,5 mil milhões de dólares americanos, em 2028.

A Taxa de Crescimento Anual Composta prevista desta indústria, até 2028, será, nesta previsão, superior a 3,5%.

No caso particular dos Estados Unidos da América, o tamanho do mercado da indústria do material escolar teve um crescimento anual médio superior a 1,5%, entre os anos de 2017 e 2022, período no qual as receitas aumentaram na ordem do 0,6%. Em 2023, prevê-se um valor superior a 3,5 mil milhões de dólares americanos nas receitas. No entanto, apesar deste crescimento, no ano corrente, poder-se-á verificar uma diminuição do lucro na ordem dos 2,5%.

### **3- Onde investir**

A abrangência de produtos e artigos produzidos, distribuídos e comercializados nesta indústria proporciona uma grande diversificação do investimento. Seguidamente são apresentadas, de forma resumida, algumas empresas, parte integrante deste mercado nas mais diversas variantes, desde distribuição, comercialização, produção de conteúdos educativos e/ou de apoio à educação.

A sua análise, avaliação e estudo aprofundados são fundamentais para uma correta adaptação e ajuste ao perfil de investidor, estratégia e objetivos do investimento.

#### **3.1- Distribuição e comercialização**

**Walmart Inc.** (NYSE:WMT), gigante americana de distribuição e venda de diversos artigos e produtos. Apresenta um PE superior a 38 e um EPS acima de 4. Distribui

dividendos com um Dividend Yield de 1,42%. ROA e ROE encontram-se acima de 6,4% e 13,4%, respetivamente.

**Nordstrom, Inc.** (NYSE:JWN), empresa norte americana com sede em Seattle, fundada em 1901. O PE e o EPS ultrapassam 187 e 0,10, respetivamente. A empresa distribui dividendos com um Dividend Yield de 3,57%. A margem operacional supera os 3,4% e o PB situa-se acima de 6.

**Sonae, SGPS, S.A.** (SON.LS) (ELI:YSO), empresa portuguesa com sede na Maia e fundada em 1959. O PE e o EPS situam-se acima de 6,8 e 0,10, respetivamente. A distribuição de dividendos é realizada com um Dividend Yield de 5,51%. A margem de lucro ultrapassa os 3,5% e o PS e PB são superiores a 0,2 e 0,6, respetivamente.

### **3.2- Artigos e Produtos utilizados na educação**

**Texas Instruments Incorporated** (NASDAQ:TXN), empresa americana com se em Dallas e famosa pelas calculadoras científicas, entre outros aparelhos eletrónicos. O seu PE situa-se acima de 19 e o EPS é superior a 8,9. Faz distribuição de dividendos com um Dividend Yield de 2,98%. A margem de lucro encontra-se acima de 40% e o PS e PB são superiores a 8,3 e 9,7, respetivamente.

**V.F. Corporation** (NYSE:VFC), empresa norte americana fundada em 1899 e sediada em Denver. The North Face, Vans ou Timberland são marcas comercializadas por esta empresa. Mochilas, estojos, bolsas entre outros fazem parte do seu universo de artigos escolares. PE e EPS encontram-se acima de 65 e 0,3, respetivamente. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 5,82%. ROE e ROA ultrapassam 3,8% e 4,4%, respetivamente.

**The Navigator Company, S.A.** (ELI:NVGR), empresa portuguesa fundada em 1953. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 8,8% e apresentam um EPS e PE acima de 0,5 e 5,4, respetivamente. A sua margem operacional ultrapassa os 21% e o PS é 0,99.

### **3.3- Editoras de manuais de apoio à educação**

**Pearson plc** (NYSE:PSO), empresa inglesa com sede em Londres, fundada em 1844. O PE é superior a 24 e EPS situa-se acima de 0,4. Distribui dividendos com um Dividend Yield de 2,52%. A margem de lucro ultrapassa os 7,4% e ROA e ROE encontram-se acima de 4% e 6%, respetivamente.

**Scholastic Corporation** (NASDAQ:SCHL), empresa norte americana fundada em 1920. Publicações como The Hunger Games e Harry Potter fazem parte do seu portefólio. A

empresa distribui dividendos com um Dividend Yield de 1,75% e apresenta um EPS acima de 2,4. PE e PB são superiores a 18 e 1,2, respectivamente. A margem de lucro supera os 5%.

### **3.4- Exchange Traded Funds (ETFs)**

A semelhança de outras indústrias, o investimento neste mercado é possível através dos Exchange Traded Funds (ETFs).

O **Global X Education ETF** (NASDAQ:EDUT), cuja TER é de 0,5%, é um exemplo de ETFs vocacionados para este mercado. Empresas como Pearson plc (PSO) e Scholastic Corporation (SCHL) fazem parte da sua lista de holdings.

## **4- Conclusão**

O material escolar em toda a sua abrangência de artigos e produtos é fundamental para o desenvolvimento educativo e cognitivo das crianças e jovens em idade escolar.

Os custos com este tipo de despesas familiares são inerentes à responsabilidade dos pais, pelo que os valores do mercado mostram que é uma indústria em crescimento. O

investimento poderá ser realizado através de dois instrumentos, as ações individuais de empresas ou via Exchange Traded Funds.

Considerando o facto deste mercado ser tão vasto e diversificado em produtos, serviços ou artigos é possível encontrar várias ações de empresas relacionadas com esta indústria, em diferentes vertentes, nomeadamente distribuição, comercialização ou até criação de conteúdos educativos.

No entanto é fundamental e de maior importância realizar uma correta e profunda análise a cada uma das potenciais oportunidades de investimento no sentido de as alinhar com o perfil, objetivo e estratégia de investimento.

*As ideias e as opiniões, acima descritas, refletem a minha linha de pensamento sobre estes veículos de investimentos. Assim, não devem as mesmas ser consideradas ou tidas como forma de aconselhamento financeiro.*

**Ligação para o artigo:**

<https://pt.investing.com/analysis/material-escolar-investimento-no-regresso-as-aulas-200438457>

**"INVESTIR EM CONHECIMENTO RENDE SEMPRE OS MELHORES JUROS."**

*Benjamin Franklin*